

Ike: EUA sozinhos não podem ajudar as Américas

AVISOS

TEMPO — bom.
TEMPERATURA — em elevação.
VENTOS — moderados.
MAXIMA — 24,5 (Morro da Conceição).
MINIMA — 22,3 (Santa Theresa).

PAGAMENTOS NO TESOURO — O Tesouro Nacional paga hoje as seguintes folhas do 6.º dia útil.
Apostamentos — Ministério da Justiça — Fls. 4.501 a 4.516.

ACHADOS E PERDIDOS

ARARA — Fugiu uma azul, e depois amarela, da Rua Barão de Mesquita, 70-A. Gratifica-se muito bem.

CARTEIRA — Perdeu-se dentro de um envelope na loja Dico no fecho. Tem gravadas as letras E.T.L. Gratifica-se bem. Telefone 27-7916.

FORAM EXTRAVIADOS OS SEGUINTE LIVROS DA FIRMA INDIVIDUAL ALVARO R. NUNES JUNIOR: Livro de Verão, n.º 1 — Contador de Pasturas, n.º 2 — Registro de Duplicatas, n.º 3 — Talão de Notas Fiscais de números 350 a 400. Perdeu-se quem encontrou, o favor de entregar a Pca. Máxima Ghaidi, 2-4º and., 5/413, que será bem gratificado.

FRANCISCO ARTUR TRIGO, estabelecido à Rua Senador Dantas, 73, 1.º and., sala 4, com o negócio de oficina de alfaiates, declara para os devidos fins e efeitos junto a PDF que se extraviou seu Cartão de Inscrição no DEM, n.º 134.472.

GRATIFICA-SE quem devolver os documentos perdidos, de grande valor, que são: Identidade e passaporto, entregues à Rua São Brás, 150, e 12. Todos os Santos.

PERDEU-SE título de eleitor e outros documentos. Favor telegrafar p/ Francisco S. Filho, — 34-1926.

PERDEU-SE na Avenida Rio Branco, uma carteira contendo todos os documentos de identificação do Senhor Hubert Flahault. Gratifica-se a pessoa que devolver os mesmos à Avenida Erasmo Braga, 227, sala 301. Telefone 22-3381.

PERDEU-SE uma óculos, cor laranja, para homem, na Praça Paris, gratifica-se bem a quem encontrou e quiser devolver. — Informar para 22-3701.

PERDEU-SE o título eleitoral de Lloyd Hildevert Bataille. Tel.: 32-7787.

PERDEU-SE sábado de carnaval uma bolsa preta com roupas e objetos de higiene, e ainda um grande valor de estimulação. Trecho em que foi perdido, Ban-Quê-Casimiro, ou Casimiro, Mada. Telefonar para 47-4711 ou 47-8062. Gratifica-se bem.

PERDEU-SE terça-feira, 1.º de março, na Avenida Alameda, entre as lojas de Cristais Prado e o Hotel Excelsior, um relógio de ouro, marca Girard Perregaux, com pulseira de nylon. Gratifica-se a quem o devolver, telefonar para 27-4609.

PERDEU-SE o título eleitoral de Hilda Teresa Lazaro Graes. Qualquer informação, 38-7265.

S. MANOEL GOMES GIRO perdeu no dia 16 de fevereiro na Papeteria Sita, Celsita, Rua Lennino Martins, 22-C, uma pasta de papel que tinha de transação do lote n.º 50 da qd. C-4, situado à Rua Honório Figueira, na Vila Jardim da Penha. Perdeu-se a quem encontrou entregar à Av. Rio Branco, 151, 2.º andar, a. 209, com Dona Mariáquina. Gratifica-se.

EMPREGOS

AUXILIARES DE ESCRITÓRIO

AUXILIAR-DE CONTABILIDADE — Precisa-se de elemento desembaracado, trabalhador, conhecedor de Contas Correntes e demais serviços contábeis e que possua boa letra, para eventual escrituração de livros fiscais, preferencialmente contador recém-formado. Lugar de futuro. Cartas com dados pessoais e funcionais, inclusive fontes de referências e pretensão salarial, para RI-904, na portaria deste jornal.

AUX. CONTADOR — Uma jovem conhecida pessoalmente, escrituração dos livros contábeis, oferece seus serviços a firmas e contadores desta Capital. Cartas para Celsita, Rua Leopoldo, 121, — Andaraí. Tel. 38-2669.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Precisa-se, com prática de faturamento e dactilografia, para casa de movimento. Resposta com referências e pretensões para RI-1193, na portaria deste jornal.

AUXILIAR — Precisa-se de um com alguma prática de serviços gerais de escritório e dactilografia. Tratar R. Buenos Aires n.º 259 — Sr. Augusto, das 8 às 12 h. 2.ª-feira.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Precisa-se de um com alguma prática e que saiba escrever a máquina. Exigência de referências. Tratar a Rua Aristides Lobo, 224 — Rio Comprido.

APRENDIZ — Escritório, precisa-se de moça menor de 16 anos, saiba dactilografia, boa letra e aparência. — Salário inicial Cr\$ 4 a 5 mil. Rua Quintana 65, 10.º andar, Das 9 às 12 horas.

AUXILIAR DE CONTABILIDADE OU CONTADOR recém-formado. Precisa-se para trabalhar em casa comercial do Centro, em horário integral. Exigência de boa letra, aparência, prática e ótimas referências. Cartas com pretensões, lugares onde trabalhou, idade e demais detalhes para 60364, na portaria deste jornal.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Precisa-se com conhecimentos de contabilidade e português correspondente, para escritório de representações. Cartas para 22-937, na portaria deste jornal.

DACTILOGRAFA — Precisa-se com bastante prática para secretária de um ginásio feminino — Referências. Tratar a Rua Teixeira de Melo, 27, em Ipanema.

DACTILOGRAFA — Precisa-se de moça desembaracada, com alguma prática de serviços gerais de escritório e perfeita dactilografia. Exigência de referências e documentos. Tratar a Rua Francisco Eugênio, 192-A, São Cristóvão.

DACTILOGRAFA — Precisa-se para escrituração de advogados, a Av. Churchill, 94, sala 207, sobre-loja — Tratar das 12 às 18 horas.

ESTENO-DACTILOGRAFO (A) — com bastante prática e português correspondente, para trabalhar na produção de cartas comerciais. Roteiro 10.000.00. Av. Almirante Balthazar, 50, sala 710 — Tel. 32-2837, ras.

Obras da PDF param 2.ª-feira

Os empreiteiros que realizam obras para a Prefeitura resolveram, ontem, em assembleia, paralisar, a partir de segunda-feira, todos os serviços que lhes foram confiados, em virtude do não pagamento das obras já concluídas, que atingem a soma de dois bilhões de cruzeiros.

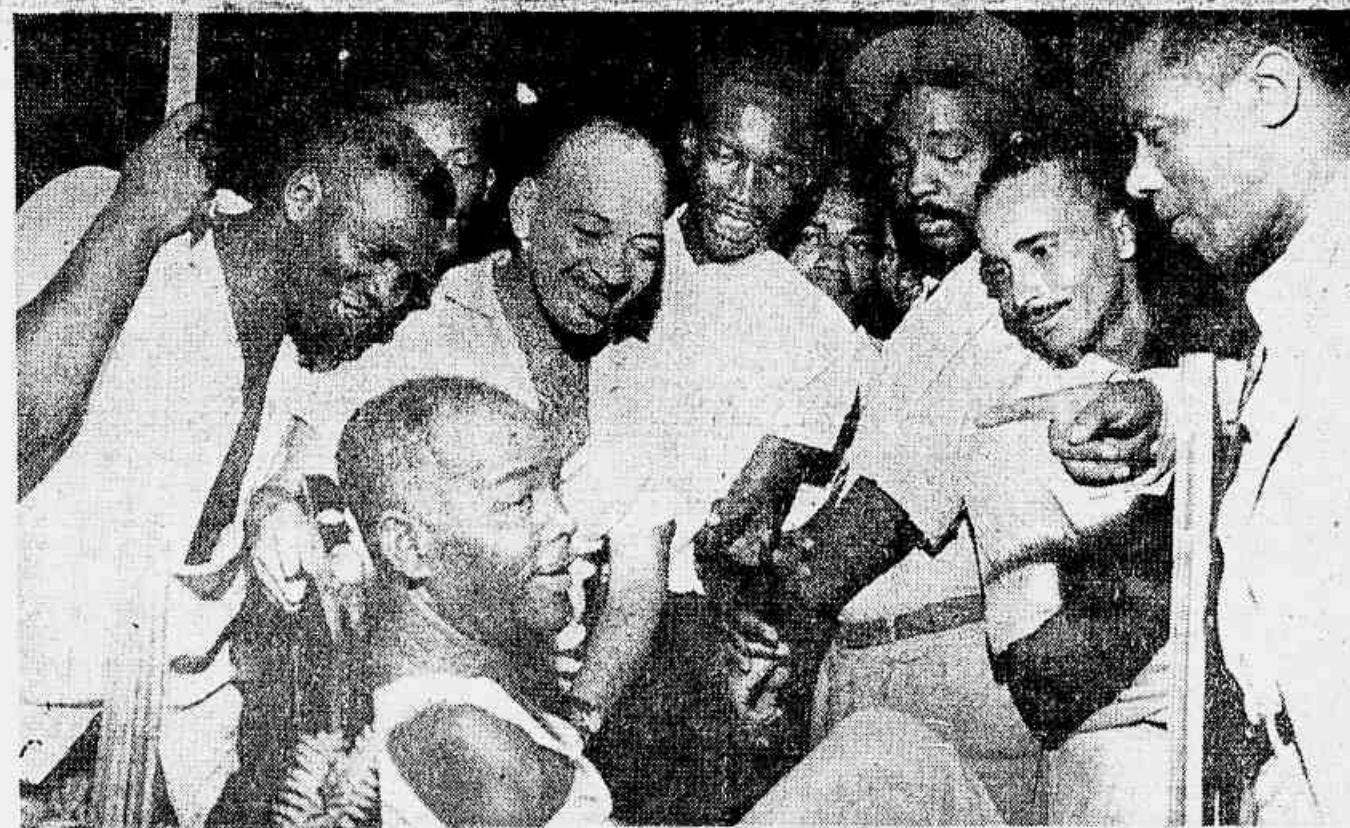
O Assessor do Secretário de Finanças da Prefeitura, Sr. Raimundo Ataíde, após afirmar não lhe ter sido comunicada oficialmente a resolução dos empreiteiros, declarou que a Prefeitura não tem dinheiro para pagar a dívida toda de uma vez. (Pág. 5).

Bondes já custam mais

As passagens de bondes estão custando desde a meia-noite Cr\$ 4 e Cr\$ 5. O aumento, decretado em sigilo, antecipado, pelo Prefeito, só foi conhecido ontem com a publicação do decreto no Diário Municipal.

Em todas as linhas de longo percurso as passagens aumentaram em Cr\$ 2. Em comunicado distribuído ontem à imprensa, a Prefeitura declara-se "confiante no bom senso da população" e justifica o aumento com a necessidade de atender aos novos salários do pessoal dos carris. (Página 5).

NATAL, O PACIFICADOR DO SAMBA



Aluno em greve será internado

O Aluno de Menores Internará qualquer estudante menor que for encontrado participando do movimento grevista anunciado pelos secundaristas, contra o aumento dos bônus. A internação será sumária, até a aprovação das responsabilidades dos delinquentes. A detenção foi feita pelo Juiz Rocha Lázaro. (Página 3).

Ivone de Carlo no Rio dia 18

Para assistir a estreia de Os Dez Mandamentos, chegará ao Rio no dia 18 a estrela Ivone de Carlo. A atriz deixará no Aeroporto Santos Dumont, de um avião da Real, às 17 horas. A estreia do filme será no dia 21, no Opera.

O Presidente Eisenhower declarou ontem, em São João (Porto Rico), que os Estados Unidos, sozinhos, não poderão eliminar o subdesenvolvimento na América Latina e afirmou que, para se conseguir esse objetivo, é necessário o esforço conjunto de todas as nações do Hemisfério.

Disse o Presidente norte-americano que o principal propósito da sua viagem à América do Sul foi fazer algo no sentido de superar os obstáculos à cooperação mútua, acentuando porém que a maior responsabilidade quanto ao desenvolvimento de uma nação cabe ao seu próprio povo e dirigentes.

Afirmou o Presidente dos EUA que cada nação americana deve analisar seus próprios recursos e elaborar um programa de ação, com prioridades fixadas, para então as agências nacionais e internacionais de crédito se disporem a prestar ajuda, a fim de que o programa seja cumprido. (Página 4).

Brasil venceu Colômbia

O Brasil venceu a Colômbia por 89 a 67, ontem à noite, em Córdoba, Argentina, na abertura do Campeonato Sul-Americano de Basquetebol. O primeiro tempo terminou com vantagem do Brasil de 44 a 31. (UPI).

NOS ESTADOS UNIDOS



ESPERANÇA VAI SUBIR DE PREÇO

Na Cidade de Montgomery, no Alabama, Estados Unidos, o ódio racial se manifesta de modo contínuo (para os pretos) como se pode distintamente ver na radiofoto acima, enviada ao Brasil pela Associated Press: dois homens brancos, um deles armado de pau, massacraram duas mulheres pretas. As causas não foram citadas, os homens não foram presos.

A sorte grande, que 40 mil pessoas voltarão a perseguir no acontecimento duplamente turístico e lotérico do Sweepstake, será elevada até o fim da semana que vem ao câmbio-negro. Grupos que controlam a distribuição de bilhetes estão realizando compras em massa, enquanto algumas lojas recém-recebidas e funcionários da Loteria Federal atendem com maior vontade aos que pretendem atingir o grande prêmio de Cr\$ 30 milhões com a módica e oficial quantia de Cr\$ 3.150. Ontem mesmo, dia do lançamento das vendas, já houve quem comprasse a sua esperança de ficar rico por mais de Cr\$ 4 mil. Até o fim da semana próxima, ela custará a cada um Cr\$ 5 mil pelo menos. — Pág. 9

Ameaçada a Sucursal JB em Niterói

A Sucursal do JORNAL DO BRASIL em Niterói, responsável pelo noticiário em torno da morte do Chefe de Fiscalização do Serviço de Transporte Coletivo de Niterói, e de que é um dos suspeitos o Prefeito daquela cidade, Sr. Wilson Oliveira, foi ameaçada ontem de empacelamento através de vários telefonemas anônimos.

Em exame o processo do feijão

O Procurador-Geral Maurício Rabelo vai começar a examinar, hoje, o processo sobre o feijão impetrado importado pela COFAP, esperando terminar o seu trabalho até amanhã à noite.



Nesta edição

12 páginas
2 cadernos e
Suplemento Dominical

Viaje de graça lendo o JORNAL DO BRASIL

Com este talão V. concorrerá a uma passagem de avião ida e volta, para uma pessoa

- ☐ Salvador
- ☐ Porto Alegre
- ☐ B. Horizonte
- ☐ S. Paulo

Nome Endereço

Carta Patente n.º 293

Explode em Havana navio carregado de armas para Castro

HAVANA, 4 (AP — UPI) — Uma violenta explosão ocorreu hoje à tarde no cais de Tallapiera, nesta capital, incendiou o navio mercante francês La Coubre, que ali descarregava armas e munições, ocasionando a morte de cerca de 20 pessoas e ferimentos em outras 100.

A primeira explosão, verificada às 15h10m, seguiu-se outra, às 15h50m, quando os bombeiros e a polícia se achavam a bordo do navio, combatendo o incêndio, e pouco depois de ter o Primeiro-Ministro Fidel Castro sobrevoado o local para inspecionar as operações.

CAUSAS

As causas das explosões ainda não são conhecidas. Teme-se que o cais tenha sido seriamente afetado, e sobre o local se levantou uma grande nuvem de fumaça.

Quando ocorreu a segunda explosão, centenas de pessoas encontravam-se no local, observando o incêndio, e afastaram-se imediatamente. Acredita-se, porém, que não tenha havido feridos entre a multidão. Todos os bombeiros da Cidade foram chamados para prestar serviço, enquanto as chamas continuavam dominando o navio. As estações de rádio de Havana transmitiram apelos a todos os médicos e pessoal sanitário, para que se apresentassem prontamente aos postos de socorro. Outro apelo urgente, pelo rádio, foi feito pela Cruz Vermelha, solicitando doações de sangue de todos os tipos.

INVESTIGAÇÕES

Uma fonte oficial informou que o Ministro das Forças Armadas, Raúl Castro, havia ordenado uma imediata investigação, ante a possibilidade de sabotagem. O navio francês, de 4 310 toneladas, havia chegado esta manhã de Havre, transportando 31 toneladas de explosivos e granadas.

As chamas alcançaram os ancoradouros e um depósito, onde várias pessoas haviam procurado refúgio. A explosão rompia os vidros de casas a 100 metros de distância, e foi ouvida no centro da Cidade.

Dois horas depois ocorreram duas outras explosões menores, mas não se pôde averiguar se foram no navio ou no arsenal. A polícia disse que seria impossível penetrar na La Coubre durante horas. Os bombeiros que se abandonaram seus esforços. Uma unidade naval cubana procurava levar o barco para o largo, uma vez que ainda oferece perigo.

A COMPANHIA

Os agentes da Companhia Transatlântica Francesa, à qual pertencia o navio, disseram que ele transportava 500 toneladas de carga geral, além de 76 de munições. Estas estavam sendo descarregadas no depósito do Arsenal do Exército quando verificaram-se as explosões. O edifício foi completamente destruído.

Todos os veículos disponíveis dental.

Chile inicia gestões para reunião preparatória da Conferência do Desarme

Santiago do Chile, 4 (AP-UPI) — O Chile iniciou gestões para realizar uma reunião preparatória de uma conferência especial destinada a considerar a limitação da compra de armamentos por parte das nações latino-americanas.

A informação foi dada pela Secretaria do Governo, ao responder às críticas formuladas pelo jornal chileno Última Hora, que disse que o Presidente Jorge Alessandri perdera uma grande oportunidade para formalizar sua doutrina anti-armamentista durante a visita de Eisenhower.

COMUNICADO

Para assinalar que tal afirmação carece de qualquer fundamento, um comunicado divulgado pelo Governo diz: "O Senhor Alessandri fez, a respeito das propostas concretas ao Presidente dos Estados Unidos, Fiel tradução destas importantes deliberações são as significativas palavras pronunciadas pelo Chefe do Governo norte-americano na sessão solene do Congresso Nacional, que têm extraordinária transcendência para o planejamento anti-armamentista expressado pelo Presidente Jorge Alessandri."

O comunicado termina dizendo: "Em consequência, contrariamente ao que afirma Última Hora, o Chefe do Estado não perdeu a oportunidade de dar forma prática a seus planos."

INVESTIGAÇÃO

Enquanto isso, em Washington, o Senador Mike Mansfield disse hoje que estaria uma investigação minuciosa da atuação do Departamento de Defesa no programa de ajuda militar latino-americana.

O líder democrata disse ainda que pedirá que o Governo explique por que aumentou em um terço a ajuda militar para as Repúblicas do Sul, em 1959, depois de ter o Congresso disposto explicitamente que seriam mantidos os níveis de 1959.

DIVERGENCIAS

O líder democrata afirmou

Inglaterra quer treinar alemães

Londres, 4 (AP) — A Grã-Bretanha ofereceu à Alemanha Ocidental treinar pilotos e tropas militares no solo britânico — declararam, esta noite, fontes informadas, acrescentando que os detalhes serão posteriormente estabelecidos.

O projeto se enquadra no desejo da Grã-Bretanha de promover a ampliação das áreas de treinamento, bases e logística dentro da OTAN. O objetivo final seria a padronização das armas ocidentais.

Contudo, o Governo do Primeiro-Ministro Macmillan se defronta, claramente, com a tarefa de vender tal ideia, não apenas a alguns de seus aliados, mas principalmente ao público da Grã-Bretanha.

A recente revelação de que a Alemanha Ocidental estaria procurando obter facilidades militares na Espanha de Franco provocou críticas na imprensa britânica e do Parlamento.

O Governo de Macmillan acredita que a Alemanha Ocidental poderia procurar obter tais facilidades no solo da OTAN. Todavia, qualquer perspectiva do treinamento de pessoal continuará sob o controle estrito e uniforme de seu abastecimento militar prático, a menos que chegue ao homem comum na Grã-Bretanha.

NIXON DESCANSA



O Vice-Presidente Nixon repousa, ontem, no seu gabinete do Capitólio, em Washington, enquanto prossegue a sessão permanente do Senado sobre a lei de direitos civis. Embora não participe dos debates, Nixon, como Presidente do Senado, é frequentemente chamado para decidir questões regimentais. (Radiofoto UPI, exclusiva para o JORNAL DO BRASIL)

Lei dos direitos civis bate recorde no Senado: mais de 54 horas de sessão

Washington, 4 (AP-UPI) — O recorde de duração de uma sessão no Senado, estabelecido há 45 anos, foi hoje superado graças às táticas obstrucionistas empregadas pelos representantes sulistas, que não querem a votação de uma nova lei sobre os direitos civis. O novo recorde é de 54 horas e 11 minutos de sessão ininterrupta, um minuto a mais que o antigo.

O recorde anterior foi estabelecido por uma obstrução bem sucedida à votação de uma verba para compra de um navio, proposta pelo Presidente Woodrow Wilson. A sessão que é agora a mais longa já realizada no Senado norte-americano teve início na manhã de quarta-feira, após um intervalo de 15 minutos, que se seguiu a discussões sobre o mesmo assunto, e só foi interrompida na tarde de hoje.

CAMPANIA

Enquanto isso, em Montgomery, no Estado sulista de Alabama, os estudantes universitários negros da Cidade — que é a Capital do Estado — convocaram todos os seus companheiros para uma reunião geral, hoje, a fim de decidir o curso a seguir na campanha que realizam contra a segregação racial.

Na maior parte das cidades do sul, contudo, as suspensões à campanha, iniciada há um mês, por causa da grande tempestade de neve que interrompeu ou dificultou as vias de comunicação.

Os estudantes negros desejam ser tratados como os brancos nos restaurantes, bibliotecas e escolas.

PARADE

Mais de mil estudantes do Colégio Estadual do Alabama, hoje, decidiram na quarta-feira passada abandonar completamente as aulas, como protesto pela decisão das autoridades escolares de expulsar desse centro de ensino 9 estudantes que participaram de manifestações contra a segregação.

A reunião dos estudantes será realizada esta noite.

NÃO CANHOU



A Princesa Margaret e seu noivo, Anthony Armstrong-Jones, passeiam na pista de prado de Newbury. A Princesa e seu futuro marido foram assistir às corridas nas quais estava inscrito um dos cavalos da condessa da Rainha Mãe Elizabeth, e que conquistou o terceiro lugar. (Radiofoto UPI)

Epidemias ameaçam aumentar o número de morte em Agadir, que já é de 12 mil

Agadir, Marrocos, 4 (AP — UPI — FP) — As operações de salvamento na Cidade serão suspensas à meia-noite, segundo anunciaram as autoridades oficiais. As unidades militares norte-americanas que participam das operações vão ser retiradas às 23 horas mas, mesmo assim, ordenou-se que se apressem os trabalhos de demolição.

Os refugiados, vencidos pelo esgotamento, procuram afastar-se da arrasada Agadir, agora sob a ameaça das epidemias, que podem sobrevir, provocadas pelo ar pestilento que sai das ruínas onde ainda jazem soterradas quase 6 mil vítimas do terremoto. Calcula-se que o total de mortos venha a atingir 12 mil.

TIPO

O Governo ordenou a evacuação total da Cidade, devido à ameaça de epidemias. Vários casos de tifo já se registraram entre a população, apesar das autoridades sanitárias terem aplicado desinfetantes em toda a área. Teme-se, também, a epidemia de peste bubônica.

A princípio, as autoridades haviam resolvido lançar gasolina gelatinosa para destruir a Cidade e os focos de infecção mas, posteriormente, determinaram que Agadir fosse arrasada com dinamite, em face do estado de putrefação dos cadáveres.

Nas proximidades de Agadir foram instalados 6 centros de vacinação e mais de 200 médicos militares do Exército Francês estão desenvolvendo esforços para conter a séria ameaça que paira sobre a Cidade.

MAIS CADAVERES

Já foram retirados das ruínas 3 944 cadáveres, dos quais apenas 2 mil foram sepultados em fossas comuns. O número de feridos gravemente atinge a 3 mil e acredita-se que venha a aumentar para 5 mil.

Por outro lado, as equipes de salvamento conseguiram recuperar 71 sobreviventes que se encontravam soterrados entre os escombros.

Esta manhã, tornou-se evidente que o arrasamento de Agadir, ontem iniciado, não se realizará com a rapidez necessária. Trovas e dinamite estão sendo utilizados nessa tarefa. Depois de totalmente destruída, será coberta de cal, a fim de eliminar, definitivamente, o perigo de epidemias.

CANSADO

O Príncipe Herdeiro Moulay Hassan, manifestando extremo cansaço, declarou que o cerco estabelecido pelas tropas em torno da Cidade se fará permanentemente, com a chegada de 3700 soldados que se dirigem para a esquerda. O Presidente do Senado, Sr. Cesare Merzagora, renunciou desgostoso com a política que se fazia fora do Parlamento.

Espera-se que o Sr. Leone procure primeiro restaurar a antiga coligação centrista de democratas-cristãos, socialistas, liberais e republicanos que salvou do comunismo a Itália no pós-guerra e governou o país durante dez anos.

O Sr. Leone conferenciou com o Presidente Gronchi pela manhã e mais tarde informou que o Presidente lhe forneceu um esquema das possíveis coligações parlamentares.

Acreditou que estudará o assunto e amanhã voltará a conferenciar com os líderes políticos. Não existe nenhuma solução à vista e a crise ameaça prolongar-se.

A RENÚNCIA

O Primeiro-Ministro Antônio Segni renunciou em virtude do rompimento entre os liberais direitistas que o apoiavam e as facções do seu próprio Partido Democrata-Cristão, que queriam levar o Partido mais para a esquerda. O Presidente do Senado, Sr. Cesare Merzagora, renunciou desgostoso com a política que se fazia fora do Parlamento.

Espera-se que o Sr. Leone procure primeiro restaurar a antiga coligação centrista de democratas-cristãos, socialistas, liberais e republicanos que salvou do comunismo a Itália no pós-guerra e governou o país durante dez anos.

DECLARAÇÃO

Roma, 4 (FP) — "O mandato que me foi confiado pelo Presidente da República, em hora muito delicada, deve ser aceito com o intuito de prestar um serviço ao país" — declarou à imprensa o Sr. Giovanni Leone, Presidente da Câmara, ao sair da entrevista que tivera com o Chefe de Estado, e na qual este o encarregou de "missão de informação", para solução da crise ministerial.

"Como claramente ficou o comunicado lido, aduziu o Sr. Leone, têm de ser contemplados os elementos que o Chefe de Estado já reuniu, principalmente no que se refere à possibilidade de ser constituída maioria em torno de um programa."

Fracassou o "complot" que devia estourar na Bolívia, durante carnaval

La Paz, 4 (FP) — Anuncia-se que abortiu ontem, quarta-feira, um complot subversivo.

Na madrugada desse dia, forças do Exército e da polícia desenvolveram grande atividade para impedir qualquer perturbação da ordem pública e iminente derramamento de sangue.

Nas fontes do Ministério do Interior, explicou-se que uma subversão estava planejada por membro do Partido opcionista, falange socialista boliviana, subversão essa que deveria estalar na noite de terça-feira do carnaval.

SILES VOLTA

Logo que soube do que se esperava, o Presidente da República, Sr. Siles, que estava ausente desta Capital passando em descanso os feriados carnavalescos, voltou imediatamente.

Foram apenas realizadas duas prisões, relacionadas com o fracassado movimento, prisões essas, aliás, efetuadas antes da data do movimento, pois foram no sábado a noite.

DISCURSOS DE LLERAS

Bogotá, 4 (UPI) — O Presidente da Colômbia, Sr. Alberto Lleras Camargo, pronunciou doze discursos durante a visita oficial de dez dias que fará aos Estados Unidos, na primeira quinzena de Abril.

Convidado pelo Presidente Eisenhower, o Sr. Lleras Camargo partirá da Colômbia às primeiras horas de 4 de abril e, depois de rápida escala no Panamá, chegará, no mesmo dia, a Miami para chegar, no meio-dia do dia seguinte, a Washington.

NAVEGAÇÃO

Lima, 4 (UPI) — Os Ministros das Relações Exteriores do Chile e do Equador, Srs. German Vergara e Carlos Tobar Zaldumbide, respectivamente, reiteraram sua decisão de adotar uma posição conjunta com o Peru em defesa da riqueza marítima dentro das 200 milhas de mar territorial. Essa decisão está contida nas respostas dadas por Vergara e Tobar ao pedido feito pelo Ministro Interino das Relações Exteriores do Peru, Sr. Luis Alvarado Garrido, no sentido de que os três países do Pacífico Sul deixassem uma aliança conjunta à segunda conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar.

Caracas, 4 (UPI) — O Minis-

tero das Relações Exteriores confirmou, hoje, que entre 21 e 23 do corrente se espera a visita do Chanceler cubano, Sr. Raúl Roa. Prepara-se o programa de homenagens.

Do lado colombiano, German Arciniegas, atualmente embaixador de seu país na Itália, criticou hoje enfaticamente a política dos Estados Unidos no passado para com a América Latina, porém expressou que como consequência da viagem do Presidente Eisenhower ao Brasil, Argentina, Chile e Uruguai existem razões para esperar que o governo de Washington mude de orientação.

Se houver uma transformação, acrescentou, o acontecimento terá significação histórica.

Arciniegas que falou na Assembleia dos Caribíes, disse ainda que "necessitamos de uma revolução industrial, sobretudo nos países que dependem exclusivamente do café, do cobre ou do estanho. Precisamos uma revolução contra o analfabetismo, de modo que os homens de nossos países não sejam ignorantes. Precisamos de uma transformação, de modo que não continuemos movendo-nos entre sombras de seres humanos."

Roma, 4 — Um tribunal ordenou que a Estado pague 22 bilhões, 955 milhões de liras família da falecida amante de Benito Mussolini por prejuízos causados ao filho de amor do ditador.

A sentença, proferida em razão de seis anos de investigação judicial, tomou em consideração os danos causados à residência, onde o ditador montinho encontrou com Claretta Petrucci, (UPI)

Negócios à parte

Los Angeles, 4 — Fred Arnaz, Presidente da empresa Desilu Productions, Inc., disse, hoje, que, embora ele e Lucille Ball estejam tratando de sua direção, continuarão unidos na lucrativa empresa cinematográfica que é de propriedade de ambos. Os lucros líquidos da Desilu nos 39 meses terminados a 30 de janeiro passado ascenderam a 708 121 dólares, ou sejam, 61 centavos por ação, (UPI).

Interesse

Santiago, 4 — Foram vendidos ontem à noite, em apenas uma hora e meia, aproximadamente 15 000 exemplares do Diário Oficial que contém na anexa das funcionários eliminados da administração pública (UP).

Motor bom

Londres, 4 — A empresa Rolls Royce apresentou ao público um motor de automotivo que poderá funcionar com quase toda espécie de combustíveis, entre eles nafta, querosene, óleo Diesel, gasolina de aviação e gasolina comum. A Rolls Royce tem investido 7 anos de estudos e experiências para fabricar este novo motor (UPI).

Proteção

Roma, 4 — O fotógrafo Salvatore Consolazione iniciou uma ação judicial para obter uma indenização de 16 000 dólares contra um panfletista do Rei do Yemou, chamado de Khan, encarregado da custódia das mulheres da seguinte real, acusando-o de tê-lo perseguido com uma cinturina e ferido numa das mãos, em abril do ano passado.

O Rei viveu a Roma com várias mulheres e foi procurado pelas jornais e fotógrafos.

Quando o guarda-costas desceu as escadarias nos muros do jardim da hotel Jacques, sob os olhos e feriu Consolazione. (UPI).

Desarmamento

Carlo Muni, da ANSA

ROMA (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — Faltam poucos dias para o início dos trabalhos do Comitê dos Dez para o desarmamento, e já algumas nuvens se condensaram, ameaçando o horizonte dessa conferência. De fato, ainda antes de conhecer o texto exato do plano Herter sobre o desarmamento, a União Soviética apressou-se a rejeitá-lo, através do órgão do Governo, o Izvestia.

Num artigo duro, em que os Estados Unidos são novamente acusados de não desejarem a eliminação das armas nucleares, o órgão governamental rejeita em seu conjunto as declarações do Secretário de Estado norte-americano relativas ao desarmamento. O artigo do Izvestia visa essencialmente a atribuir aos Estados Unidos a responsabilidade dum eventual malogro das negociações, pelo fato que — sublinha o órgão soviético — "Christian Herter, com seu projeto, tencionava reconduzir ao primeiro plano a antiga exigência do Ocidente de obter um controle sem o desarmamento."

"Este — prossegue o Izvestia — é um dos motivos essenciais pelos quais, no passado, nos encontramos impossibilidade de resolver o urgente problema."

O artigo, que por ter sido publicado no órgão do Governo assumiu tom oficial, constitui uma tomada de posição extremamente importante, na véspera da abertura da conferência sobre o desarmamento em Genebra.

Infelizmente, constata-se que, da parte soviética, não foi reconhecida a validade de uma sequer das afirmações de Herter, o que deixa prever que a conferência terá início sob maus auspícios; a menos que os russos, como aliás já fizeram em ocasiões semelhantes, não adotem esta tática para obter determinadas concessões.

Ike: EUA sózinhos não resolverão problemas do Continente

Imprensa foi o réu no caso Aída

A aula do Curso de Formação da Imprensa Pública — 2.º Ciclo — ontem, no auditório de Cássio Murtello, no Arco da Luta, disse que seu comportamento não foi reprovado nos exames, e que, portanto, não poderia ser considerado reprovado. A aula, no entanto, não foi reprovada nos exames, e que, portanto, não poderia ser considerado reprovado.

A aula do 2.º Ciclo foi realizada no Instituto Brasileiro de Cidadania e Administração, que promove o Curso de Formação da Imprensa Pública. Em seguida, os alunos foram para o auditório de Cássio Murtello, onde se realizou a aula de Direito da Imprensa, ministrada pelo advogado Carlos Araújo Lima, defensor de Cássio Murtello no caso Aída Curi.

DERATAS: AÍDA CURÍ

O debate sobre a Aída Curi, disse que não "gostou dos jornais, da rádio e da TV" em termos de opinião pública, e que, portanto, não poderia ser considerado reprovado.

Vejam o caso de Bandeira — igual ao qual será o de Ronaldo e Cássio — em que a mesma imprensa que condenou, agora, pela sua liberdade de expressão, a Aída Curi, e como o foi no caso Aída Curi, contraponto.

NEUTRALIDADE

O advogado de Ronaldo, depois, disse que a imprensa em geral devia ser neutra. "Foi por sua causa que senti todo o peso do início do Jêri. A técnica de publicidade foi muito bem utilizada por um certo jornalista que conseguiu dirigir o caso para o pior lado, por não haver vários fatores que impressionavam o público: o mistério, a violência e um menor, filho e enteado de alta patente militar, eram o ingrediente. Aquela jornalista mudou a opinião pública, tornando-a de tudo que não é, tornando-a democrática. O Jêri que impressionava o réu, aprovando a falta de falta da vida particular, de se suicidar. Deformou, de tal forma, a opinião do povo que até chegou a influenciar juízes leigos, acarretando a condenação da campanha de intimidação que se espalhou por toda a imprensa".

PSD estuda organização da Guanabara

Não passou de troca de ideias a reunião, realizada ontem, pela comissão especial do PSD, que estudou a possibilidade de criação de uma comissão de Veradores, em face da estruturação jurídica do futuro Estado da Guanabara.

Sustentaram os Veradores do PSD, apoiados por representantes de outros partidos na Câmara Municipal, que a Constituição do novo Estado não pode ser interrompida por exercícios antes de findo o mandato de quatro anos.

OUTRA CORRENTE

Ha parente outra corrente, dentro do PSD, liderada pelo Deputado Nelson Carneiro, que entende que a Câmara dos Veradores tem mandato de quatro anos, como a Câmara de Vereadores, e que não se pode misturar com a futura Constituinte, mesmo na sua posterior fase legislativa. Isso em consequência de, as duas vezes foram devidamente debatidas, usando os Veradores de sua habitual competência, quase degenerando a reunião em tumulto.

NOVA REUNIÃO

Parece marcada nova reunião para a próxima terça-feira à noite, na residência do Sr. Augusto de Almeida Pinheiro, os Srs. Lauro de Almeida, Luiz Gonzaga Filho, Américo Bruma, Osvaldo Soares Monteiro, Caldeira de Alencar, Hugo Ramos, Erasmo Martins, Pedro Frederico Teófilo e Guilherme Monteiro, além de elementos de outros partidos, interessados no problema.

PRESENTE

Compareceram à reunião, que foi presidida pelo Sr. Augusto de Almeida Pinheiro, os Srs. Lauro de Almeida, Luiz Gonzaga Filho, Américo Bruma, Osvaldo Soares Monteiro, Caldeira de Alencar, Hugo Ramos, Erasmo Martins, Pedro Frederico Teófilo e Guilherme Monteiro, além de elementos de outros partidos, interessados no problema.

Embaixador melhora ainda mais

Após oito dias recolhido à Casa de Saúde Dr. Eiras, acometido de um derrame cerebral, o Embaixador Assis Chateaubriand continuou apresentando durante o dia de ontem sensíveis melhoras em seu estado geral de saúde.

O boletim médico expedido às 22 horas e assinado pelos clínicos Aarão Benichimol e Aarão Ackerkman informa que o Sr. Chateaubriand "passou um dia muito calmo. Pulso, pressão arterial e temperatura normais. Estacionário o quadro clínico".

Paulo de Tarso diz que

não está coordenando a

fundação de novo partido

Preocupado com interpretações maliciosas que possam ser dadas ao seu encontro, ontem, no Palácio do Catete, com o Secretário de Estado Christian Herter, o Deputado Paulo de Tarso enviou-nos ontem uma carta para esclarecer os rumos da conversa que mantiveram na ocasião.

O Sr. Paulo de Tarso confirma ter havido, no encontro, referências a uma nova sigla partidária (PTC), mas esclarece não ser ele quem está coordenando a fundação de um novo partido. É a seguinte a carta do líder democrata-cristão na campanha do Sr. Jânio Quadros:

"Estive realmente com o Sr. Geraldo Carneiro. Procurei-o, como seu amigo e coadjuvante. O encontro foi no Catete, como poderia ter sido em sua ou em minha casa. Conversamos, como de hábito, informalmente, sobre muitos assuntos. No decorrer da conversa, houve, de fato, referência episódica, acidental, a sigla PTC (Partido Trabalhista Cristão) no instante em que se comentava o que chamei de "encontro no plano ideológico" dos que, em vários partidos, reconhecem a necessidade de inserir os princípios cristãos na política para vitalizar o regime democrático e dar-lhe conteúdo mais humano.

Fiz questão de salientar, entretanto, que esse encontro deveria se operar, a meu ver, no seio do próprio PDC.

Fato, pois, essa declaração para desfazer a impressão de que estou coordenando a fundação de um novo partido.

A Democracia Cristã é a única razão essencial de minha ação política. E a fidelidade ao PDC tem sido a tônica invariável de meu comprometimento na vida pública.

Assim, se meu amigo Geraldo Carneiro estivesse disponível para uma filiação partidária, eu o convidaria não para fundar um novo partido, mas para ingressar no PDC, pois sei e proclamo que sua presença dignifica qualquer movimento político."

COISAS DA POLÍTICA

UDN vai fixar sua posição quanto

ao problema da mudança da Capital

O Deputado João Agripino, Líder da UDN na Câmara, convocou a bancada para uma reunião, no próximo dia 10, a fim de tratar os planos de comportamento político da Oposição, no período entre 15 de março e 6 de abril.

Declara o Deputado João Agripino que não tem nenhuma posição preconcebida quanto ao problema da mudança da Capital para Brasília, no dia 21 de abril. Por isto mesmo se considera perfeitamente à vontade para colocar o assunto perante a bancada a fim de que ela trace a linha política a ser adotada. Pessoalmente considera que a organização judiciária de Brasília só pode ser fixada através de emenda constitucional e não de lei ordinária.

Mas entende que cabe à bancada traçar os rumos a adotar, competindo à liderança recolher esta orientação e segui-la.

Reunião do PSD

Também a bancada do PSD foi convocada para o mesmo dia 10, embora os objetivos da reunião sejam mais simples. Não tem o PSD propriamente que traçar uma linha para o seu comportamento parlamentar, mas apenas examinar as providências práticas para aprovar, entre 15 de março e 6 de abril, aquelas proposições que regularizem a situação de Brasília e do Distrito Federal, a fim de que a mudança da Capital não seja embaraçada por dificuldades legislativas.

Volta de Lacerda

O Deputado Carlos Lacerda anunciou, em carta a um amigo, a sua chegada ao Rio no próximo dia 8 e a decisão de dirigir um movimento dentro da UDN pela "libertação do Sr. Jânio Quadros". Se não tiver êxito nessa campanha, o parlamentar carioca estaria inclinado a libertar-se de quaisquer compromissos com a candidatura da Oposição, colocando-se, em relação a ela, na posição de simples eleitor.

O Sr. Carlos Lacerda reitera as suas críticas à direção da UDN e formula outras, entre as quais a de que o Partido está embaraçado o Sr. Jânio Quadros, que não se sente com liberdade para realizar a campanha que deseja, que é a única que lhe traz rendimento eleitoral. Entende o Deputado carioca que a UDN se arrisca a ser, amanhã, responsabilizada por uma eventual derrota do candidato, por distanciar o povo ao impor-lhe um tipo de campanha que não se adapta ao seu estilo.

As críticas do Sr. Lacerda são particularmente severas na análise do comportamento da direção da UDN e visam diretamente aos Srs. Magalhães Pinto, Aluísio Alves e Virgílio Távora. Outras pessoas ligadas ao Sr. Carlos Lacerda, e com quem este mantém correspondência, afirmam, entretanto, que o

Herter anuncia que EUA não aumentarão, por enquanto, auxílios à América Latina

Charleston — Washington, 4 (AP — UPI — JB) — O Secretário de Estado Christian Herter disse, hoje, ao regressar aos Estados Unidos, que "não haverá, por enquanto, qualquer aumento na assistência econômica oferecida pelos EUA à América Latina".

Disse mais o Sr. Herter que a visita do Presidente Eisenhower a vários países latino-americanos foi "um êxito extraordinário", que não chegou a ser atingido pelas manifestações anti-EUA, "obra de grupos estudantis" sem "a menor consequência".

PERNOITE

O Secretário Herter pernoitou em Charleston, Carolina do Sul, por não ter o avião em que viajara desde Porto Rico podido aterrissar em Washington, onde caía uma tempestade de neve.

A última etapa da viagem, de Charleston a Washington, foi feita num "Super-Constellation". Em Charleston, o Sr. Herter disse que não será aumentada a ajuda econômica dos Estados Unidos à América Latina, "por enquanto". Mais tarde, em Washington, fez distribuir à imprensa, através de seu assistente Max Krebs, uma declaração em que testemunha a amizade e bondade americanas demonstradas pelos povos latino-americanos durante a "turnê" do Presidente Eisenhower.

A visita, na opinião do Sr. Herter, foi "uma contribuição à vinculação dos povos visitados e dos outros da América Latina aos Estados Unidos".

PRP fará Convenção em Brasília

Porto Alegre, 4 (Do correspondente). O Partido Republicano Progressista (PRP) fará a sua convenção nacional em Brasília, que, em princípio, está marcada para o mês de maio.

Em todos os lugares por que passei, reiterei, sempre, os princípios básicos e atitudes que guiam as relações de nosso país com o Hemisfério. Nossa política de bom vizinho, bom sócio, é um guia permanente, que enquadra a não intervenção, o respeito mútuo e a igualdade jurídica dos Estados. Desistamos para todas as nações americanas rápido progresso econômico, com bênçãos que alcançam a todos os povos.

Mostramos sempre dispostos a cooperar para fomentar um desenvolvimento econômico, dentro dos limites de nossas possibilidades práticas. Além disso, seguimos instando cada nação a se unir para auxiliar os países menos favorecidos.

Declaramos nossa fé no governo da lei, nossa determinação em cumprir com as obrigações de crédito, a maior de todas as nações americanas, para que outras nações ajam da mesma forma.

Em todos os países que visitei, notei um acordo geral em que esses princípios básicos, os seguidos pelos Estados Unidos. Também encontrei concreta evidência de que muitos, nesses países, conhecem muito pouco de nossos princípios e métodos para que encaram mal por falta de compreensão, nossos propósitos. Contudo, o mesmo podemos dizer dos norte-americanos, em sua ignorância acerca da América Latina.

Aqui, a American Assembly pode desempenhar um papel preponderante. Seus participantes são reconhecidos em todas as regiões, por sua experiência e seus princípios humanos, seu amplo conhecimento, sua capacidade profissional e, sobretudo, por sua boa vontade e dedicação à América Latina.

Particularmente aos jovens que me rodeiam os assuntos deste Hemisfério, dentro de mais alguns anos, os membros desta Assembly poderão ser professores honestos e sábios conselheiros.

NECESSIDADE

Os países da América Latina necessitam desesperadamente de investimentos a longo prazo em seus projetos de desenvolvimento. A ajuda técnica em sua planificação e execução, assistência para equilibrar os orçamentos e substituir trabalhos burocráticos por trabalhos de produção, bem como terminar a inflação e começar uma sólida e amplamente baseada economia.

Essas necessidades devem ser contornadas rápida e eficientemente. Propostas de pacíficas, soluções fáceis só conduzirão a desilusões. Qualquer pensamento dos Estados Unidos de desmatar o desenvolvimento, sózinhos, um chamado plano-piloto para a elevação dos níveis de vida, através do Hemisfério, foi rejeitado pelos dirigentes dos Estados que acabo de visitar e está condenado ao fracasso.

Cada nação da América Latina é altamente individual. Cada uma deve analisar seus próprios recursos humanos e materiais e desenvolver um programa de ação, com prioridades destinadas. Então, as agências internacionais e nacionais de crédito podem estar "prontas" e prestar sua ajuda para que o programa se transforme em realidade.

É óbvio que a maior responsabilidade para o desenvolvimento de uma nação depende de seu próprio povo, de seus próprios dirigentes e, finalmente, de sua própria vontade. É claro que isso se manifesta evidências nesta viagem que acabo de realizar. Mas as nações que desejam progredir rapidamente, sem dúvida nenhuma, devem publicar um programa de trabalho público e privado que esteja disponível. O Banco Internacional e o Export-Import Bank terão seus fundos aumentados, grande-

San Juan, Porto Rico, 4 (AP) — O Presidente Eisenhower declarou, hoje, que somente a inteligência e um trabalho árduo poderão solucionar os problemas do Hemisfério Ocidental. Ao mesmo tempo, rejeitou qualquer ideia de que os Estados Unidos, sózinhos, venham a desenvolver um plano-piloto no sentido de proporcionar a elevação dos níveis de vida na América Latina.

Panamá, soluções fáceis conduzirão apenas a desilusões. Eisenhower ante a American Assembly grupo de estudo não partidário — em discurso pronunciado por ocasião do término de sua visita a quatro nações da América do Sul, Acrescentou que o desenvolvimento de uma nação depende em maior parte de seu próprio povo e de seus próprios líderes.

COOPERAÇÃO

Falando num almoço que lhe ofereceu a American Assembly, disse que uma cooperação econômica de ajuda mútua deveria ser o ponto principal nas relações do Hemisfério ocidental.

O Presidente norte-americano declarou que o propósito principal de sua viagem à América do Sul foi buscar a forma de trabalhar continuamente o melhor entendimento no Hemisfério, e ao planejamento mútuo.

O DISCURSO

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo Presidente Eisenhower: "Nossa Hemisfério, desde a criação polar aos gelos da Antártida, é uma unidade geográfica. Para que possa haver progresso em todas as suas partes, o Hemisfério deve trabalhar continuamente o melhor entendimento no Hemisfério, e ao planejamento mútuo.

Junto ao respeito próprio à soberania de cada Estado e à cultura hereditária de seus povos, deve haver uma unidade e segurança mútuas e, em sua filosofia de governo livre, reser-

GUIA

Em todos os lugares por que passei, reiterei, sempre, os princípios básicos e atitudes que guiam as relações de nosso país com o Hemisfério. Nossa política de bom vizinho, bom sócio, é um guia permanente, que enquadra a não intervenção, o respeito mútuo e a igualdade jurídica dos Estados. Desistamos para todas as nações americanas rápido progresso econômico, com bênçãos que alcançam a todos os povos.

Mostramos sempre dispostos a cooperar para fomentar um desenvolvimento econômico, dentro dos limites de nossas possibilidades práticas. Além disso, seguimos instando cada nação a se unir para auxiliar os países menos favorecidos.

Declaramos nossa fé no governo da lei, nossa determinação em cumprir com as obrigações de crédito, a maior de todas as nações americanas, para que outras nações ajam da mesma forma.

Em todos os países que visitei, notei um acordo geral em que esses princípios básicos, os seguidos pelos Estados Unidos. Também encontrei concreta evidência de que muitos, nesses países, conhecem muito pouco de nossos princípios e métodos para que encaram mal por falta de compreensão, nossos propósitos. Contudo, o mesmo podemos dizer dos norte-americanos, em sua ignorância acerca da América Latina.

Aqui, a American Assembly pode desempenhar um papel preponderante. Seus participantes são reconhecidos em todas as regiões, por sua experiência e seus princípios humanos, seu amplo conhecimento, sua capacidade profissional e, sobretudo, por sua boa vontade e dedicação à América Latina.

Particularmente aos jovens que me rodeiam os assuntos deste Hemisfério, dentro de mais alguns anos, os membros desta Assembly poderão ser professores honestos e sábios conselheiros.

NECESSIDADE

Os países da América Latina necessitam desesperadamente de investimentos a longo prazo em seus projetos de desenvolvimento. A ajuda técnica em sua planificação e execução, assistência para equilibrar os orçamentos e substituir trabalhos burocráticos por trabalhos de produção, bem como terminar a inflação e começar uma sólida e amplamente baseada economia.

Essas necessidades devem ser contornadas rápida e eficientemente. Propostas de pacíficas, soluções fáceis só conduzirão a desilusões. Qualquer pensamento dos Estados Unidos de desmatar o desenvolvimento, sózinhos, um chamado plano-piloto para a elevação dos níveis de vida, através do Hemisfério, foi rejeitado pelos dirigentes dos Estados que acabo de visitar e está condenado ao fracasso.

Cada nação da América Latina é altamente individual. Cada uma deve analisar seus próprios recursos humanos e materiais e desenvolver um programa de ação, com prioridades destinadas. Então, as agências internacionais e nacionais de crédito podem estar "prontas" e prestar sua ajuda para que o programa se transforme em realidade.

É óbvio que a maior responsabilidade para o desenvolvimento de uma nação depende de seu próprio povo, de seus próprios dirigentes e, finalmente, de sua própria vontade. É claro que isso se manifesta evidências nesta viagem que acabo de realizar. Mas as nações que desejam progredir rapidamente, sem dúvida nenhuma, devem publicar um programa de trabalho público e privado que esteja disponível. O Banco Internacional e o Export-Import Bank terão seus fundos aumentados, grande-

mente, e o novo Banco Interamericano em breve estará em funcionamento.

CAUSOS IMPRESSAO

Visitei o que não era mais que um tugurinho rural fora de Santiago. Milhares de pessoas viviam em chochos, cuja pobreza superava qualquer descrição. Mas o Governo começou a agir. A terra era de propriedade fiscal e, de imediato, dispôs sobre a criação de lotes, construindo, depois, os pisos de concreto. Em cada um deles, havia duas famílias; no centro, ficavam as instalações sanitárias.

Existiam um sistema de construção que jamais havia presenciado, mas que, todavia, poderia ser bastante prático em muitos países. Consistia na elaboração de paredes de madeira unidas, com uma mistura forte, em vez de cimento. Os blocos, de quase 30 centímetros, são unidos. O interessante é que todo o resto do trabalho é feito pelas próprias famílias, e não para o trabalho, pela manhã, e ao regressar, à noite.

O projeto particular que visitei — cerca de quatro mil casas, das quais 600 foram erigidas em poucos dias — deverá estar terminado antes da chegada do Inverno.

Há ainda outro fator que reputo de grande importância: há um vi gente tão feliz e acreditado que sua felicidade seja decorrente do fato de que são as próprias famílias que constroem suas casas. É um espetáculo indescritível — vê-las trabalhar continuamente, com incessante ir e vir. Num dos blocos, solicitaram que despusse minha assinatura, explicando seu propósito que queria conservá-la para si e para seus netos.

DESEJO E AJUDA

Toda essa gente demonstra o que o respeito próprio e a vontade pode fazer, com um pouco de auxílio de outrem. Acreditemos que o Governo obtendo grandes benefícios, não apenas os materiais, que estão sendo auxiliados, mas pelo julgamento que fazem do Governo.

Como disse há alguns dias na minha primeira viagem, trabalhos há obter maior prosperidade, ao mesmo tempo que compartilhamos, progressivamente dos programas de todos os países subdesenvolvidos. Tru não — creio que é dever de toda nação, sem levar em conta seja grande ou pequena, forte ou fraca, contribuir para o bem-estar da comunidade mundial de homens livres.

Por algum tempo talvez algumas nações possam prestar auxílio ao desenvolvimento. A apenas apoio espiritual. A considero de grande importância, que todos devemos aceitar um sentido comum de responsabilidade para nosso destino comum.

Enquanto um pensamento profundo e um árduo trabalho conduzem ao progresso. E devem ser acompanhados de uma campanha de pronta determinação, com o fim de eliminar a ignorância e corrigir os mal-entendidos.

Aqui, a American Assembly pode ajudar enormemente. A necessidade dessa ajuda é sempre a mesma. O PRP, que se enfrenta a Assembly desde sua fundação, há 10 anos. Felício a American Assembly por seus esforços para ajudar a América Latina, e a sua importância para todos quantos habitam este Hemisfério.

Encontro de Jânio e Plínio

Porto Alegre, 4 (Sucursal) — O Senador Guido Mondin informou que o encontro do PRP que o Sr. Jânio Q. dos proclamará o Sr. Plínio Salgado na residência deste, onde manteram demorada conversa sobre a sucessão presidencial.

Nada impede a mudança, diz Juscelino

O Presidente da República distribuiu ontem, pela Secretaria da Imprensa do Catete, uma nota em que afirma que "nada impedirá que a 21 de abril Brasília seja a Capital do País".

São estas as declarações do Presidente Juscelino Kubitschek, a propósito das notícias dos últimos dias sobre a posição do Governo e da Oposição com relação a Brasília.

Essas notícias representam os últimos esforços de uma campanha — que visa a impedir a mudança da Capital. Anúncios todos as manobras, superados pelos do Brasil! lançam agora mão desse recurso descaído, que põe em dúvida o inflexível propósito do Governo de promover, em obediência à lei, a efetivação da mudança.

Aluísio Alves manifesta apoio ao movimento de renovação da linha da UDN

O Deputado Aluísio Alves, Secretário-Geral da UDN, distribuiu, ontem, à imprensa, entrevista na qual expressa seu integral apoio ao movimento de renovação partidária lançado há algum tempo, com certo estrépito, pelos Deputados José Sarney, Ferro Costa, Edilson Távora e Alves Macedo. O pronunciamento surge de maneira um tanto inesperada, num momento que tudo indicava ser de calma na UDN.

Mais do que uma manifestação de solidariedade com os renovadores, com os quais sempre manteve contato frequente, a entrevista do Deputado Aluísio Alves representa uma formal condenação da linha política do seu Partido e, sobretudo, da chamada Banda de Música.

A entrevista surge exatamente às vésperas do regresso do Deputado Carlos Lacerda ao Brasil, quando os seus partidários se articulam para dar-lhe recepção calorosa, visando a sua volta à liderança da Oposição. Assume, assim, desde logo o aspecto de uma contra-ofensiva, de que seria o primeiro ato, através da qual os elementos contrários à atuação do Sr. Carlos Lacerda pretendem impedir o seu retorno à liderança.

CRÍTICAS

Expressando o seu "integral apoio" ao movimento renovador, e ressaltando que o Presidente Magalhães Pinto tem "procurado conduzir o Partido conforme essa orientação", o Sr. Aluísio Alves, com as responsabilidades de Secretário-Geral da UDN, repudia a uma rápida, mas veemente rejeição dos métodos até aqui adotados pelo Partido, afirmando que a ação partidária não tem sido orientada pelos postulados constantes do programa da UDN, sendo-lhe francamente contrária em pontos da maior importância e fundamentais para o trabalho que possibilita o crescimento do Partido.

De vez em quando, o parlamentar pugnar, que pretende ser o candidato da UDN ao governo do Rio Grande do Norte, faz críticas que podem ser interpretadas como dirigidas ao Governador Dinart Mariz, que luta com todas as forças no sentido de impedir o lançamento da candidatura do Secretário-Geral da UDN ao governo potiguar.

Desvirtuamento

Com as observações e afirmativas que faz em sua entrevista, por ele mesmo distribuída à imprensa, o Deputado Aluísio Alves conclui não só a superação do Partido de que é Secretário-Geral, mas ainda chega a afirmar o desvirtuamento da linha política partidária, a ponto de o Partido estar agindo exatamente em sentido contrário a vários de seus princípios programáticos mais importantes. Denuncia a aquisição de votos das mais condenáveis e que tanto têm sido condenados pelos eleitores, especialmente quando se insurge contra as eleições alimentadas à custa do emprego e do interesse de grupos. Se palejamos, no programa, pela consolidação das liberdades políticas, não podemos transigir com nenhuma forma de coação, pois de onde partir.

ABUSO DE PODER

Perda sua identificação, cada vez que alcançamos uma parcela do Poder, ou cada vez que coligamos um interesse momentâneo acima das razões morais que nos conjungam, podemos estar criando um monstro na máquina eleitoral, à custa de expedientes e de transigências, mas nunca se organizará um Partido que seja digno da confiança do povo, e que, por isso mesmo, se ponha à altura de interpretar as suas angústias e as suas esperanças — conclui o Secretário-Geral da UDN.

Peracchi condena PSD gaúcho

Porto Alegre, 4 (Transpress) — O Coronel Peracchi Barboza, chefe de movimento independente pró-Jânio Quadros, condenou hoje o procedimento que classificou o PSD, que, através de relatório a direção nacional, propôs o expurgo dos elementos dissidentes, entre os quais os Srs. Tarso Dutra, Cláudio Pestana, Ariston Jaeger e Avilmar Cabelleira.

Disse o Coronel Barboza que a medida visa a impedir que, em futuras reuniões do partido ou nas convenções, não se conceda a palavra a esses líderes, fiquem parados e que "maldade está no lado de Jânio Quadros contra o Marechal Teixeira Lott".

O secretário do diretório regional, Sr. Rafael Perna, Borges, declarou porém que o relatório não tem o propósito de hostilizar nenhum membro do partido.

Senador Morse condena apoio aos Estados Unidos a ditadores da América

Nova Iorque, 4 (AP) — O Senador Wayne Morse, democrata pelo Estado de Oregon, declarou esta noite que não há justificativa para o capital que os Estados Unidos estão despendendo na ajuda militar à América Latina, acrescentando que não se justifica o fato de os EUA estarem prestando auxílio militar a ditadores.

Morse apresentou sua opinião num programa de rádio gravado, no qual se referiu à visita de Eisenhower à América do Sul.

CRÍTICAS

Morse, Presidente da Subcomissão de Assuntos latino-americanos, criticou as declarações de Eisenhower. "Estou surpreso ante as manifestações do Presidente do Chile quando disse que, na realidade, era ridículo acusar-nos de apoiar os ditadores. Bem, alguém tem que apresentar ao Presidente Eisenhower os fatos sobre nosso programa de ajuda ao estrangeiro", disse.

Acrescentou que "deviam ter-lhe dito, antes, que mantivemos Batista no poder mediante nossa ajuda militar, como o expressamos nas audiências da Subcomissão, em janeiro de 1958. Estamos dando ajuda militar a Trujillo, um dos ditadores favoritos da América. Não há dúvida de que damos grande apoio a Pérez Jiménez, o ditador da Venezuela, e quando eu lhe damos refúgio em Miami."

O Senador citou o Presidente do Chile como "um forte propagador de um estilo de pensamento". Disse que

Empreiteiros param 2ª-feira tôdas as obras da Prefeitura

Os empreiteiros da Prefeitura resolveram ontem em assembleia paralisar a partir de segunda-feira todos os serviços que estão realizando para a Prefeitura, em virtude do não pagamento de obras já concluídas e que atingem a casa dos dois bilhões de cruzeiros.

Alegam os empreiteiros, que já recorreram a todas as autoridades, inclusive ao Presidente da República, não recebendo qualquer resposta definitiva. O assistente do Secretário de Finanças da Prefeitura, declarou ao JB que a Prefeitura não pode fazer, pois não tem dinheiro para pagar de uma vez, como querem os empreiteiros.

PROBLEMAS

A assembleia, que está reunida em caráter urgente desde 3 de dezembro de 1959, custou a tomar a decisão extrema, em virtude das graves problemas que acarretaria. Cerca de 30.000 operários e trabalhadores com a paralisação, tornando gravíssima a sua situação e a de seus dependentes. Por outro lado, importantes obras atingiram a um ponto que sua paralisação acarretaria prejuízos vultuosos, destruindo trabalhos de meses. Neste caso estão as obras de travessia dos dutos de Lajes, sobre o rio Acaari. Estas obras estão em fase de conclusão para a colocação de fundações, e sua paralisação abrupta vai ocasionar a destruição das secadeiras e sua invasão pelas águas do rio.

A DECISÃO

A decisão de paralisação das obras foi tomada por unanimidade, e o Presidente da Associação Brasileira de Empreiteiros de Obras Públicas distribuiu a íntegra das resoluções de sua assembleia.

Os empreiteiros da PDE, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Associação Brasileira de Empreiteiros de Obras Públicas, considerando:

1. Que, estão em assembleia geral permanente desde 3 de dezembro de 1959, aguardando a decisão da Prefeitura, para a execução das obras, e que, através de sua associação de classe, dirigiram-se zeladamente ao Prefeito e ao Secretário de Finanças, sem que nenhum esquema de solução fosse oferecido por estas autoridades;
2. Que, em consequência, solicitaram audiência ao Presidente da República, para a exposição da situação;
3. Que, à vista da proteção indefinida em que foram envolvidos, os empreiteiros não encontraram mais condições de prosseguir na execução das obras, tendo nelas investido todos seus capitais e créditos;
4. Que, na qualidade de dedicados colaboradores do poder público, e conscientes das consequências desastrosas e indesejáveis para suas empresas, para seus operários, para a cidade e para a própria administração pública, enviaram todos os esforços, e submeteram-se aos maiores sacrifícios para evitar o colapso das obras;
5. Que, diante dos compromissos assumidos perante fornecedores de crédito, não há como prosseguir as obras sem a indispensável liquidação por parte da Prefeitura dos seus vultuosos débitos;
6. Que, à falta de pronunciamento das autoridades competentes, os empreiteiros da PDE se consideram entregues à própria sorte.

Resolvem, por unanimidade:

1. a paralisação de todas as obras da PDE, a partir de 7 de março corrente;
2. a comunicação desta decisão aos órgãos competentes das categorias profissionais diretamente ligadas às atividades econômicas exercidas pelos empreiteiros de obras públicas da cidade;
3. a subordinação do pagamento do pessoal operário à solução do Governo;
4. a notificação à PDE, impunha-lhe a responsabilidade dos ônus e danos decorrentes, diante das obrigações legais e especificamente em face da legislação trabalhista.

Comércio: proibir depósitos em bancos estrangeiros não atinge objetivos do projeto

O Presidente da Confederação Nacional do Comércio, Sr. Charles Edgar Moritz, manifestou-se ontem contra o projeto que proíbe o recebimento de depósitos pelos bancos estrangeiros, principalmente porque "ele não contribui de modo concreto para a finalidade confessada em sua justificativa".

— Se fosse outro o montante desses depósitos — acrescentou — em relação aos depósitos confiados a rede bancária nacional, não teríamos maiores objeções ao projeto. Atualmente eles não passam de 5 por cento do total de depósitos feitos no País.

DECRESCIMO

Revelou o Sr. Charles Moritz que o Conselho Nacional de Economia, consultado pela Comissão de Economia da Câmara dos Deputados, demonstrou em um parecer que a partir de 1930 vem decrescendo sensivelmente a participação dos bancos estrangeiros em operações de depósito.

A tendência espontânea no decréscimo das operações desse tipo, chegou a ponto de se explicar na relação de 1 para 3 o valor dos depósitos para o total do capital e reservas dos bancos estrangeiros no País, segundo diz o Conselho Nacional de Economia — continuou.

DISCIPLINA

Diz o Sr. Charles Moritz que é necessária uma legislação que discipline melhor o sistema bancário. Sugere a adoção de estatutos e normas que protejam o crédito, na base de estimulações seguras à iniciativa e à livre empresa, num país que se acha no estágio da mística do desenvolvimento.

— Não podemos fugir com violência a colaboração dos recursos e capitais que venham de fora para suprir as deficiências brasileiras, sem embargo das limitações justas ditadas pelos interesses nacionais — afirmou.

NAO TEM SOLUÇÃO

O Sr. Raimundo Ataíde, assistente do Sr. Nelson Mufarrej, Secretário de Finanças da PDE, sabe da decisão dos empreiteiros, declarou ao JB que a PDE nada pode fazer.

Diz o Sr. Ataíde: "Não se pode pagar da forma que querem os empreiteiros, isto é, adiantando de 50 a 60 por cento. Até aqui, o pagamento vem sendo feito semanalmente, como sempre foi, embora com atraso. Mas, se os empreiteiros quiserem fazer greve, que é que vamos fazer?"

Se os empreiteiros quisessem esperar até abril, maio ou junho, nós pagariamos mais, a medida que a arrecadação da PDE aumentasse, mas a liquidação imediata de todos os atrasados é impossível."

O Sr. Ataíde disse que tomou conhecimento da decisão dos empreiteiros pelos jornais e concluiu: "Até agora, não recebemos comunicação alguma neste sentido. E nada poderemos fazer, a não ser que alguns quisessem emprestar à Prefeitura o dinheiro necessário para o pagamento dos atrasados."

Embaixadores reuniram-se no Itamarati

Por determinação do Ministro Horácio Lafer, o Embaixador Fernando Ramos de Alencar, internamente no cargo, reuniu os Embaixadores de países americanos, ontem, no Itamarati, quando fez um relatório sobre as conversações mantidas pelos Presidentes Eisenhower e Juscelino Kubitschek.

Resaltou que o Presidente americano e o seu Secretário de Estado, Sr. Christian Herter, receberam muito bem as sugestões brasileiras sobre a paz e o desenvolvimento econômico e social, especialmente com referência aos princípios e objetivos da OPA. Frizou, também, que os entendimentos sempre tiveram cunho de cordialidade e compreensão entre as duas partes.

Protesta o Peru contra lei do Brasil

Lima, 4 (UPI) — O Ministério das Relações Exteriores do Peru apresentou, oficialmente, sua reclamação ao Governo do Brasil, contra a alteração da lei brasileira que trata a alienação de um por cento a mercadorias que passem por Belém do Pará em trânsito para outros pontos do Departamento de Loreto.

O Chanceler Interino, Sr. Luis Alvarado Garrido, formulou a reclamação ao embaixador brasileiro, Sr. Orlando Leite Ribeiro. A reclamação peruana fundase no fato de estarem em vigor os contratos bilaterais que garantem o livre trânsito das mercadorias pelo Rio Amazonas. Segundo fontes autorizadas, o Embaixador Leite Ribeiro disse, depois de haver visitado a Chancelaria, atendendo a um convite, que transmitiria, imediatamente, a reclamação peruana ao seu Governo.

Juscelino deverá ir ao Paraguai

Assunção, 4 (AP) — Uma fonte diplomática autorizada informou, esta noite, que o Presidente Juscelino Kubitschek, do Brasil, poderá realizar dentro em breve uma nova visita ao Paraguai.

Diz o informante que a visita de Kubitschek poderia efetuar-se por volta do dia 14 de maio, a fim de que pudesse participar da celebração do dia da Independência do Paraguai.

A informação foi divulgada por ocasião do término do segundo dia da visita oficial que o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Horácio Lafer, está realizando ao Paraguai. Lafer partirá domingo, de regresso ao Rio.

Comércio: proibir depósitos em bancos estrangeiros não atinge objetivos do projeto

O Presidente da Confederação Nacional do Comércio, Sr. Charles Edgar Moritz, manifestou-se ontem contra o projeto que proíbe o recebimento de depósitos pelos bancos estrangeiros, principalmente porque "ele não contribui de modo concreto para a finalidade confessada em sua justificativa".

— Se fosse outro o montante desses depósitos — acrescentou — em relação aos depósitos confiados a rede bancária nacional, não teríamos maiores objeções ao projeto. Atualmente eles não passam de 5 por cento do total de depósitos feitos no País.

DECRESCIMO

Revelou o Sr. Charles Moritz que o Conselho Nacional de Economia, consultado pela Comissão de Economia da Câmara dos Deputados, demonstrou em um parecer que a partir de 1930 vem decrescendo sensivelmente a participação dos bancos estrangeiros em operações de depósito.

A tendência espontânea no decréscimo das operações desse tipo, chegou a ponto de se explicar na relação de 1 para 3 o valor dos depósitos para o total do capital e reservas dos bancos estrangeiros no País, segundo diz o Conselho Nacional de Economia — continuou.

DISCIPLINA

Diz o Sr. Charles Moritz que é necessária uma legislação que discipline melhor o sistema bancário. Sugere a adoção de estatutos e normas que protejam o crédito, na base de estimulações seguras à iniciativa e à livre empresa, num país que se acha no estágio da mística do desenvolvimento.

— Não podemos fugir com violência a colaboração dos recursos e capitais que venham de fora para suprir as deficiências brasileiras, sem embargo das limitações justas ditadas pelos interesses nacionais — afirmou.

Juiz internará os menores que participarem da greve de estudantes secundários

O Juiz de Menores não permitirá passeatas ou violências de qualquer natureza, por parte de estudantes menores, se for deflagrada a anunciada greve geral dos secundaristas contra o aumento dos bondes.

O Juizado agirá com serenidade, mas com energia contra todos os perturbadores da ordem, e internará os menores que praticarem atos anti-sociais.

NOTA OFICIAL

Esta advertência foi feita ontem, aos pais e responsáveis por estudantes menores, pelo Juiz Rocha Lagoa, através da seguinte nota oficial distribuída à imprensa, emissoras de rádio e de televisão:

"O Juiz de Menores do Distrito Federal, tendo tido conhecimento, através do noticiário dos jornais, de que estudantes secundários, menores de 18 anos, insuflados por agitadores contumazes, pretendem deflagrar uma greve geral nas próximas horas, faz, pela imprensa escrita e falada, um recado aos pais e responsáveis pelos referidos menores, no sentido de aconselhar seus filhos ou pupilos a que não se deixem envolver por este movimento de rebelião contra as autoridades constituídas."

Tal movimento grevista foi considerado ilegal por S. Ex.ª, o Sr. Ministro da Educação.

Assim sendo, o Juiz de Menores faz público que não admitirá passeatas ou violências de qualquer natureza por parte dos estudantes menores, agindo com serenidade, mas com energia contra todos os perturbadores da ordem, internando os que praticarem atos anti-sociais, sumariamente, até a apuração de suas responsabilidades."

Depois de receber as saudações das autoridades e do Embaixador do Brasil, Marechal Zénilo da Costa, o Ministro Lafer agradeceu. O Governo paraguiano declarou o Sr. Horácio Lafer honrado de honra do país.

Logo após a chegada do Ministro Horácio Lafer, foi-lhe oferecido um banquete, pelo Governo, na casa do Sr. Sapena Pastor.

As 11 horas o Chanceler Horácio Lafer, o Ministro da Viação, Almirante Amaral Peixoto e o Ministro Sapena Pastor inauguraram o novo serviço de telefonia direta entre Assunção e Rio de Janeiro.

Posteriormente o Ministro Lafer e sua comitiva foram recebidos em audiência especial pelo Presidente Alfredo Stroessner. A conferência durou 20 minutos.

Durante a tarde o Chanceler brasileiro visitou o Mausoléu dos Heróis Nacionais, onde depositou flores. A noite houve um banquete no Palácio do Governo, ao fim do qual o Ministro das Relações Exteriores do Brasil foi condecorado com a Grã-Cruz em grau extraordinário.

A entrevista coletiva à imprensa com o Presidente Stroessner anunciada para esta manhã, assim como a entrevista com o Ministro do Interior, Sr. Edgar Insfran, foram canceladas. A elas deveriam comparecer os 20 jornalistas brasileiros que acompanham o Sr. Horácio Lafer.

Em parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

CCICN para substituir a GEICON

O Sr. Juscelino Kubitschek assinou decreto criando o Conselho Coordenador da Indústria de Construção Naval, órgão que funcionará junto à Comissão de Marinha Mercante, em substituição ao Grupo Executivo da Indústria de Construção Naval.

— Ao novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho, entre outros, o Ministro da Viação, o Diretor do Departamento de Portos Rios e Canais, o Diretor Executivo da SUMOC e o Presidente do Conselho de Tarifas Aduaneiras.

O novo órgão caberá estudar e propor as normas para a execução dos programas de construção naval, bem como a realização dos projetos de estabelecimento de construção naval.

Fazem parte do Conselho,

Balbúrdia

Fernando Sabino

MUITO bem — quer dizer então que o Governo é que está estimulando a Oposição a ficar contra a mudança da Capital na data marcada. Pela menos, é o que os jornais noticiam: já que não conseguem mudar, põem a culpa na Oposição. Mas também pode ser que o próprio Governo tenha inventado isso, para que a Oposição fique a favor. Do jeito que as coisas vão, ainda acabamos com uma Oposição a favor e um Governo da contra. Essa balbúrdia.

E por falar em balbúrdia, há mais de uma semana que não se verifica um só choque de aviões nos céus do Brasil. A que devemos esta trégua? Depois do último desastre aéreo, só por duas vezes aviões comerciais estiveram para colidir com os de treinamento militar — uma em São Paulo e outra aqui no Rio, duas atrás. Em ambas, o choque foi evitado no último segundo, graças como sempre à perícia do piloto. Ora, segundo o Diretor do D. A. C., em suas interessantes declarações, que esclareceram definitivamente o assunto, só há três hipóteses em que se pode verificar uma colisão de aviões: por culpa de um piloto, por culpa do outro piloto, ou por culpa da torre de controle. O D. A. C., com seus regulamentos, instruções, fiscalização e policiamento do tráfego aéreo, naturalmente nada tem a ver com isso.

Esqueceu-se Sua Excelência de referir-se a outras hipóteses, nascidas de várias combinações entre as três que formulou, para tornar mais completa ainda sua brilhante exposição, e que aqui ousou apresentar, a título de colaboração: por culpa de um piloto e da torre de controle; por culpa do outro piloto e da torre de controle; por culpa dos dois pilotos; e, finalmente, por culpa de todos os três. Esgotamos, assim, todas as hipóteses de colisão de aviões, sempre possíveis, devido às implacáveis injunções de uma lei da ciência que transcende os limites da competência do D. A. C.: aquela que nega a dois corpos a possibilidade de ocupar o mesmo lugar no espaço, ao mesmo tempo e nas mesmas condições.

Sendo assim, não só os pilotos, mas os próprios passageiros, serão talvez os maiores culpados, por não concordar com isso e ainda insistirem em viajar de avião, em vez de ir de automóvel, de trem, ou a pé.

Comandos Sanitários sem transporte vão parar

O serviço de fiscalização dos Comandos Sanitários nos bares, restaurantes, padarias, mercearias e outros estabelecimentos congêneres da Cidade, está entrando em colapso total.

A revelação foi feita ontem ao JORNAL DO BRASIL pelo Dr. Péricles de Oliveira, chefe dos Comandos, que acrescentou estarem sendo dadas as últimas batidas, a pé mesmo, em face da absoluta falta de transporte.

ESPATIFOU-SE

A última camioneta de que os Comandos Sanitários dispunham espatifou-se de encontro a uma árvore, antes do carnaval, e desde então o pessoal ficou sem condução.

O Sr. Péricles de Oliveira explicou que são 30 homens da Secretaria de Saúde — entre eles médicos sanitários — que, à falta de transporte, só vão à repartição assinar o ponto e voltam para casa.

— Mas não lhes cabe culpa alguma — disse o chefe dos Comandos — pois bastaria que nos sejam fornecidas pelo menos três viaturas em condições de trafegar para as equipes dos Comandos voltarem a agir contra os estabelecimentos comerciais que envenenam a saúde pública.

COM O PREFEITO

Ontem, durante o dia, o Sr. Péricles de Oliveira manteve conferência com o Secretário de Saúde, Sr. João Machado, e ainda com o Diretor do Departamento de Transportes da Prefeitura, Sr. Mário Calves, tratando do problema da condução.

Dos entendimentos resultou que o Prefeito Sá Freire Alvim será procurado pelo Sr. João Machado e solicitado a autorizar a concessão (mesmo a título de empréstimo) de viaturas para os Comandos.

NÚMEROS

De cerca de 5 200 visitas efetuadas a estabelecimentos comerciais, em todo o exercício de 1959, aproximadamente 3 100 foram autuados e 23 interditos pelos fiscais dos Comandos Sanitários.

Bolsas de estudo na Alemanha

A Secretaria-Geral da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) está armando aos interessados que o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico está oferecendo bolsas de estudos para a realização de estágios de aperfeiçoamento nas escolas técnicas de grau médio da República Federal da Alemanha.

As bolsas têm a duração de 12 meses (de 1.º de março de 1961 a 28 de fevereiro de 1962) e os candidatos selecionados receberão 12 mensalidades de DM 350 para as despesas de manutenção, um auxílio global de DM 200 para despesas de viagem dentro da Alemanha e ficarão isentos do pagamento das taxas escolares.

REQUISITOS

São os seguintes os requisitos exigidos dos candidatos: ter no máximo 25 anos de idade; prova de qualificação profissional mediante entrega de certificados e cartas de recomendação, contendo informações sobre a formação do candidato; ter curso de especialização completo ou de dois anos de trabalho prático em empresa de engenharia; conhecimento razoável da língua alemã, de modo a permitir que o candidato acompanhe sem dificuldades os cursos oficiais.

PRAZO E INSCRIÇÕES

O prazo para apresentação dos documentos necessários à inscrição será encerrado no dia 15 de junho deste ano. Para informações mais completas e pedidos de inscrição os interessados deverão dirigir-se por carta ou pessoalmente, ao Serviço Cultural da Embaixada da Alemanha no Rio (Avenida Rui Barbosa n.º 664) ou aos Consúls da República Federal da Alemanha em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte e Recife.

Confirmação de matrículas de alunos das escolas da PDF continuará ainda hoje

A confirmação de matrículas das crianças que frequentam as escolas da Prefeitura no ano passado foi iniciada ontem e continuará hoje, de acordo com a portaria da Secretaria da Educação, que fixou também os dias 7, para inscrição de novos alunos com prioridade, e 8 e 9, para os demais pretendentes.

As escolas municipais estão atendendo aos pais e responsáveis das 7 h 30 m às 16 h 45 m, horário correspondente aos turnos que as crianças frequentaram ano passado, o que facilita o trabalho das professoras. Os interessados são recebidos nas salas de aula onde seus filhos cursarão as respectivas séries, este ano.

PRIORIDADES

Segunda-feira, dia destinado às prioridades, serão atendidos os filhos de pracinhas, de funcionários das escolas e artistas de circo, além dos pedidos especiais do Secretário de Educação e irmãos de alunos antigos.

A Professora Glória da Costa Moura, Diretora (em exercício) da Escola Estados Unidos, na Rua Itapiru, em Catumbi, informou ao JORNAL DO BRASIL que, para a primeira série, dispõe em princípio de apenas 30 vagas, que deverão ser preenchidas já na segunda-feira pelos que têm prioridade.

— Temos ordens, no entanto — acrescentou — para inscrever todas as crianças, que serão encaminhadas às escolas particulares como excedentes e às expensas da Prefeitura. Acreditamos que a Professora Glória da Costa que, com a transferência de alunos maiores de 13 anos para o curso noturno, a escola poderá atender maior número de novos candidatos.

Tempo bom, mas nebuloso

O tempo no Rio continuou bom, com nebulosidade variável, ligeira instabilidade e elevação da temperatura. À tarde, segundo informações prestadas pelo Sr. Junge Schmidt, Diretor do Serviço de Meteorologia.

TRES TURNOS

A Escola Bahia, em Bonsucesso, no ano passado, funcionou em dois turnos, com 10 turmas em cada, adotará, este ano, um terceiro turno.

A Professora Odília Cruz, respondendo pela direção da Escola Bahia, afirmou ao JORNAL DO BRASIL que, com o terceiro turno, será possível atender a 300 novas matrículas. Outras escolas da Prefeitura, que não têm cursos noturnos funcionário, também, este ano, com três turnos, por determinação da Diretoria do Ensino Secundário.

Povo quis depredar os trens

Populars exaltados, por causa do atraso dos trens, tentaram depredar, na manhã de ontem, as estações de Padre Miguel, Senador Camará e Bangu. Imediatamente, a direção da Central do Brasil tratou de enviar três composições para transportar os passageiros, que só assim se acalmaram.

Diversas viaturas da Radiopatrulha e choques da Polícia Militar foram solicitados para guarnecer as estações ameaçadas, mas não chegou a se registrar nenhum incidente de natureza grave.

CONFERE



Nome na ficha do ano anterior assegura matrícula automática: aprovado ou repetente

Aumento de remédio pode sair terça

A solução para o problema do aumento dos remédios surgirá na terça-feira, provavelmente, de reunião do Ministério do Trabalho com o Presidente da COFAP.

O Sr. Fernando Nóbrega havia acertado a reunião com o Sr. Guilherme Romano para quinta-feira última, mas o Presidente da COFAP se ausentou do Rio e só voltará no começo da semana.

ASSEMBLEIA

Na segunda-feira, às 16 horas, vão reunir-se os associados do Sindicato do Comércio Varejista de Drogas e Medicamentos (farmacêuticos) para debater o caso do aumento — que afirmam não lhes interessar — e suas consequências, pois, enquanto a maioria não sai continuam encontrando dificuldades para se abastecer nos laboratórios.

A reunião foi convocada há dois dias e nela também deverá entrar em pauta o recente habeas-corpus concedido aos industriais dos produtos farmacêuticos — proprietários ou diretores dos laboratórios — e pelo qual a COFAP e a Delegacia de Economia Popular não podem prender os que forem apenados violando a tabela de preços.

Diretor da LU confessa que Rio continuará "um pouco sujo": há poucos caminhões

O Sr. Tito Lívio, chefe do Departamento de Limpeza Urbana, confessou ontem ao JORNAL DO BRASIL que o Rio terá de continuar "um pouco sujo" enquanto não forem comprados novos caminhões para o serviço de coleta de lixo.

— Em 1947, — disse o Sr. Lívio — com 147 carros, o Departamento fazia o recolhimento de pouco mais de mil toneladas de lixo por dia. Hoje contamos com apenas 160 caminhões, dos quais 80 são alugados, e temos de recolher 1 800 toneladas diárias.

HA 13 ANOS

O Sr. Lívio declarou que há 13 anos o Sr. Edgar Soutelo, então diretor da Limpeza Urbana, reclamava pela falta de caminhões e dizia que o serviço só poderia ser realizado com uma frota de pelo menos 198 veículos.

— Se pudéssemos contar, hoje, com pouco mais de 200 caminhões — juntou — nos sentiríamos felizes porque já teríamos meios de oferecer um bom serviço — prosseguiu.

— A nossa esperança é que o Departamento de Transportes da Prefeitura, criado no ano passado e que conta para esse ano com um orçamento de Cr\$ 70 milhões para compra de carros, e Paqueta, desde 1947,

destine alguns desses veículos ao DLU, suprimindo as suas necessidades.

O Sr. Lívio acha também que é pequeno o número de funcionários. São sete mil os garib, mas perlo do 40 por cento estão em férias, licença para tratamento de saúde ou a disposição de palácios.

A turma de emergência, que contava com 600 homens e se destinava a executar trabalhos inesperados — como a limpeza

das ruas após as enchentes — tem atualmente 160 funcionários. Apesar da falta de veículos, o DLU escondeu a coleta de lixo à Tijuca, Andaraí, São Cristóvão e Paqueta, desde 1947.

BOA ALUNA



A Sra. Denise Prado ensinou a Linda Darnell fazer café. Linda foi boa aluna

Linda Darnell fez café à brasileira antes de voltar ontem para os EUA

De vestido verde com grande laço cobrindo o decote, chapéu preto e gargantilha de ouro, Linda Darnell passou ontem, às 17 h 30 m, quando ia para o Aeroporto do Galeão, no Instituto Brasileiro do Café, para aprender a fazer, em chaleira de alumínio, o café brasileiro.

Ao IBC, onde grande número de funcionários a esperava, Linda chegou sorrindo e beijando no rosto os amigos que fez no Brasil. Disse que não pensava mais em adotar uma criança brasileira, porque seu marido não encorajava a idéia com muito entusiasmo e também porque lhe haviam informado que as dificuldades seriam muito grandes.

"FORMIDABLE"

Falando a maior parte do tempo em inglês, de vez em quando Linda Darnell dizia frases em espanhol com sotaque gaúcho.

Respondia, quase sempre com um formidável, as perguntas que algumas moças lhe faziam sobre os mais variados assuntos, mas quando lhe perguntaram o que achava do calor do Rio de Janeiro, respondeu: horrível.

Muito alta, Linda Darnell possui decalga para os fotógrafos e pedaleiros que não a fotografassem de cima para baixo, por causa do decote, aliás, muito bem feito.

Quando perguntamos se havia adquirido um terreno em Brasília, Linda disse que infelizmente não conseguiu realizar esse seu desejo, porque encontrou dificuldades até em visitar a Cidade que seria a Capital do Brasil. Afirmou que voltaria para ver Brasília e comprar terrenos em Goiás e Mato Grosso, "dêssas que estão sendo vendidos a três dólares o alqueire".

Depois de distribuir muitos autógrafos, a atriz subiu ao 2.º andar do edifício onde funciona o IBC e lá, ajudada pela Rainha do Café, Sra. Denise Prado, botou a chaleira (elétrica) para ferver o café, mas tomou um susto — gritou ui, ui, ui, quando a água fervendo começou a salpicar seu vestido.

Em seguida, serviu ao Presidente do IBC, Sr. Renato Costa Lima, o tomou, ela própria, um pouco do café (traco) que fez.

MAQUETA

Terminada a demonstração, que foi filmada e fotografada por dezenas de repórteres, a atriz dirigiu-se à sala contígua, onde o arquiteto Sérgio Bernardes lhe mostrou a maquete do edifício do IBC em Brasília, que é um prédio moderno em forma de cone achatado. Disse, então, ao arquiteto

Prefeitura receberá mais 7 ambulâncias novas no dia 15: total será de 42

Sete novas ambulâncias vão ser entregues dia 15 à Prefeitura, para funcionamento nos hospitais de pronto-socorro da Secretaria de Saúde e Assistência. Essas novas unidades fazem parte da segunda remessa de uma encomenda de 42 ambulâncias feitas à Ford pelo Prefeito Sá Freire Alvim.

A primeira remessa, constituída de 10 unidades, foi entregue sábado, tendo sido as ambulâncias postas em funcionamento durante o carnaval, nos hospitais Sousa Aguiar, Miguel Couto e Pronto-Socorro de Copacabana.

OUTRAS UNIDADES

O Sr. Murilo Capanema, Diretor do Departamento de Assistência Hospitalar, informou, ontem, ao JORNAL DO BRASIL, que a Prefeitura receberá outras 17 ambulâncias equipadas com rádio e 10 furgões, destinados aos hospitais de pronto-socorro. Espera o Sr. Capanema que essas 27 unidades cheguem ao seu Departamento até o dia 31. — A Cidade contará assim com 69 ambulâncias em funcionamento, na maioria inteiramente novas.

As novas ambulâncias são bem maiores que as que se encontravam em funcionamento, podendo transportar dois doentes detidos e cinco sentados. Além disso, contam com equipamento de oxigenioterapia, local das "goteiras" (aparelhos de aço para fraturas), instalações para os rádios e baterias, além das três malas de medicamentos.

CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ SE ORGULHA DE APRESENTAR



Cr\$ 35,00

minister

KING-SIZE

COM FILTRO DE LUXO

MINISTER, fabricado com fumos cuidadosamente escolhidos, é um cigarro único na sua classe em todo o Brasil, por sua insuperável qualidade... luxo... e distinção.

minister
o máximo de prazer

Escolas de samba anulam o resultado oficial do desfile

Donos de colégios vão ao dissídio porque professores recusaram contraproposta

Oitenta diretores de estabelecimentos de ensino primário e secundário, entre eles 7 freiras e 8 padres, em Assembleia Geral na sede do Sindicato da classe resolveram por unanimidade recorrer ao dissídio coletivo, dada a recusa dos professores, que propuseram 100 por cento de aumento de salário, da contra-proposta de 35% e mais 40 por cento na renda teórica bruta dos colégios.

A Professora Estelânia Helms, Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e Primário do Rio de Janeiro, declarou ao JORNAL DO BRASIL que possivelmente na próxima semana será instaurado o dissídio, estando pronta toda a documentação para ser apresentada à Justiça do Trabalho.

AS DECISÕES

São as seguintes as decisões tomadas ontem pela classe: 1) conceder plenos poderes à Diretoria do Sindicato para instaurar o dissídio coletivo quando julgar oportuno; 2) remeter a proposta de mediação do Inspetor Seccional José Mário Santos, Brant a uma comissão especial de 4 diretores de colégios que a estudarão e sobre ela se pronunciarão; 3) considerarem em assembleia permanente até que a Justiça do Trabalho solucione definitivamente a questão.

PROPOSTA MEDIADORA

A proposta mediadora do Inspetor Mário Brant consiste em um aumento entre 40 e 50 por cento dos salários dos professores, além da concessão de gratificação aos seus filhos, em qualquer colégio; restaurar os acordos de 1947 e 1948 e a fixação do critério, segundo o qual os salários dos professores novos não serão muito inferiores aos dos antigos.

NOTA OFICIAL

No final dos debates foi dis-

tribuída à imprensa a seguinte nota:

"Reunido em Assembleia Geral o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e Primário do Rio de Janeiro resolveu, por unanimidade de votos, recorrer ao dissídio coletivo, com o objetivo de encontrar solução legal para o impasse criado pelo Sindicato de Professores quanto à revisão salarial pleiteada em termos impraticáveis pela Presidência do referido Sindicato dos Professores. Na oportunidade em que torna público oficialmente esta decisão de apelar para a Justiça do Trabalho, como único poder legal com atribuições de mediador da causa em tela, o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e Primário considera de seu dever declarar que envidou todos os esforços para uma solução harmoniosa, tendo sua proposta de reajuste proporcional com base em um teto mínimo de 35%, a exemplo do que aconteceu nos Estados da União, sido repelida pela Presidência do Sindicato dos Professores, obstinada em dificultar a solução harmoniosa colimada pela entidade dos diretores de colégio."

ZSA ZSA FIXADA NA TELA



Zsa Zsa Gabor acaba de cumprir, em três dias, uma promessa feita há 15 dias na Hungria ao pintor Laszliás Burján, que, à época ainda era húngaro e hoje é brasileiro, por natureza, resultou um retrato que ela considerou o melhor de quantos já lhe fizera. Antes de ser enviado aos Estados Unidos para a residência da atriz, o retrato será exposto ao público, em local ainda não escolhido. Executada a tarefa, pintor e modelo (foto) posaram ao lado da obra, ambos satisfeitos com os resultados obtidos, segundo afirmou ao JORNAL DO BRASIL a esposa do pintor, Sr.ª Violeta Burján.

Campeões os Inocentes de Saturno Bilhetes do "Sweepstake" já estão para acabar: semana que vem custarão Cr\$ 5 mil

Os 40 mil bilhetes do 1.º Sweepstake do ano que o Jóquei Clube autorizou a Loteria Federal a lançar a partir de ontem, estão ameaçados de se esgotar na semana que vem, e daí em diante serão vendidos apenas pelos cambistas, por Cr\$ 5 mil ou mais.

Com extração marcada para 3 de abril, os bilhetes do Sweepstake estão sendo vendidos na Loteria Federal por Cr\$ 3.150 e nas casas lotéricas do Centro da Cidade por Cr\$ 4 mil. Depois do dia 12 os cambistas pretendem comprá-los por Cr\$ 4.500 e vendê-los com o lucro mínimo de Cr\$ 500.

CONTROLE

Três grupos controlam atualmente os bilhetes de loteria vendidos no Rio: 1.º — Funcionários da Loteria Federal, que, mediante propinas, se entregam os bilhetes a cambistas conhecidos; 2.º — Casas lotéricas que negam bilhetes ao público para forçá-lo a procurar os cambistas a quem vendem todo o estoque por preços majorados; 3.º — Os chamados homens do sindicato, que compram na Loteria pelo preço da tabela e vendem aos revendedores, todos cambistas, com um acréscimo de 30 por cento.

O bloco "Brotinho do Uruguai" recebeu Cr\$ 20 mil além de uma taça e diploma e "Quem Fala de Nós Tem Paixão" ganhou Cr\$ 10 mil.

Diretor da DPPS vai aos EUA

O Capitão Carlos Pinto, Diretor da DPPS, embarcará segunda-feira para os Estados Unidos em viagem de pesquisa e ilustração policial. Por essa motivo passará o cargo hoje ao Delegado Olavo Rangel, da Segurança Policial.

A DPPS entrou de prontidão a partir da primeira hora de hoje, em virtude do aumento das passagens dos bondes.

Pão vai aumentar de novo

Novo aumento no preço do pão está sendo pleiteado pelos panificadores junto à COFAP, em face da decisão da Justiça trabalhista, concedendo 25% de aumento aos empregados em padarias.

A palavra do órgão controlador de preços está sendo aguardada pelos interessados, pois o pedido de aumento data do dia 27 último.

O Sr. Váler da Silva Araújo, Presidente do Sindicato dos Proprietários de Padarias, disse que eram obrigados a pleitear nova majoração para fazer frente às despesas de aumento dos salários. Acrescentou que foi encaminhado à COFAP um estudo demonstrativo do custo da produção e o órgão terá que decidir, com urgência, sobre a venda do pão ao consumidor.

Com o contrário, não poderão atender aos compromissos assumidos perante seus empregados.

A greve afetaria o abastecimento de leite e sorvete, porque a maioria dos trabalhadores pertence a CCPL e a Fábrica de Sorvetes Arizon do Brasil.

Esta marcada para o dia 10, no Ministério do Trabalho, nova reunião de empregados e empregadores, mas os empregados estão dispostos a declarar a greve no dia 7 (segunda-feira).

Pessoal do frio pode ir à greve

Dez mil trabalhadores nas indústrias do frio fazem uma assembleia segunda-feira, para deliberar sobre o pedido de aumento de salário e afirmam que os empregadores não dão importância a suas reivindicações, tanto que muitos deles deixaram de comparecer à reunião realizada no Ministério do Trabalho para se debater o problema.

A greve afetaria o abastecimento de leite e sorvete, porque a maioria dos trabalhadores pertence a CCPL e a Fábrica de Sorvetes Arizon do Brasil.

Esta marcada para o dia 10, no Ministério do Trabalho, nova reunião de empregados e empregadores, mas os empregados estão dispostos a declarar a greve no dia 7 (segunda-feira).

Bilhetes do "Sweepstake" já estão para acabar: semana que vem custarão Cr\$ 5 mil

Os 40 mil bilhetes do 1.º Sweepstake do ano que o Jóquei Clube autorizou a Loteria Federal a lançar a partir de ontem, estão ameaçados de se esgotar na semana que vem, e daí em diante serão vendidos apenas pelos cambistas, por Cr\$ 5 mil ou mais.

Com extração marcada para 3 de abril, os bilhetes do Sweepstake estão sendo vendidos na Loteria Federal por Cr\$ 3.150 e nas casas lotéricas do Centro da Cidade por Cr\$ 4 mil. Depois do dia 12 os cambistas pretendem comprá-los por Cr\$ 4.500 e vendê-los com o lucro mínimo de Cr\$ 500.

CONTROLE

Três grupos controlam atualmente os bilhetes de loteria vendidos no Rio: 1.º — Funcionários da Loteria Federal, que, mediante propinas, se entregam os bilhetes a cambistas conhecidos; 2.º — Casas lotéricas que negam bilhetes ao público para forçá-lo a procurar os cambistas a quem vendem todo o estoque por preços majorados; 3.º — Os chamados homens do sindicato, que compram na Loteria pelo preço da tabela e vendem aos revendedores, todos cambistas, com um acréscimo de 30 por cento.

O bloco "Brotinho do Uruguai" recebeu Cr\$ 20 mil além de uma taça e diploma e "Quem Fala de Nós Tem Paixão" ganhou Cr\$ 10 mil.

Diretor da DPPS vai aos EUA

O Capitão Carlos Pinto, Diretor da DPPS, embarcará segunda-feira para os Estados Unidos em viagem de pesquisa e ilustração policial. Por essa motivo passará o cargo hoje ao Delegado Olavo Rangel, da Segurança Policial.

A DPPS entrou de prontidão a partir da primeira hora de hoje, em virtude do aumento das passagens dos bondes.

Pão vai aumentar de novo

Novo aumento no preço do pão está sendo pleiteado pelos panificadores junto à COFAP, em face da decisão da Justiça trabalhista, concedendo 25% de aumento aos empregados em padarias.

A palavra do órgão controlador de preços está sendo aguardada pelos interessados, pois o pedido de aumento data do dia 27 último.

O Sr. Váler da Silva Araújo, Presidente do Sindicato dos Proprietários de Padarias, disse que eram obrigados a pleitear nova majoração para fazer frente às despesas de aumento dos salários. Acrescentou que foi encaminhado à COFAP um estudo demonstrativo do custo da produção e o órgão terá que decidir, com urgência, sobre a venda do pão ao consumidor.

Com o contrário, não poderão atender aos compromissos assumidos perante seus empregados.

A greve afetaria o abastecimento de leite e sorvete, porque a maioria dos trabalhadores pertence a CCPL e a Fábrica de Sorvetes Arizon do Brasil.

Esta marcada para o dia 10, no Ministério do Trabalho, nova reunião de empregados e empregadores, mas os empregados estão dispostos a declarar a greve no dia 7 (segunda-feira).

Pessoal do frio pode ir à greve

Dez mil trabalhadores nas indústrias do frio fazem uma assembleia segunda-feira, para deliberar sobre o pedido de aumento de salário e afirmam que os empregadores não dão importância a suas reivindicações, tanto que muitos deles deixaram de comparecer à reunião realizada no Ministério do Trabalho para se debater o problema.

A greve afetaria o abastecimento de leite e sorvete, porque a maioria dos trabalhadores pertence a CCPL e a Fábrica de Sorvetes Arizon do Brasil.

Esta marcada para o dia 10, no Ministério do Trabalho, nova reunião de empregados e empregadores, mas os empregados estão dispostos a declarar a greve no dia 7 (segunda-feira).

Representantes das escolas de samba reunidos, ontem, no Departamento de Turismo resolveram, por unanimidade, declarar nulo o resultado do concurso do desfile que realizaram no domingo de carnaval e dividir o prêmio de Cr\$ 280 mil igualmente entre as cinco que melhor se apresentaram. Para mostrar, também, que não há ressentimentos entre as escolas, foi marcado para amanhã um desfile em Madureira, diante do coreto.

A solução, proposta pelo Presidente Natal, da Portela, com o objetivo de pôr fim ao impasse criado com a disputa em torno da contagem ou não dos pontos negativos do desfile (que roubariam à Portela o primeiro lugar), foi recebida com aplausos e, ao ser aprovada, o Presidente das Academias do Salgueiro, Sr. Nelson Andrade, rasgou o mandato de segurança que devia apresentar à Justiça, iniciando uma luta de morte entre seus companheiros e o pessoal da Portela.

APOIO GERAL

A proposta conciliatória apresentada por Natal — que comparecer enfiado e de chinelos, pois no dia anterior fôra espancado por guardas da Polícia de Vigilância, ao defender os interesses de sua escola — teve desde logo o apoio dos representantes do Império Serrano, Sr. Aldemário Ezequiel dos Santos e do da Mangueira, Sr. Pereira.

O Presidente da Associação das Escolas de Samba do Brasil, Sr. Servil Heitor de Carvalho, manifestou-se favorável e assinou o documento

de anulação do concurso em nome da Escola de Samba Unidos da Capela, classificada em quarto lugar e que entrou para o grupo das chamadas Grandes Escolas de Samba.

SURTIU A SOLUÇÃO

Foi de uma discussão entre os sambistas Calça Larga, do Salgueiro, e Natal, da Portela, que surgiu a proposta de solução final para o concurso de Escolas de Samba. Depois de tentar, sem êxito, reunir os membros da Comissão de Carnaval para obter deles um pronunciamento sobre a questão criada no julgamento das Escolas de Samba, o Sr. Mário Saladini começou a fazer gestões entre os diretores de escolas, convocando-os ao seu gabinete desde as primeiras horas da tarde de ontem. Nada, no entanto, conseguia obter para solucionar o problema.

Assistindo a esse vaivém de líderes sambistas ao gabinete do Sr. Mário Saladini, o Sr. Calça Larga protestou: — Venham pelo menos discutir aqui, na frente de todos nós. Assim, no escuro, não se vai fazer nada.

Ouvindo-o, o Presidente da Portela, Natal, também falou em voz alta:

— E que resolvam para não prejudicar ninguém, porque do jeito em que a coisa vai não terminará sem cadáveres. Acho que se devia cancelar o desfile, sem vencedor nem derrotados.

OFICIALIZAÇÃO E SURPRESA

Essa sugestão do Presidente Natal, que só Calça Larga e alguns poucos conheciam, foi recebida com a maior emoção pelos repórteres e funcionários do Departamento de Turismo, que se en-

contravam no gabinete do Sr. Mário Saladini. Falando serenamente, com o pescoço enroscado e de chinelos — devido ao espancamento que sofreu na véspera — o Presidente da Portela propôs a anulação do resultado do desfile, como fórmula de pacificação:

— Vocês não vêem que estamos destruindo a fraternidade que há entre nós? — repetiu várias vezes.

Um por um os representantes de escolas o apoiaram e ouviram do Sr. Mário Saladini a opinião de que os sambistas eram extraordinários:

— Vocês são gente de bem e ajuizada como muito pouca gente consegue ser — disse-lhes o Diretor de Turismo, pedindo a um funcionário que servisse um copo de mate gelado para comemorar a pacificação.

DEMONSTRAÇÃO

Logo depois o Presidente da Portela convidou as outras escolas para uma demonstração de unidade e compreensão:

— Olhem, anunciou Natal, convocando os sambistas que se tinham afastado para os cantos — o coreto de Madureira não foi desmanchado especialmente em homenagem à Portela. Pois, domingo, haverá carnaval lá em cima e quero contar com todas as cinco Escolas: Acadêmicos, Império, Mangueira e Capela. Vamos desfilar juntos. Depois seguiremos para Madureira e terminaremos em Jacarepaguá, no Largo do Tanque.

Todas as Escolas se com-

prometeram a comparecer a Natal completo:

— Já me prometeram vinte e cinco ônibus, mas se faltar transporte eu dou. De baixo da alegria geral, somente Expedito, Relações Públicas da Portela, não se conformava com a anulação.

— Vou deixar o samba, anunciou melancolicamente, ao sair cabibauzo do Departamento de Turismo.

COFAP terá de mobilizar todos os frigoríficos para estocar carne para o Rio

Técnicos da COFAP informaram que se o Governo se decidir mesmo a estocar carne para o período da entressafra deste ano, terão de ser mobilizados, somente para o consumo do Distrito Federal, todos os frigoríficos do País do Porto, Swift, Anglo, Armour, Wilson, Oliveira & Irmãos, Tutul (de Campo Grande) e outros de menor capacidade.

Deverão ser armazenadas, segundo as previsões, 20 mil toneladas de carne congelada. Para esse volume serão necessários 150 mil bois gordos.

FINANCIAMENTO

A execução do plano, porém, está orçada em cerca de dois bilhões de cruzeiros, importância que os frigoríficos estão pleiteando do Governo, como financiamento. A COFAP já concordou com a exigência, mas o plano só poderá ser efetivado após uma reunião entre os Ministros da Fazenda, Trabalho, Agricultura e Indústria e Comércio, e o Coordenador do Abastecimento.

Segundo informações que circularam ontem na COFAP, os frigoríficos já manifestaram a opinião de que colaborarão com o Governo. Mas isso só com o financiamento.

OFERTAMENTO

Na reunião realizada com o Sr. Guilherme Romano e os representantes da Confederação Rural Bra-

silense, entre outros, afirmaram os dirigentes do Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo, entidade que congrega os frigoríficos, que os frigoríficos estão pleiteando do Governo, como financiamento. A COFAP já concordou com a exigência, mas o plano só poderá ser efetivado após uma reunião entre os Ministros da Fazenda, Trabalho, Agricultura e Indústria e Comércio, e o Coordenador do Abastecimento.

Segundo informações que circularam ontem na COFAP, os frigoríficos já manifestaram a opinião de que colaborarão com o Governo. Mas isso só com o financiamento.

Na reunião realizada com o Sr. Guilherme Romano e os representantes da Confederação Rural Bra-

silense, entre outros, afirmaram os dirigentes do Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo, entidade que congrega os frigoríficos, que os frigoríficos estão pleiteando do Governo, como financiamento. A COFAP já concordou com a exigência, mas o plano só poderá ser efetivado após uma reunião entre os Ministros da Fazenda, Trabalho, Agricultura e Indústria e Comércio, e o Coordenador do Abastecimento.

Segundo informações que circularam ontem na COFAP, os frigoríficos já manifestaram a opinião de que colaborarão com o Governo. Mas isso só com o financiamento.

Na reunião realizada com o Sr. Guilherme Romano e os representantes da Confederação Rural Bra-

silense, entre outros, afirmaram os dirigentes do Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo, entidade que congrega os frigoríficos, que os frigoríficos estão pleiteando do Governo, como financiamento. A COFAP já concordou com a exigência, mas o plano só poderá ser efetivado após uma reunião entre os Ministros da Fazenda, Trabalho, Agricultura e Indústria e Comércio, e o Coordenador do Abastecimento.

Segundo informações que circularam ontem na COFAP, os frigoríficos já manifestaram a opinião de que colaborarão com o Governo. Mas isso só com o financiamento.

Na reunião realizada com o Sr. Guilherme Romano e os representantes da Confederação Rural Bra-

silense, entre outros, afirmaram os dirigentes do Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo, entidade que congrega os frigoríficos, que os frigoríficos estão pleiteando do Governo, como financiamento. A COFAP já concordou com a exigência, mas o plano só poderá ser efetivado após uma reunião entre os Ministros da Fazenda, Trabalho, Agricultura e Indústria e Comércio, e o Coordenador do Abastecimento.

Segundo informações que circularam ontem na COFAP, os frigoríficos já manifestaram a opinião de que colaborarão com o Governo. Mas isso só com o financiamento.

Na reunião realizada com o Sr. Guilherme Romano e os representantes da Confederação Rural Bra-

silense, entre outros, afirmaram os dirigentes do Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo, entidade que congrega os frigoríficos, que os frigoríficos estão pleiteando do Governo, como financiamento. A COFAP já concordou com a exigência, mas o plano só poderá ser efetivado após uma reunião entre os Ministros da Fazenda, Trabalho, Agricultura e Indústria e Comércio, e o Coordenador do Abastecimento.

Segundo informações que circularam ontem na COFAP, os frigoríficos já manifestaram a opinião de que colaborarão com o Governo. Mas isso só com o financiamento.

Na reunião realizada com o Sr. Guilherme Romano e os representantes da Confederação Rural Bra-

silense, entre outros, afirmaram os dirigentes do Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo, entidade que congrega os frigoríficos, que os frigoríficos estão pleiteando do Governo, como financiamento. A COFAP já concordou com a exigência, mas o plano só poderá ser efetivado após uma reunião entre os Ministros da Fazenda, Trabalho, Agricultura e Indústria e Comércio, e o Coordenador do Abastecimento.

Segundo informações que circularam ontem na COFAP, os frigoríficos já manifestaram a opinião de que colaborarão com o Governo. Mas isso só com o financiamento.

Na reunião realizada com o Sr. Guilherme Romano e os representantes da Confederação Rural Bra-

silense, entre outros, afirmaram os dirigentes do Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo, entidade que congrega os frigoríficos, que os frigoríficos estão pleiteando do Governo, como financiamento. A COFAP já concordou com a exigência, mas o plano só poderá ser efetivado após uma reunião entre os Ministros da Fazenda, Trabalho, Agricultura e Indústria e Comércio, e o Coordenador do Abastecimento.

Segundo informações que circularam ontem na COFAP, os frigoríficos já manifestaram a opinião de que colaborarão com o Governo. Mas isso só com o financiamento.

Na reunião realizada com o Sr. Guilherme Romano e os representantes da Confederação Rural Bra-

silense, entre outros, afirmaram os dirigentes do Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo, entidade que congrega os frigoríficos, que os frigoríficos estão pleiteando do Governo, como financiamento. A COFAP já concordou com a exigência, mas o plano só poderá ser efetivado após uma reunião entre os Ministros da Fazenda, Trabalho, Agricultura e Indústria e Comércio, e o Coordenador do Abastecimento.

Segundo informações que circularam ontem na COFAP, os frigoríficos já manifestaram a opinião de que colaborarão com o Governo. Mas isso só com o financiamento.

Na reunião realizada com o Sr. Guilherme Romano e os representantes da Confederação Rural Bra-

silense, entre outros, afirmaram os dirigentes do Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo, entidade que congrega os frigoríficos, que os frigoríficos estão pleiteando do Governo, como financiamento. A COFAP já concordou com a exigência, mas o plano só poderá ser efetivado após uma reunião entre os Ministros da Fazenda, Trabalho, Agricultura e Indústria e Comércio, e o Coordenador do Abastecimento.

Segundo informações que circularam ontem na COFAP, os frigoríficos já manifestaram a opinião de que colaborarão com o Governo. Mas isso só com o financiamento.

Na reunião realizada com o Sr. Guilherme Romano e os representantes da Confederação Rural Bra-

silense, entre outros, afirmaram os dirigentes do Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo, entidade que congrega os frigoríficos, que os frigoríficos estão pleiteando do Governo, como financiamento. A COFAP já concordou com a exigência, mas o plano só poderá ser efetivado após uma reunião entre os Ministros da Fazenda, Trabalho, Agricultura e Indústria e Comércio, e o Coordenador do Abastecimento.

Segundo informações que circularam ontem na COFAP, os frigoríficos já manifestaram a opinião de que colaborarão com o Governo. Mas isso só com o financiamento.

Na reunião realizada com o Sr. Guilherme Romano e os representantes da Confederação Rural Bra-

silense, entre outros, afirmaram os dirigentes do Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo, entidade que congrega os frigoríficos, que os frigoríficos estão pleiteando do Governo, como financiamento. A COFAP já concordou com a exigência, mas o plano só poderá ser efetivado após uma reunião entre os Ministros da Fazenda, Trabalho, Agricultura e Indústria e Comércio, e o Coordenador do Abastecimento.

Academia encerra inscrições

Até ontem com as inscrições, serão encerradas segunda-feira as inscrições de candidatos a vagas de Helió Lobo na Academia Brasileira de Letras.

A eleição, dia 12 de maio, será a última de uma série de três; as outras são para as vagas de Aluísio de Castro e Gustavo Barroso, marcadas para 14 e 28 de abril.

Os concorrentes à vaga de Helió Lobo — que este segundo-feira podem ganhar mais algum companheiro — são Otávio Dantas, Augusto Meyer, Haroldo Valadão, Faustino Nascimento, Paulo Pinheiro Chagas e J. P. Barros Pimentel.

As outras vagas há oito candidatos: Murilo Pontes, Arnaldo de Santiago, Afrânio Coutinho e Cândido Mota Filho — para a vaga de Aluísio de Castro; e Antônio Silva Almeida, Danton Jobim, Augusto Linhares, Padre Augusto, e não admitido depois de multa discussão sobre a admiação, na Academia, de estrangeiro).

Secretariado debate plano de Mufarrej

O Plano de Trabalho idealizado pelo Sr. Nelson Mufarrej, Secretário de Finanças da Prefeitura, para disciplinar o funcionamento das repartições e exercer fiscalização maior no emprego das verbas, será debatido, hoje, na reunião do Prefeito com o Secretariado, às 11h 30m.

O Plano de Trabalho — disse, ontem, o Sr. Mufarrej — não forçará a paralisação de qualquer obra na Cidade nem prejudicará o funcionamento dos hospitais e outros serviços públicos.

SOLUÇÃO

Segundo o Sr. Mufarrej, o Plano, levando a PDF a cumprir despesas, a conduzir a uma solução para seus problemas principais e ao equilíbrio financeiro. O Plano será exposto e debatido na reunião de hoje pelos Secretários, que relatarão os problemas de suas repartições. De posse desses elementos, o Prefeito e o Secretário de Finanças providenciarão os retóquos finais no Plano e sua aplicação (Bureau Americano da Prefeitura).

GATO ESCALDADO



Os sobreviventes do desastre aéreo, ocorrido quando da visita do Presidente Eisenhower, disseram ontem que gostariam de voltar ao Brasil "mas de navio".

Sobreviventes da Guanabara não desconfiaram de nada: só que havia "algo errado"

Os três únicos sobreviventes da catástrofe aérea do dia 25 de fevereiro — G. P. Fitzgibbons, H. R. Halenza e F. E. Wilson — que hoje regressam de avião aos Estados Unidos (o que os deixa um pouco nervosos) disseram ontem, em entrevista coletiva, na Embaixada norte-americana, que sua sensação foi uma só quando precipitou-se ao mar a cauda do avião que os transportava: a de que estavam caindo sentados sobre uma folha.

O Tenente Fitzgibbons, da Marinha dos EUA, contou que não tiveram a sensação de choque logo de início mas, como o ruído do avião aumentasse consideravelmente, desconfiaram de que havia algo errado na compressão de ar. Wilson, Técnico de Sonar, que jogava cartas quando os aviões se chocaram, não compreendeu logo o que se passava e, quando compreendeu, dançou-se a rezar, de cima até embaixo.

CONFIANÇA

Com mais experiência de voo do que os outros, Halenza, que é comandante de avião, supôs, a princípio, que tivessem esbarreado com uma montanha, sobretudo porque, antes, havia feito comentários sobre o perigo em que eles se constituíam. Logo no cair, custou a dividir o mar e o solo mas vislumbrou possibilidades de salvamento se caíssem na água.

Concebi a pesar nossas chances e lembrei-me de que restávamos amarrados, pois minutos antes, tínhamos tomado todas as precauções de rotina para pouso. Quando mais nos aproximávamos do mar, senti que víamos, pelo primeiro contra-partido do leito na superfície e realmente, caímos com nossos restos voltados para o céu.

GRATIDÃO

Fitzgibbons, Halenza e Wilson fizeram questão de agradecer,

Excedentes em escola particular

A Secretária de Educação e Cultura da Prefeitura baixou instruções regulando as condições de funcionamento da matrícula dos excedentes em escolas de ensino primário particular. As quais pagará Cr\$ 200.000 mensais por aluno. Estabelecimento ainda inscrito no sentido de que o Departamento de Educação Primária presta aos estabelecimentos a assistência e cooperação necessárias, através dos centros de educação e auxiliares de orientação e fiscalização do ensino particular.

Concentração de servidores no Senado

Os funcionários públicos terão duas concentrações em frente ao Senado nos próximos dias 15 e 16, ambas para expor reivindicações em torno do Plano de Classificação: a primeira, promovida pelas associações do Distrito Federal, terá por fim apelar para os Senadores a fim de que se mantenham favoráveis à aprovação do substitutivo Jairo Maranhão; a segunda, de iniciativa da União Nacional dos Servidores Públicos, para pedir urgência para a tramitação da matéria.

A urgência para a votação da matéria foi conseguida durante o período de convocação extraordinária do Senado, que foi ocorrendo sem se ter submetido o projeto ao plenário. Com a realização do Congresso, no próximo normal, a urgência tem de ser solicitada novamente.

MILHÕES FORAM VITRINA



Bilhetes foram a vitrina da loja Fazeirão. Até o fim da semana que vem, a loteria já terá sido todos comprados pelos cambistas.

filtro verde. Velocidade 50, diafragma 8.

FORA DE MODA

Prefeito de Niterói acusado de causar morte do auxiliar

Segundo júri de Ronaldo e do porteiro será presidido pelo Juiz Talavera Bruce

O segundo júri do porteiro Antônio João e de Ronaldo de Castro, acusados do assassinio de Aida Cúri, será presidido pelo Juiz Talavera Bruce, que ontem foi nomeado para o 1.º Tribunal do Júri em substituição ao Juiz Otávio Pinto, que pediu e obteve transferência para a 24.ª Vara Criminal.

O júri deverá ser adiado, já que, além da justificativa requerida pela defesa, o Promotor Maurílio Bruno não admitirá o desdobramento do processo, manobra pela qual o corpo de jurados seria testado com o julgamento do porteiro, em primeiro lugar; isso daria uma orientação para a defesa de Ronaldo.

CAMINHOS

O Promotor Maurílio Bruno declarou ao JORNAL DO BRASIL que o crime foi cometido pelos dois acusados e que, enquanto ele funcionar no processo, não admitirá em hipótese alguma a separação.

Sendo assim, a defesa terá dois caminhos: fazer com que a audiência de justificativa se atrase, a ponto de adiar o júri, com o não-comparecimento por motivo de doença de qualquer dos novos arrolados; não

comparecer ao julgamento, forçando a escolha de nova data.

DESIGNAÇÕES

O Juiz Otávio Pinto, que preside o 1.º Tribunal do Júri, passará a exercer as suas funções na 24.ª Vara Criminal e o Juiz Talavera Bruce acumulará as atribuições de Presidente do 1.º Tribunal do Júri com a 25.ª Vara Criminal. O Juiz Sousa Neto continua afastado do Tribunal, embora lá compareça pela manhã.

O Juiz Talavera Bruce substitui no 1.º Tribunal do Júri o Juiz Bandeira Stampa que retornou às suas funções. O Juiz Otávio Pinto passará a substituir, na 24.ª Vara Criminal, o Juiz Alcino Pinto Falcão.

Falta força na Escola do SENAI

Uma comissão de alunos da Escola de Mecânica de Automóveis do SENAI, na Rua São Francisco Xavier, 601, veio ontem ao JORNAL DO BRASIL para fazer um apelo às autoridades, no sentido de que seja instalado um transformador para abastecimento de força e luz no prédio. Segundo alegam, há dias em que não são ministradas aulas em consequência da completa falta de energia. Dizem os alunos que as máquinas de aprendizagem dificilmente funcionam, principalmente à noite, quando o desgaste de energia é maior. Isto tem provocado a suspensão de muitas aulas, mormente quando há necessidade de ficarem acesas todas as lâmpadas.

Suspensa greve em S. Paulo

São Paulo, 4 (Transp. RJ) — O Sindicato dos Trabalhadores em Combustíveis resolveu suspender a greve que havia programado, aceitando a proposta de aumento de 45 por cento nos salários, conforme proposta feita pelo Procurador da Justiça do Trabalho.

NEQUE-MATE



Aviadores da Cruzeiro do Sul surpreenderam a direção da empresa com a greve deflagrada hoje. Fumando, esperam a regulamentação da sua profissão.

Aviões da Cruzeiro param até amanhã em todo o País: aeronautas estão em greve

Quatrocentos aeronautas da Cruzeiro do Sul entraram em greve à zero hora de hoje e todos os aviões da companhia deverão estar paralisados até amanhã, quando chegarem no Rio de Janeiro, para o retorno de diversos pontos do País. Quando o movimento foi iniciado, as negociações ainda prosseguiram no Ministério da Aeronáutica.

Os aeronautas alegam que a Cruzeiro não está cumprindo a regulamentação da profissão, mas um dos dirigentes da empresa confessou ao JORNAL DO BRASIL que ficou surpreso com a greve, "porque os entendimentos mantidos até agora com os empregados giravam em torno de aumento salarial e não da regulamentação".

REIVINDICAÇÕES

Dentre os motivos alegados pelos aeronautas para justificar a sua atitude, segundo informações do Secretário Geral do Sindicato da classe, Sr. Joaze Nunes, figuram: o não pagamento de 25% para os funcionários transferidos; o não pagamento da quilométragem-hora; o fornecimento incompleto dos uniformes; e o desrespeito com o acréscimo com a regulamentação da profissão, que é de 14 horas por 11 de descanso.

Quando os jornais começaram a anunciar a greve do Grupo Cruzeiro, a direção da empresa expediu comunicado, advertindo sobre os prejuízos que o movimento poderia causar ao público usuário e a cerca de quatro mil outros empregados, e desde então passou a manter permanente contato com os Ministérios da Aeronáutica e do Trabalho e com o Sindicato dos Aeronautas.

DOIS TEMPOS

O Informante da diretoria da Cruzeiro disse ao JORNAL DO BRASIL que o Sindicato dos Aeronautas, através do oficial, transferido para entendimentos posteriores, a questão da regulamentação, mas já, em seguida, em outro ofício, anunciava a greve "tendo em vista a negativa da empresa".

Caiu do trem na estação de Engenho Novo

Vítima de queda de trem, na Estação de Engenho Novo, foi medicado no Posto de Assistência da Méier, José Bezerra Freitas, solteiro, 22 anos (Dr. Engenheiro Almeida Gomes, 37).

Sofreu ferimentos na cabeça e depois dos curativos retirou-se para sua residência.

Greve de estudantes para derrubar aumento de taxas se alastra por todo o País

O estudante Rainaldo Nonato, Presidente da UBES, declarou ontem ao JORNAL DO BRASIL que a greve dos estudantes secundários pela derrubada do aumento das anuidades escolares tomou grande impulso ontem, em todo o Brasil, se alastrando pelas principais capitais e inúmeras cidades do interior.

São Paulo, Salvador, São Luís do Maranhão, Goiânia, Pernambuco e Belo Horizonte já aderiram à greve. Já contamos com o apoio da União Nacional dos Estudantes, que espera somente mais alguns dias, para decretar a greve geral de todos os estudantes do Brasil — acrescentou.

PROPAGANDA

O movimento grevista atinge, no momento, somente, aos estudantes secundários. Hoje, no Rio, vários piquetes saíram às ruas, sendo distribuídos panfletos ao povo enquanto carros voadores fazem propaganda do movimento, pedindo a derrubada do aumento das anuidades.

O líder estudantil Rainaldo Nonato disse que o Ministro da Educação, Sr. Clóvis Salgado, lhe declarou que é ilegal o aumento das anuidades, "mas não tomou qualquer medida no sentido de evitar a ganância dos proprietários de colégios".

Os folhetos que serão distribuídos hoje dizem: "Seu filho poderá ser um analfabeto. Sem escola pública e gratuita, seu filho talvez cresça analfabeto. Pois quem vai ensinar com ele?"

Os estudantes secundários reivindicam, ainda, o pagamento, até hoje não efetuado, de Cr\$ 20 milhões, destinados ao pagamento da primeira prestação das bolsas de estudo.

Lotações se chocam no Flamengo

Cerca das 8 h 30 m de ontem, na Praia do Flamengo, esquina com a Rua Passandunha, verificou-se violenta colisão entre dois lotações — da linha Castelo-Leblon e Castelo-Peixoto — o primeiro dirigido pelo motorista Dário Silva e o segundo por Jorge Martins Pereira, que foi preso em flagrante.

En consequência do choque saíram feridos os seguintes passageiros: Antônio Antônio de Santa Helena (Rua Prêda, 141), Carmozinha Maria de Lima (Rua Turiburi, 75, casa 4) e Valiano da Silva (Rua João, 547), tendo todos recebido socorros no H. S. A.

Tomou conhecimento do fato o Comissário Osvaldo Mele, do 4.º Distrito Policial.

Agrediu a amásia e os vizinhos

Completamente embriagado, o operário José Silva Borges, residente em um barracão do Morro de Santa Antônia, tentou matar a esposa e a amásia Maria Pereira Santos, de 33 anos, e Geraldo Veríssimo, de 23 anos, sendo ambos agredidos também por José. Este, entretanto, foi detido e levado preso para o 6.º Distrito Policial.

Maria e os dois vizinhos, com ferimentos leves, foram medicados no Hospital Sousa Aguiar.

Matou-se com um tiro no ouvido

Com um tiro no ouvido esquerdo, suicidou-se, às 7 h 30 m de ontem, em sua casa comercial (A. Marinho), situada na Rua da Alameda, 321, o comerciante Marcos Suck, 48 anos, residente na Rua Coelho Neto, 40, nº 102, em Laranjeiras.

O morto deixara um bilhete endereçado a dois de seus familiares, Václav e Isabel, pedindo desculpas pelo gesto extremo que praticou, alegando estar com séria enfermidade.

Brayner falou hora e meia sobre a FEB no dia da Batalha de Castelnovo

O General Lima Brayner recapitulou ontem no auditório do Ministério da Educação todos os feitos da FEB na Itália, numa cerimônia cívica promovida pela Liga de Defesa Nacional, comemorando a passagem de mais um aniversário da Batalha de Castelnovo.

Falando durante uma hora e meia, criticou o General Brayner o fato de não haver sido ainda providenciada a remoção dos restos mortais dos nossos pracinhas para o Brasil, dizendo que eles "já deveriam estar há muito tempo entre nós".

NINGUÉM SARIA DE NADA

Diversas bandeiras que estavam nos campos de batalha representando seus regimentos, além do coro orquestral e da bandinha do Instituto de Educação ilustraram o ambiente da conferência.

Para iniciar sua palestra, o General Lima Brayner disse que os 50 mil homens da Força Expedicionária Brasileira, que estavam prontos para partir rumo ao front tiveram que esperar por transportes, sem saber em que data e sob quais condições viajariam.

Partindo de surpresa, Sr. Napoleão sentiu o primeiro contato com a guerra, quando os alemães partiram de Gênova para nos atacar.

O conferencista falou em seguida sobre a última batalha vencida pelos brasileiros na Itália, Monte Castelo.

— A última batalha vencida por nós (Monte Castelo) ocorreu no 11.º Regimento da Infantaria, do São João Del Rei. Era o último baluarte nazista na Itália, a última passagem para o Vale do Pô.

Diz-se ainda o General que os brasileiros souberam respeitar seus prisioneiros de guerra e nenhuma violência foi verificada contra eles. Informou ainda que há, no cemitério de Castelnovo, uma colina com 44 sepulturas de soldados alemães, que deverão ser transportados para sua terra.

— O Brasil — disse o General Lima Brayner — foi o único País a respeitar o inimigo até à morte, enterrando seus filhos no lado de seus ex-inimigos.

REITOR E BANDEIRAS O Magnífico Reitor da Universidade do Brasil, Professor Pedro Calmon, chefiou a comissão de honra e, por isso, assistiu-a de pé até o final. Por último, quando foi notado, foi conduzido à presença do conferencista.

Foram os seguintes os Regimentos e Unidades que levaram suas bandeiras (as mesmas que estiveram na II Guerra) à comemoração: Regimento Floriano, Regimento Sampaio, Regimento Lipton, 1.º G. O. 155, Regimento Tiradentes, Grupo de Caça, Teuente Amarel, Marinha, PE do Exército, Companhia de Comunicações, Batalhão de Intendência e Batalhão de Saúde.

Ao mesmo tempo que a Polícia de Niterói afirmava não possuir ainda elementos para apontar os matadores do Chefe da Fiscalização do Serviço de Transporte Coletivo de Niterói, Sr. João Batista Monteiro, fuzilado domingo último no interior do seu automóvel, o advogado José Geraldo de Oliveira Braga declarou que o maior responsável pelo crime é o Prefeito Wilson Oliveira, pois foi a sua teimosia em manter o Chefe do Serviço de Transporte no cargo que provocou a exacerbação dos ânimos contra ele.

O advogado denunciou também o propósito da Polícia de nada apurar, afirmando que para tal foram colocados à frente das investigações nada menos de quatro policiais — três delegados e um comissário — cada um agindo de forma diferente e atrabiliária.

O proprietário da Vição São Francisco, Sr. Alcebiades Frazão, um dos acusados de participar do atentado contra o Sr. João Batista Monteiro, declarou não ter motivos para matá-lo, e lembrou que o Chefe do Serviço de Transporte Coletivo era, além de chefe de praça e comunista fichado, dado a conquistas amorosas.

ACUSADO ACUSA

O proprietário da Vição São Francisco, Sr. Alcebiades Frazão, um dos acusados de participar do atentado contra o Sr. João Batista Monteiro, declarou não ter motivos para matá-lo, e lembrou que o Chefe do Serviço de Transporte Coletivo era, além de chefe de praça e comunista fichado, dado a conquistas amorosas.

— Deve ter sido um dos próprios membros do Sindicato que eliminou João Batista — afirmou o Sr. Alcebiades Frazão, acrescentando: — Ele não gozava da simpatia dos motoristas não só pelo seu mau gênio como por ter sido beneficiado com um cargo público.

ALIBI

Frazão e seu advogado têm um alibi: passaram a noite do crime na Delegacia de Roubos e Furtos por causa do desaparecimento de um ônibus da Vição São Francisco.

Continuando afirmando sua tese de que João não foi morto no local, baseando-se nas investigações e em três pontos principais: 1 — o morto devia estar com a cabeça pendida para frente e não para trás, como foi encontrado em seu carro, depois de receber três tiros no peito; 2 — uma carteira com notas, com os cachos de sua filha, foi encontrada jogada no banco traseiro do carro, onde se viam manchas de sangue; 3 — João andava prevenido e não frio; sozinho a um lugar deserto como é a estrada de Laranjal.

AREIA DO TEMPO

(Conclusão da página 3) Huesheria de Campos, é evidentemente forjada. Forjada é ainda a história da novela paraguiana, porque a peça do General é drama nacional de ambiente e figuras brasileiras.

O General Dantas Ribeiro estava vivo e disposto de uma pena quando tudo isso foi inventado. E por que nem sequer esticou um gesto de defesa, ele que era reconhecido como um bravo?

Em lugar de defender-se, guardou silêncio. Não atendeu nada ao processo. Portanto, como se reconhecesse a culpa, não se defendeu, deixou que o nome dele fosse usado para a obra de ficção de um escritor estrangeiro.

Por isso mesmo, ele, sim, por não ter protestado em tempo, quando "acordou", estava literariamente morto, sem possibilidade de ressurreição.

Carta da Europa

(Conclusão da página 9) Tony morava em um único comentário: — Em todo caso, uma colcha desse rapaz não poderá fazer mais. E tomar banho de sol na janela, só de cuecas, como antigamente.

Ele é autor de dois livros de fotografias sobre Lutas e Morte. Esses livros, que tinham pequena venda, esgotaram-se nas livrarias, sábado de manhã.

CONCENTRAÇÃO DE PROTESTO

O Sindicato dos Rodoviários está planejando uma concentração-monstro de motoristas, defronte à Prefeitura, com a participação de todos os motoristas de Niterói e São Gonçalo, a fim de protestar contra o assassinato de seu companheiro.

ADVOGADO

Causas cíveis, despejos, desquites e outras

DR. PAULO DUNSHEE DE ABRANCHES
Rua México, 31 — 5.º andar — Sala 501
Das 10 às 12 e das 17 às 19 horas — Tel. 42-8791

Ouça diariamente a RADIO JORNAL DO BRASIL

AVISOS RELIGIOSOS

À N. S. DE FÁTIMA E A SÃO JUDAS TADEU

Agradeço graças alcançadas.

RENDIMENTO

A SÃO JUDAS TADEU

Agradeço a graça obtida. — P. F. Vale.

A SÃO JUDAS TADEU

Agradeço a graça alcançada. — América.

São Judas Tadeu

Agradeço ao glorioso São Judas Tadeu inúmeras graças alcançadas.

SÃO JUDAS TADEU

L. Alves agradece uma graça alcançada.

Conchela Francesa Sanginelo

MISSA DE 7.º DIA

Seus filhos, noras e netos, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que por sua alma mandará celebrar na Igreja de Santana, dia 8, terça-feira, às 9 horas.

JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO

MISSA DE 7.º DIA

Viúva Oscar Berardo, filhos, genros e noras, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção da alma de seu inesquecível cunhado e tio — JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO — no altar-mor da Matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, hoje, dia 5, às 11 horas. Desde já agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO

MISSA DE 7.º DIA

Viúva Oscar Berardo, filhos, genros e noras, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção da alma de seu inesquecível cunhado e tio — JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO — no altar-mor da Matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, hoje, dia 5, às 11 horas. Desde já agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO

MISSA DE 7.º DIA

Viúva Oscar Berardo, filhos, genros e noras, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção da alma de seu inesquecível cunhado e tio — JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO — no altar-mor da Matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, hoje, dia 5, às 11 horas. Desde já agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO

MISSA DE 7.º DIA

Viúva Oscar Berardo, filhos, genros e noras, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção da alma de seu inesquecível cunhado e tio — JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO — no altar-mor da Matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, hoje, dia 5, às 11 horas. Desde já agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO

MISSA DE 7.º DIA

Viúva Oscar Berardo, filhos, genros e noras, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção da alma de seu inesquecível cunhado e tio — JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO — no altar-mor da Matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, hoje, dia 5, às 11 horas. Desde já agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO

MISSA DE 7.º DIA

Viúva Oscar Berardo, filhos, genros e noras, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção da alma de seu inesquecível cunhado e tio — JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO — no altar-mor da Matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, hoje, dia 5, às 11 horas. Desde já agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO

MISSA DE 7.º DIA

Viúva Oscar Berardo, filhos, genros e noras, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção da alma de seu inesquecível cunhado e tio — JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO — no altar-mor da Matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, hoje, dia 5, às 11 horas. Desde já agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO

MISSA DE 7.º DIA

Viúva Oscar Berardo, filhos, genros e noras, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção da alma de seu inesquecível cunhado e tio — JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO — no altar-mor da Matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, hoje, dia 5, às 11 horas. Desde já agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

JOAQUIM BANDEIRA DE MELLO

MISSA DE 7.º DIA

Produção mundial de cacau estimada pela FAO em 980 mil toneladas: há excessos

Roma, março — A estimativa de 180 000 toneladas para a produção brasileira de cacau em 1959-60 (contra 171 000 no período anterior, de acordo com as cifras revisadas de produção), são baseadas na estimativa de 1.711 000 toneladas para a Bahia — 90 000 (1,5 milhões de sacas) para a principal colheita agora terminando, e — 81 000 toneladas (1,4 milhões de sacas) para o tempo, calculado pela média dos últimos anos — mais de 6 000 toneladas (100 000 sacas) para outras áreas produtoras do Brasil.

MOEDAS

DÓLAR
Venda Cr\$ 185,80
Compra Cr\$ 180,80

LIBRA
Venda Cr\$ 521,00
Compra Cr\$ 507,00

LIBRE
O mercado de câmbio livre abriu ontem em condições estáveis e sem alteração nas taxas, com os bancos particulares vendendo o dólar a Cr\$ 186,00 e comprando a Cr\$ 180,80, dando a libra a Cr\$ 521,00 e a Cr\$ 507,50 respectivamente. A taxa de câmbio livre do dólar ficou a Cr\$ 185,80 por dólar e para compra a Cr\$ 180,80, restando a libra a Cr\$ 521,00 e a Cr\$ 507,00 respectivamente.

NOTA DIVERSOS BANCOS

DÓLAR — (ABERTURA)
Venda 186,00
Compra 180,80

(FECHAMENTO)
Venda 185,80
Compra 180,80

LIBRA — (ABERTURA)

Venda 521,00
Compra 507,00

(FECHAMENTO)

Venda 521,00
Compra 507,00

PORTUGAL — (Estado)

Venda 6,49
Compra 6,31

ALEMANHA — (Marco)

Venda 44,60
Compra 43,40

ITALIA — (Lira)

Venda 0,339
Compra 0,291

FRANCA — (Franco)

Venda 37,90
Compra 36,80

HOLANDA — (Florim)

Venda 49,30
Compra 48,00

SUÍÇA — (Franco)

Venda 42,90
Compra 41,70

AUSTRIA — (Schilling)

Venda 7,15
Compra 6,96

BELGICA — (Franco)

Venda 3,23
Compra 3,12

BANCO DO BRASIL

Dólar 186,00
Compra 180,80

Dólar 185,80
Compra 180,80

Dólar 186,00
Compra 180,80

Dólar 186,00
Compra 180,80

O P. I. C. I. A. E.

O mercado de câmbio livre abriu ontem em condições estáveis, com o Banco do Brasil vendendo o dólar a Cr\$ 186,00 e comprando a Cr\$ 180,80, dando a libra a Cr\$ 521,00 e a Cr\$ 507,50 respectivamente. A taxa de câmbio livre do dólar ficou a Cr\$ 185,80 por dólar e para compra a Cr\$ 180,80, restando a libra a Cr\$ 521,00 e a Cr\$ 507,00 respectivamente.

Taxas inalteradas

O Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas:

MERCADO OFICIAL

América do Norte — Cr\$:

Dólar 185,80
Libra 521,00

América do Sul — Cr\$:

Dólar 185,80
Libra 521,00

Europa — Cr\$:

Dólar 185,80
Libra 521,00

África — Cr\$:

Dólar 185,80
Libra 521,00

Ásia — Cr\$:

Dólar 185,80
Libra 521,00

Oceania — Cr\$:

Dólar 185,80
Libra 521,00

MERCADO LIVRE

América do Norte — Cr\$:

Dólar 186,00
Libra 521,00

América do Sul — Cr\$:

Dólar 186,00
Libra 521,00

Europa — Cr\$:

Dólar 186,00
Libra 521,00

África — Cr\$:

Dólar 186,00
Libra 521,00

Ásia — Cr\$:

Dólar 186,00
Libra 521,00

Oceania — Cr\$:

Dólar 186,00
Libra 521,00

TAXAS DE VALORIZAÇÃO

Para os débitos em dólares e libras, a taxa de câmbio livre do dólar ficou a Cr\$ 185,80 por dólar e para compra a Cr\$ 180,80, restando a libra a Cr\$ 521,00 e a Cr\$ 507,00 respectivamente.

MERCADO OFICIAL

América do Norte — Cr\$:

Dólar 185,80
Libra 521,00

América do Sul — Cr\$:

Dólar 185,80
Libra 521,00

Europa — Cr\$:

Dólar 185,80
Libra 521,00

África — Cr\$:

Dólar 185,80
Libra 521,00

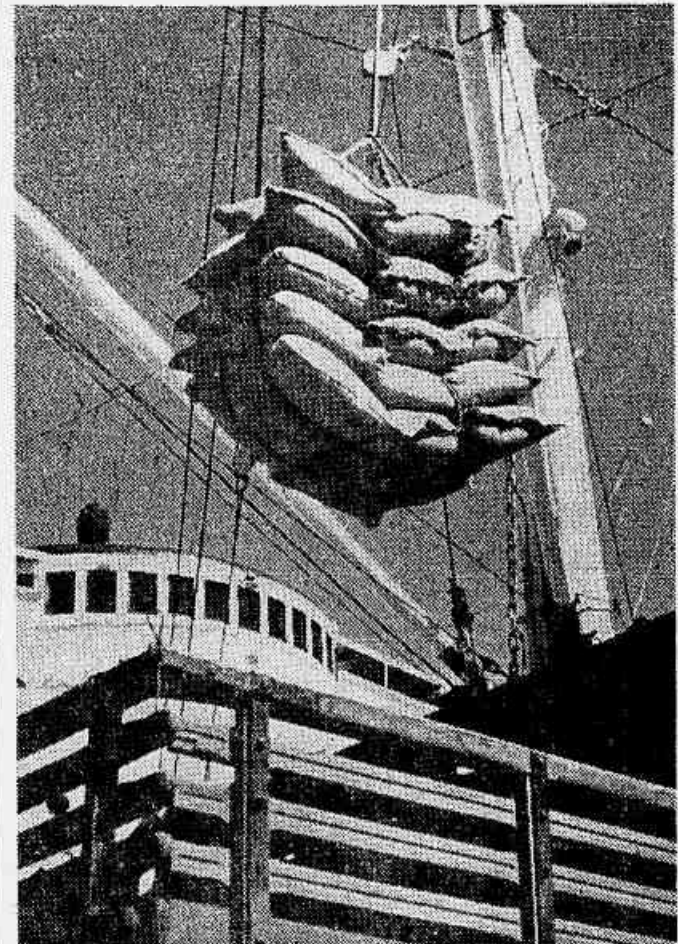
Ásia — Cr\$:

Dólar 185,80
Libra 521,00

Oceania — Cr\$:

Dólar 185,80
Libra 521,00

CAFÉ EM PARANAGUÁ



No porto de Paranaguá, o Lóide Paraguaçu recebeu no dia 27 último 70 mil sacas de café destinadas ao empreendimento do IBC em Trieste. Após a descarga no porto italiano, o navio do Lóide Brasileiro seguiu para Constanza, no Mar Negro, na Romênia, onde receberá 250 tratores que foram negociados por café com a Tebeo-Eslováquia. Esta será a primeira vez que um navio brasileiro vai a aquele país. Na foto, um aspecto do embarque de café, que constitui novo recorde em Paranaguá, tendo suplantado a marca anterior, que era de 65 mil sacas em um só navio.

Novos salários, deficit e pagamento de empréstimo, justificam novos preços

Os novos preços das passagens de bondes no Rio de Janeiro, estabelecidos pelo Decreto n.º 15 165, de 3 de março e publicado no Diário Municipal distribuído ontem à noite, são justificados em quatro considerandos, a saber:

SALÁRIOS

Em virtude de um acordo firmado em 27 de maio de 1959, no

Departamento Nacional do Trabalho, entre o sindicato dos trabalhadores e as companhias concessionárias, foi concedido um aumento salarial ao pessoal empregado nos serviços de bondes,

condicionado à majoração tarifária.

DEFICIT

O segundo considerando reconhece que a operação dos serviços de bondes está sendo prejudicada de forma definitiva, conforme está apurado nos levantamentos contábeis realizados em profundidade pela Comissão Fiscalizadora do Serviço de Bondes.

O terceiro considerando diz que a Comissão Fiscalizadora elaborou relatório prévio que foi submetido à Comissão Intermunicipal.

EMPRÉSTIMOS

Na emergência, se torna imprescindível a estipulação de tarifas capazes de atender aos ônus decorrentes do supracitado acordo salarial, e no resgate dos empréstimos contratuados no Banco da Prefeitura do Distrito Federal, com os respectivos juros e despesas, empréstimos esses que se destinam ao pagamento, a título de juros, do empréstimo de 15 de junho último, sob forma provisória, das melhorias previstas para os empregados no acordo de 27 de maio também do ano passado.

Convênio:

Alem. Oriental e Cuba

HAVANA, 4 (UPI) — Cuba assinou, hoje, um convênio comercial de trocas, por um ano, com a Alemanha Oriental.

Cuba enviará açúcar, café e outros produtos em troca de maquinaria pesada e leve.

Segundo os termos do acordo, Cuba enviará para a Alemanha Oriental, entre agora e 15 de maio, um total de 60 000 toneladas de açúcar não refinado.

Deverá trazer benefícios e não prejuízos a Cuba o projeto de lei do açúcar

Washington, 4 (De Edouard Dillon, da France Presse) — O projeto de lei sobre o açúcar, que a administração do Presidente Eisenhower espera poder apresentar ao Congresso na próxima semana, oferecerá a Cuba a possibilidade de exportar, não menos, porém mais açúcar para os Estados Unidos, nos próximos anos, indicam os meios americanos competentes.

Na base dos déficits registrados por Porto Rico nos últimos anos, os novos dispositivos do projeto de lei deixam o contingente cubano mais ou menos inalterável, no ano vindouro. No máximo o contingente poderá ser reduzido de 15 a 20 mil toneladas, mas isto mesmo é improvável, segundo os meios competentes.

DEFICIT DE PORTO RICO

Preveem, porém, esse mesmo meio que o déficit de Porto Rico se irá ampliar nos anos vindouros. Será então que Cuba terá a possibilidade de aumentar suas vendas, se tiver açúcar disponível.

Uma versão truncada desse projeto foi apresentada, nos últimos dias, pela imprensa cubana, que afirmou que as importações americanas procedentes de Cuba iam ser reduzidas de 200 mil toneladas, o que representaria uma perda anual de 21 milhões de dólares, para a ilha.

INQUETACÃO

Se esta interpretação não é exagerada, a interpretação não é exagerada.

COMENTÁRIO

Liberação do intercâmbio

Por ocasião de sua próxima reunião em Genebra, o GATT tomará conhecimento, oficialmente, do Tratado de Montevideu, que estabeleceu a Zona de Livre Comércio e instituiu a Associação Latino-Americana de Livre Comércio, visando sobretudo a liberação do intercâmbio entre os países associados. Trata-se de uma iniciativa que, por todo este ano, viverá uma etapa definida em seu processo de estruturação. Até 1.º de novembro vindouro os países agregados deverão formular, discutir, negociar e finalmente aprovar as listas de mercadorias que, a partir de 1.º de janeiro do próximo ano, estarão se beneficiando das reduções de gravames e demais restrições, de acordo com as bases e condições estipuladas. Como alguns dos países associados têm produções similares, competidoras, o exame das listas será objeto de amplas considerações.

Segundo o Artigo 3 do Tratado, durante o período não superior a 12 anos as Partes Contratantes eliminarão, gradualmente, para o essencial de seu comércio recíproco, os gravames e as restrições de toda ordem que incidam sobre a importação de produtos originários do território de qualquer parte contratante. Dá a seguir, o mesmo artigo, uma interpretação do que entende por gravames: os direitos aduaneiros e quaisquer outros encargos de efeitos equivalentes, sejam de caráter fiscal, monetário ou cambial, que incidam sobre as importações.

SOBRETAXA CAMBIAL

Vários países membros da Zona de Livre Comércio têm leis aduaneiras antigas, de efeito complementado por outros encargos fiscais e cambiais. O Brasil, que tem uma lei aduaneira recente, adota também um encargo de natureza cambial, sob a forma da sobretaxa definida monetariamente através da licitação em Bolsa de certificados de divisas. A sobretaxa onera a importação, não conta com simpatias dos organismos financeiros internacionais e, de acordo com os entendimentos havidos entre o Brasil e o GATT, ela deveria ter sido extinta.

Naturalmente o Brasil será chamado a definir o sistema cambial e suas implicações no comércio exterior. O sistema de bonificações que ainda prevalece para café, cacau, mamona, petróleo e outros poucos produtos, implicando no confisco ou na composição de um dólar cujo valor é formado da soma de duas parcelas — taxa oficial mais bonificação — pode ser orgânico por qualquer das Partes Contratantes da Zona de Livre Comércio.

Não é fora de propósito que, ainda no Artigo 3 do Tratado, há uma ressalva: "O disposto neste artigo não é aplicável às taxas ou encargos análogos, quando correspondam ao custo dos serviços prestados."

DIFICULDADES NO GATT

Mus o Brasil, que por sinal é o País do presidente das reuniões do GATT este ano — o Embaixador Barbosa da Silva — terá que fazer frente a uma posição difícil naquele organismo, em maio próximo. Certamente não poderá levar a Genebra o ato de ratificação dos acordos feitos com as Partes Contratantes à base da nova tarifa. A ratificação depende do Congresso e lá o problema ainda em passo lento. Durante toda a convocação extraordinária não deu um passo. Entre 15 de março e fins de abril, o Congresso estará às voltas com os problemas da mudança e outros de interesse político. Não há tempo material para que aqueles acordos transitem pelas comissões especializadas da Câmara, vão ao Plenário nas discussões de praxe, sigam daí para o Senado, onde deverão ter trânsito semelhante.

Acontece que o Brasil vem obtendo prorrogações sucessivas para o weaver. Na reunião de Tóquio, em fins do ano passado, foi dito claramente que se o Brasil não promover logo a ratificação, serão suspensas as vantagens de que vem se beneficiando, voltando, portanto, a prevalecer a tarifa antiga.

Por ocasião de sua estada no Rio, esta Delegação estabelecerá contatos com diversos organismos oficiais e profissionais, particularmente brasileiros:

— Confederação Nacional do Comércio

— Confederação Nacional das Indústrias

— Associação Comercial do Rio de Janeiro

— Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

— Associação dos Organismos de Defesa de Direitos de Propriedade Industrial

Exportação de café em fevereiro

De acordo com dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro do Café, durante o mês de fevereiro último, foram embarcadas, para o exterior, 1 460 036 sacas de café. O Porto de Santos voltou a liderar o volume de exportações, com um total de 600 772 sacas, seguido do Rio, com 435 435 e Paranaguá, que apresentou um total de 206 788 sacas. Os demais embarques foram efetuados pelos portos de Vitória — 73 863 sacas; Recife — 9 051; Bahia — 3 114; Angra dos Reis — 100 578, e Niterói com 30 463 sacas.

Pode cair o preço do cacau

Londres, 4 (U.P.I.) — A embaixada em Londres do Brasil disse, ontem, que possivelmente se verifique uma baixa, dentro em breve, nos preços do cacau, devido à que não se tem vendido as reservas, em quantidades consideráveis, têm recebido grandes quantidades.

Ditos círculos estimam que a Rússia esteja acumulando cacau, aproveitando-se dos preços atualmente em vigor.

Quanto ao futuro, os países produtores terão maiores lucros com as colheitas mais abundantes, embora os preços não venham a ser aumentados. Dentro de poucos anos a procura mundial mostrará um substancial aumento.

Missão Econômica Francesa

A Embaixada da França comunica: As Missões de Estudos Econômicos no Estrangeiro organizaram uma viagem de estudo na América do Sul do dia 5 ao 25 de março de 1960, sob os auspícios da Confederação Geral das Pequenas e Médias Empresas.

Cada ano viagens semelhantes são organizadas para diferentes países.

A Delegação, que é composta de 28 pessoas, é dividida em dois grupos:

a) Textéis (vestimentas, roupas

BELINI CONVERSA COM

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 5 de março de 1960

Dificuldades para o Rio-São Paulo

Célio de Barros

Está marcado para breves dias o início do Torneio Rio-São Paulo com o concurso de cinco clubes cariocas e outros tantos paulistas. Contrariamente ao que se supunha quando foi instituído esse Torneio, os grêmios guanabarrinos não lhe deram o valor que merecia e que servia de motivo para sua criação. Ainda no ano passado houve clara demonstração de desinteresse por parte dos grêmios cariocas quando o C. R. Vasco da Gama, que poderia vencê-lo na última partida, mandou a campo uma equipe mista porque seus melhores elementos viajaram para a Europa. Dir-se-á que isso é um caso de economia interna dos clubes, mas a verdade é que ficou em jogo o prestígio do futebol carioca e como tal sujeito à apreciação da nossa crônica.

Segundo está divulgado pela imprensa e rádio, de nada valeu a revisão feita na tabela de jogos para o Torneio Rio-São Paulo, pois novas dificuldades surgiram, uma vez que os clubes Botafogo e Santos não se satisfizeram com as datas marcadas para seus jogos iniciais e pretendem o adiamento dos mesmos porque na ocasião deverão estar disputando jogos no estrangeiro.

O que acontece neste momento é a repetição do que se verificou em anos anteriores, ora com uns, ora com outros clubes, mas sempre na mesma hipótese. Analisando bem tais situações, com toda isenção de ânimo, chega-se à conclusão de que os grêmios que as criam não têm base sólida que justifique suas pretensões. E fora de dúvida que esses clubes, quando ajustam jogos no exterior, estão fartos de saber que o Torneio Rio-São Paulo tem seu início marcado com bastante antecedência e os jogos contratados no estrangeiro não deviam alongar-se tanto.

Os clubes poderão alegar que são eles os únicos juizes de suas conveniências financeiras, o que é uma verdade, mas também não é razoável mandar a campo equipes secundárias que tirem esse mesmo interesse para os demais disputantes que se apressaram para cumprimento do que ficou por todos combinado.

Dois grandes clubes, por exemplo, que dispõem de ótimos quadros, desde que se façam representar nos primeiros jogos do Torneio com outros de menor valor técnico, estarão concorrendo para a diminuição de rendas que seriam bem maiores se os disputantes fossem a expressão real do poderio de cada um. Qualquer prejuízo inicial poderá acarretar decréscimo de arrecadação nos demais jogos no campo geral.

Somente na próxima semana será conhecido o resultado final das tentativas que estão sendo feitas para um acordo geral, aliás considerado difícil.

ANIVERSÁRIO DA ACD

Enganam-se hoje a nossa crônica esportiva da imprensa rádio e televisão, com a passagem do 43.º aniversário da sua representação de classe, a Associação de Cronistas Desportivos, a veterana e tradicional A.C.D.

Fundada em 5 de março de 1917 pelos cronistas esportivos existentes, a A.C.D. foi crescendo e se consolidando, prestigiada pelas nossas instituições e seus dirigentes, apoiada em seu corpo social onde figuraram e figuram altas expressões da nossa crônica esportiva, turfe inclusive.

Houve uma época em que a A.C.D. atravessou momentos difíceis, mas esses entraves foram removidos e hoje pode ela considerar sua existência perfeitamente estável e com sua sede própria em todo o 1.º pavimento do Edifício N. S. Nazaré na Rua da Quitanda n.º 45.

A atual Diretoria tem como Presidente o nosso companheiro Célio de Barros e é formada por nossos confrades Isaac Amar, Isaac Montinho, Arlindo Monteiro, Nilton Ribeiro, Augusto Bastos, Audir Bastos, Fausto Almeida e Dário Santos. As muitas felicitações que a A.C.D. vai receber hoje, juntamos as do JORNAL DO BRASIL.

Agnelli, que já foi do Ferroviária, entra na vaga de Yustrich

Agnelli, técnico que dirigiu a Ferroviária de Araraquara no ano passado, quando ela conseguiu o terceiro lugar no campeonato paulista, é o técnico que substituirá Yustrich no Vasco da Gama, assim que a nova diretoria, a ser eleita dia 11, tome posse.

O nome do futuro técnico — revelado ao JORNAL DO BRASIL por quem não quis revelar-se — parece ter surgido num almoço em que a futura diretoria reuniu-se, ontem, quando foram lembrados vários nomes de técnicos de clubes do interior de São Paulo.

PROVISÓRIO

Depois daquele almoço, o JORNAL DO BRASIL procurou o Sr. Carlos Pimenta, que será diretor de futebol na gestão do Sr. Alá Batista, e ele não quis dizer nome nenhum, adiantando que o nome definitivo estava em seu bolso, mas era impossível revelá-lo. Mais tarde vimos a verdade, em fonte que pediu reserva.

Na noite passada ao Sr. Antônio Calçada já começou a atuar que Agnelli será técnico apenas provisoriamente, porque o técnico do Vasco será mesmo Martin Francisco, logo que se desligar de seus compromissos na Espanha".

Yustrich não é um técnico ruim, na opinião desse grupo, mas não serve por causa dos casos que cria: trançar vestiários, impedir a entrada de dirigentes e conselheiros dos clubes e outras coisas.

DESCONTENTES

Outro grupo de varrões critica a forma pela qual Yustrich será dispensado: acham que o técnico sempre foi trabalhador, esforçado e competente e, embora algumas vezes tenha se exaltado, essa forma pela qual está sendo tratada sua dispensa parece querer lançá-lo no descredito.

Quinze minutos a sós na esquina de Quitanda com São José: Alá resolverá

Belini conversou ontem com o Sr. Modesto Roma, Vice-Presidente do Santos, durante cerca de 15 minutos, na esquina das Ruas da Quitanda e São José, mais ou menos às 16h30m, depois de ter permanecido durante mais de uma hora na CBD, no que chamou de "uma visita de cordialidade ao Sr. João Havelange".

Depois disso Belini foi à sede do Vasco receber seus salários e o Sr. Modesto Roma seguiu seu caminho sem ir para a CBD, aonde só voltou à noite. Belini anunciou, no Vasco, que pedirá uma dispensa ao clube para ir a Itapira (SP), sua terra. No Vasco mesmo admite-se a venda de Belini ao Santos, pelo futuro Presidente. Alá Batista, diante do alto salário que, contam, o jogador pedirá (na base de Cr\$ 100 mil).

COM GRADIM

A noite, quando voltou à CBD, o Sr. Modesto Roma foi participar de uma reunião que decidia sobre a convocação de jogadores que vão a Lima disputar o torneio olímpico eliminatório. A reunião foi a portas fechadas e, na saída, o Sr. Roma chamou Gradim — grande amigo de Belini e até hoje com muitas influências no Vasco — e conversou com ele, "no ouvido", a um canto da sala. Nem seu filho o Vice-Presidente do Santos deixou que se aproximasse.

Depois dessa conversa o JORNAL DO BRASIL procurou o Sr. Modesto Roma e ouviu dele que "o Santos só interessa um zagueiro que seja realmente dono da posição e que Belini é o ideal, é o homem nessas condições".

NAO ATENDERÁ

Belini sabe que o caso da reforma de seu contrato com o Vasco só será tratado pela futura diretoria e por isso pediu licença para viajar até sua Cidade. O Sr. Eurico Lisboa disse que poderá atendê-lo quanto

à viagem, pois a folha de serviços de Belini durante sua gestão, o faz merecedor disso, mas infelizmente não pode atendê-lo, como desejava, na parte do contrato. E a futura diretoria parece não estar disposta como o Sr. Eurico Lisboa, a atender Belini em todas as suas pretensões.

DIRETORIA CAI

Na sede do Vasco, comentava-se a atitude de Belini, primeiro esperando o dia de apresentar-se, junto com todos os seus companheiros, para depois ser dispensado, como solicitou. Por isso mesmo ele conseguiu sua dispensa com facilidade, e por isso mesmo — dizia-se — a diretoria que vender seu passe cai em 15 dias. E comentando sua provável venda ao Santos, pela pouca vontade da futura diretoria em aceitar seu provável pedido de Cr\$ 100 mil de ordenados, falavam que o Santos já tinha até mesmo pedido prioridade ao Vasco para comprar o zagueiro campeão do mundo e que, na conversa que teve com o Sr. Modesto Roma, o próprio Belini foi avisado disso pelo dirigente santista.

Castilho e Fluminense não chegaram a acordo: Cr\$ 5 mil os separam

Três horas e meia de discussão, ontem à noite, não bastaram para que Castilho e o Fluminense chegassem a um acordo sobre a renovação do contrato.

Numa das salas nobres do clube, o jogador, o Presidente Jorge Frias de Paula, o Vice-Presidente Dilon Guedes e o associado José Vaz Guimarães estiveram reunidos das 17h30m às 21 horas e uma diferença de cinco mil cruzeiros — o goleiro quer Cr\$ 50 mil mensais e o clube só dá Cr\$ 45 mil — impediu que houvesse uma solução.

PE FIRME

Durante toda a reunião Castilho se manteve firme na base de Cr\$ 50 mil mensais para o novo contrato, afirmando sempre que dessa quantia não desceria um só centavo. Também os dirigentes do Fluminense insistiram na contraproposta de Cr\$ 45 mil e como não houve acordo, depois de muito tempo de conversação, a questão ficou para voltar a ser discutida em outra oportunidade, possivelmente hoje.

OUTROS NA FILA

Pela demora da reunião com Castilho, o Sr. Dilon Guedes não pôde resolver o caso das renovações de contratos de Paulinho, Jair Santana e Edil, que também esperavam no clube para entrevistarem com o Vice-Presidente.

Tanto Paulinho, como Jair Santana, que ganham, respectivamente, Cr\$ 12 mil e Cr\$ 21 mil mensais,

pretendem receber substanciais aumentos em seus novos contratos com o Fluminense.

CASSIANO VAI EMBORA

O aspirante Cassiano, que também está sem contrato e tem passe livre, vai deixar o Fluminense, para fazer um período de experiências no Vasco, onde tem como grande amigo e conterrâneo o zagueiro Belini.

FPF indicou juizes para Rio-S. Paulo

A FPF remeteu, ontem, a FMP a lista de cinco juizes que atuarão no Maracanã nos jogos entre cariocas e paulistas do torneio Rio-São Paulo. São eles: Anacleto Pietrobon, Catão Montez Júnior, João Elzel, Otton Aires Abreu e João Batista Laurito.

Minaglia com vontade de vencer Luisão

São Paulo, (SP-JB) — Dizendo que a derrota não está em suas previsões, chegou ontem à tarde a esta Cidade o pugilista argentino Angel Minaglia, que, no dia 11, enfrentará, no Ginásio do Itaipura, o brasileiro Luis Inácio, "Luisão", campeão brasileiro dos meios-pesados.

ROMA: SANTOS À VISTA

VAI NÃO VAI



Entre Santos e Vasco, Belini balança há algum tempo: deu uma golinha forte para o lado do Santos, ontem

Roma: Santos pode ficar de fora do Torneio Rio-S. Paulo

O Santos poderá não disputar o Rio-São Paulo, nem mesmo com uma equipe secundária — eis a informação dada, ontem, pelo Sr. Modesto Roma, Vice-Presidente do clube santista, que justificou esta medida com quatro motivos:

- 1 — O Santos tem compromissos no exterior até o dia 22 de março, e não pode estar no Brasil para os primeiros jogos do Rio-São Paulo;
- 2 — O time vai disputar um torneio de clubes campeões, em Buenos Aires, no período de 15 de abril a 15 de maio, e precisa de seus jogadores em perfeito estado físico;
- 3 — Pelé, a maior vedeta do futebol brasileiro não poderá jogar, pois ficará inativo por 15 a 20 dias — será operado das amígdalas — e Pelé para o Santos significa gols e, principalmente, dinheiro;
- 4 — Há ainda o jogo final da Taça Brasil, no dia 29 de março, em pleno Rio-São Paulo, quando o Santos decidirá o título com o Esporte Clube Bahia, no Maracanã. E o título de Campeão do Brasil aumentará consideravelmente os contratos do Santos no exterior.

A DECISÃO

O Sr. Modesto Roma disse que só tomará esta decisão depois de conversar telefonicamente, ontem, com o Sr. Alá Jorge Curi, Presidente do Santos, que concordou com a atitude extrema de abandonar o torneio entre clubes do Rio e de São Paulo, sejam quais forem as consequências.

Mas, o Sr. Modesto Roma entre suas palavras deixou antever também, a possibilidade da participação do Santos no Rio-São Paulo, des de que concessões especiais relativas a datas dos jogos do Santos fossem dadas.

PENALIDADES

O Sr. Modesto Roma não ignora as penalidades a que está sujeito o Santos, caso abandone mesmo o torneio Rio-São Paulo. São elas: Art. 2.º — \$ 1.º — Cada associação será representada no torneio Rio-São Paulo pelo seu quadro principal; 1.º — A associação que não dispo-

tar o Torneio, depois de adquirida esse direito, não poderá voltar a disputá-lo senão depois de três anos. Em tal caso será substituída pela associação que lhe seguir na classificação da respectiva Federação; \$ 4.º — A associação que demonstrar desinteresse pela disputa do Torneio depois de iniciado este, através da escalada de elementos que, positivamente, não reflitam a sua verdadeira força técnica, será excluída do Torneio, por decisão unânime dos demais participantes. Verificada esta hipótese, será aplicada o disposto neste artigo, além da obrigação de devolver a renda líquida já obtida, em benefício dos demais disputantes.

Antes mesmo de qualquer solução definitiva, o Sr. Modesto Roma, segundo revelou ao JORNAL DO BRASIL, espera, apenas, pela reunião de segunda-feira, na qual deverão estar presentes os Presidentes das Federações Paulista e Metropolitana de Futebol, naturalmente já com a palavra dos clubes do Torneio Rio-São Paulo, a fim de saber se é permitido ao Santos entrar após o dia 21 de março, competindo apenas em que ficará mesmo revivida a ausência do Santos do Rio-São Paulo.

Santos quer experimentar o meia Nair

O Madureira está por experimentar, em caráter de experiência, por três meses, ao Santos, mediante Cr\$ 1 mil, o meia de Itapira Nair, que será contratado se aprovar.

Os dirigentes santistas, que estão no Rio, não ficaram satisfeitos, ontem, com a notícia da venda da ala Nair-Oswaldo ao Fluminense, embora essas negociações não estejam concluídas.

O Sr. José da Gama, Presidente do Madureira, que tinha dado prioridade ao Santos para a compra de Nair, será consultado pelo Sr. Martin Jashk, adega do clube santista no Rio, a respeito de Nair ir para São Paulo ou ficar no Rio.

Tim prefere dizer em carta quanto quer para ficar no Bangu

O técnico Tim embarcou ontem com o Bangu para alguns jogos no interior e combinou, no aeroporto, de mandar uma carta ao Presidente Maurício Buscácio, estabelecendo bases financeiras para renovação de seu contrato (o atual expira a 1.º de abril).

O Presidente do Clube pediu ao treinador alguma pressa porque espera ter resolvido o problema de técnico antes da viagem do time à Europa nos primeiros dias de abril.

CHEGOU A HORA

Tim declarou ao JB no Aeroporto que até o momento não recebeu convite de nenhum outro clube e que está atenta quanto às disposições do Bangu em lhe pagar melhor salário nessa nova temporada. Clon o técnico a campanha do time, feita à base de "prata da casa", como exemplo de sua aplicação no trabalho de orientação do

Bangu, acrescentando, por isso, que é chegada a hora do reconhecimento.

QUERIA ONTEM

O Sr. Buscácio tentou acertar o novo contrato de Tim, ontem mesmo, no Aeroporto, mas o técnico ponderou que ainda não havia estudado as condições a apresentar e que preferia fazer a proposta mais tarde, em carta que enviaria ao clube durante a temporada do Bangu pelo interior do País.

Wilson Bauru na meia: novidade do Flu para o amistoso de amanhã

Wilson Ramos como meia-esquerda titular será a única novidade que o Fluminense apresentará à torcida carioca no jogo amistoso de amanhã, contra a Ferroviária de Araraquara.

Um treino leve de ginástica, que durou pouco mais de 30 minutos, foi todo o preparativo que Zezé Moreira deu aos jogadores para a partida contra o quadro paulista. Depois dos exercícios, ontem de manhã, toda a equipe foi dispensada pelo técnico, com ordens de voltar ao clube hoje, às 10 horas.

GANHOU POSIÇÃO

Wilson Ramos, que o Fluminense comprou ao Noroeste de Bauru, há um ano, por um milhão de cruzeiros, disputou o campeonato passado jogando na equipe de aspirantes, e só agora, durante a excursão pela

América do Sul, conquistou uma posição no quadro titular, roubada de Paulinho. As atuações de Wilson, no Chile, contra a seleção nacional, agradaram bastante a Zezé, que pretende mantê-lo na equipe durante o Torneio Rio-São Paulo.

No jogo de amanhã, o ataque tricolor formará com Marinho, Telo (ou amarelo), Valdo, Wilson e E. Curinho. Na defesa, a única modificação será a entrada de Victor González, em lugar de Castilho, que ainda não assinou novo contrato com o clube.

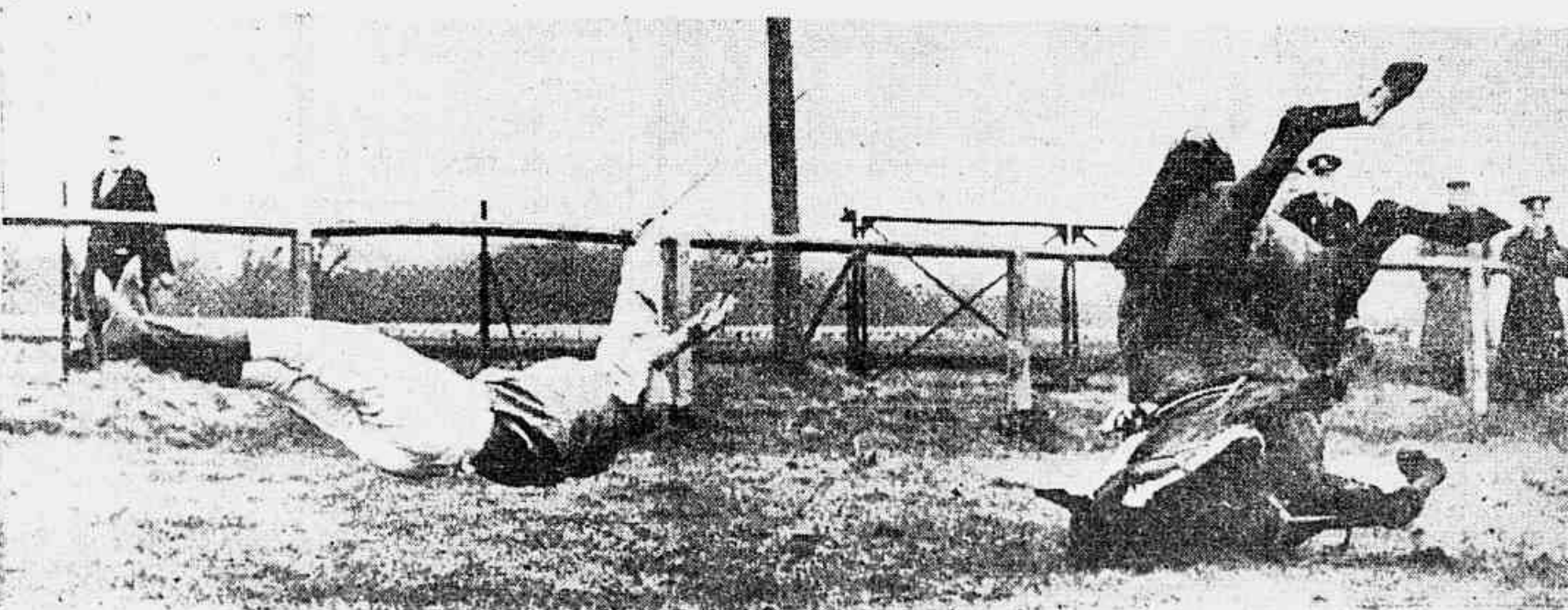
VICTOR BATE BOLA

Desencantado pelo treinamento curto dado por Zezé Moreira, Victor González, ontem de manhã, depois que seus companheiros foram para o vestiário, resolveu exercitar-se sozinho, na pista de atletismo. O goleiro jogava a bola contra o muro da arquibancada, defendendo a baliza, com todo o empenho. Indagado sobre o motivo daquele "treino particular", Victor respondeu comovido: — Quero fazer sucesso contra a Ferroviária.

Portugal no roteiro do América

Lisboa (FPF) — Esta nesta Cidade o Sr. Wilson Gostling, diretor do América do Rio de Janeiro, que veio tratar dos jogos que seu clube fará em Portugal, quando viajar pela Europa, em maio próximo.

JÁ FOI



Um escorregão na grama foi o bastante para que o jóquei W. Wood e sua montaria Lion's Glen tombassem espalhafatosamente na pista do hipódromo de Kempton Park, perto de Londres, durante a disputa do Grande Prêmio Emblem. Esse acidente custou a Wood profundos cortes nas costas e escoriações na cabeça, produzidos pelas afiadas ferraduras do cavalo. (Foto da AP)

Como sempre, Brasil vai estreiar contra o México no Pan, amanhã

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA — (AP — FP) — A seleção gaúcha de futebol, que representa a CBD no Campeonato Pan-americano da Costa Rica, já está pronta para estreiar amanhã, contra o México, defendendo o bicampeonato do Brasil.

As duas equipes já foram anunciadas oficialmente: Brasil — Irno, Soligo e Airon; Enio Rodrigues, Elton e Calvet; Marino, Essir, Ivo Diogo, Milton e Gilberto. México — Carbajal; Bosco e Del Muro; Jauregui, Portugal e Najera; Del Aguila, Reys, Castanon, Jasso e Mercado.

SEMPRE O MÉXICO

A seleção gaúcha foi aplaudida ontem à tarde ao passar os ônibus pelo centro da cidade. A população de Costa Rica está interessada no campeonato que se abre amanhã com o jogo Brasil x México. É a quarta vez que a sorte indica o México como adversário do Brasil no começo de campeonatos oficiais: foi assim na Copa do Mundo de 50, no Rio, na Copa do Mundo de 54, na Suíça, no Pan-Americano de 52, em Santiago, e, agora, novamente, no Pan-Americano de Costa Rica.

TESTE INFELIZ

A seleção mexicana que jogará amanhã contra os brasileiros é a mesma que recentemente perdeu duas vezes seguidas para o Botafogo, uma na Cidade de Guadalajara e outra na Cidade do México, em revanche. É uma equipe feita com novos elementos, com exceção do goleiro Carbajal, veterano da seleção mexicana, e o grande ídolo do futebol de seu país.

VENTO FORTE

Os brasileiros, como os mexicanos, treinaram ontem, preparando-se para a partida inaugural do III Campeonato Pan-Americano de Futebol. O Brasil se apresentou primeiro, no Estádio Nacional, e seus jogadores realizaram exercícios de ginástica calistênica e ligeiro bate-bola. Este treinamento durou duas horas.

Terminado o treino, o técnico brasileiro Osvaldo Rolla (Foginho) manifestou plena satisfação pelo estado físico de seus homens, assim como pelo excelente gramado em que serão disputados os jogos. Mostrou-se preocupado, porém, com o vento muito forte que sopra no longo do Estádio Nacional.

COBIÇADOS



Os atacantes do Madureira são bons e, por isso mesmo, o clube está arriscado a perder pelo menos dois: Nair e Osvaldo, a ala esquerda. Mas amanhã jogam todos

Falta de treinamento é o medo do Madureira para o jogo de amanhã

Para o jogo de amanhã, contra a Portuguesa de Desportos, o Madureira não tem outras preocupações além do fato de estarem seus jogadores parados há quase uma semana — essa declaração foi prestada ao JORNAL DO BRASIL pelo técnico Lourival Lorenzi, o responsável pela equipe do Sr. José da Gama.

— Depois dessa excursão que acabamos de fazer pela América do Sul, e que em considero esplêndida sob todos os aspectos, principalmente na parte técnica, tenho muita confiança na minha equipe e sei que ela fará ótima partida contra a Portuguesa — disse o técnico.

INTERRUPÇÃO PREOCUPA

Desde sábado passado, quando fez a última partida da excursão, em Caracas, o Madureira está inativo e o fato de não ter treinado nesse espaço é que preocupa o técnico Lorenzi. A equipe para amanhã já está escalada, com: Silas, Bitum, Salvador, Raul e Dede Brito; Frazão e Nair; Nelson, Azumir, Fernando e Osvaldo.

Durante a partida, Frazão, que será cedido ao Botafogo, deixará seu posto para Odir,

que daí por diante ficará como titular.

NÃO SABE

Sobre a notícia de que Nair e Osvaldo seriam emprestados — e, possivelmente, vendidos — ao Fluminense para a disputa do Torneio Rio-São Paulo, o técnico Lorenzi declarou não saber e não acreditar no fato.

— Se o Sr. José da Gama tivesse resolvido emprestar esses dois jogadores, eu seria o primeiro a saber, pois assim aconteceu no caso de Frazão com o Botafogo — disse.

Bragança deu bôlo em Calazans e reunião de ontem é hoje: contrato

O Vice-Presidente da América, Sr. Alvaro Bragança, vai conversar hoje com o jogador Calazans sobre renovação de contrato, mas desde já confessa que não poderá dar ao extremo um tostão além do teto de 20 mil cruzeiros.

O contrato de Calazans (que, saliente, não aceita a proposta de 20 mil cruzeiros) devia ter sido discutido ontem de manhã se o Vice-Presidente não tivesse faltado ao encontro combinado com o jogador.

ATRASO DO VICE

Calazans esteve ontem no clube treinar individualmente e depois ficou esperando o Sr. Alvaro Bragança, que não apareceu. Mais tarde, o Sr. Bragança avisou, pelo telefone, que precisava ir a uma reunião em Nova Iguaçu, afastando-se para a conversa

com Calazans. O encontro ficou, então, para hoje.

O meio Sebastião Leônidas, que recentemente aperfeiçoou o técnico na Cruz Vermelha, esteve em Campos Sales, tomando banho de sol e vendo o treino individual. Os demais jogadores fizeram ginástica e treino de conjunto hoje de manhã.

Para Castilho o fim está próximo: é hora de pensar no futuro

Três apartamentos, duas casas, um automóvel e muita fama foi tudo que Carlos Castilho, o mais popular goleiro do Brasil, ganhou em 14 anos de profissão, defendendo o Fluminense.

Agora, quando luta para melhorar seu ordenado mensal, de Cr\$ 37 mil para 50 ou 55, Castilho baseia-se no argumento de que não está exigindo nada demais, mas apenas vendendo seu trabalho e sua fama por um justo preço.

TUDO PARA O FLUMINENSE

Até agora, Castilho dedicou-se exclusivamente ao Fluminense, onde joga desde 1947, e, algumas vezes, às seleções para que foi convocado. Este ano, compreendendo estar quase em fim de carreira — jogará mais dois ou três anos, segundo diz — o goleiro pretende equiparar seus salários aos jogadores de sua categoria, como Nilton Santos, Gilmar e outros campeões do mundo.

FUTEBOL É ASSIM

Depois de muitos anos de atividade, como jogador profissional, Castilho concluiu que a sorte, a capacidade de trabalho e a valorização pessoal são os principais fatores de sucesso dentro do futebol.

— A nossa classe precisa agir com união, com cada jogador exigindo ordenados relativos à sua categoria e nunca aceitando meios-fios só para agradar à diretoria do clube, em prejuízo de seus próprios companheiros. Se alguém contenta-se em fazer contrato com ordenados inferiores ao que realmente merece, todos os outros jogadores desse clube terão de redobrar seus esforços para conseguir bases de salário correspondentes à sua categoria — disse Castilho ao JORNAL DO BRASIL.

PATRIMÔNIO

A carreira profissional de Castilho, que começou em fins de 1946, com um infimo ordenado mensal de Cr\$ 800,00, chega agora, a 1960 coberta de êxito: o goleiro está em perfeita forma técnica, sem quase sentir o peso dos seus 32 anos de idade e o cansaço da atividade contínua.

— Modéstia parte, — diz Castilho — tive bastante sucesso nessa carreira e é assim, ainda com prestígio, que pretendo encerrá-la dentro em breve. Quando parar de jogar, dentro de dois ou três anos, pretendo viver com a renda de meus imóveis, mas não ficarei parado; vou dedicar-me à profissão de técnico e, tenho quase certeza, de que serei um ótimo treinador de futebol.

HOMEM DE NEGÓCIOS

A par de sua carreira de jogador profissional, Carlos Castilho, algumas vezes tentou outras atividades, como corretagem de seguros e negócios com material de construção (nesses, em sociedade com seu companheiro Telê). Nas duas vezes, o goleiro foi obrigado a abandonar os biscates, pois as excursões ao estrangeiro, ora pelo Fluminense e mais seguidamente, pela seleção brasileira não lhe deixavam tempo disponível para tratar dos negócios extra-futebol.

O PATRIMÔNIO

Mas todo o esforço e dedicação que Castilho empregou no Fluminense, agora, tornaram-se fator contrário ao próprio jogador. O clube, atualmente, o considera como o grande patrimônio de seu Departamento Profissional e, em hipótese alguma, as ambições de outros grandes jogadores, como o Santos, em levar Castilho sob regiões ordenados, podem ser satisfeitas. Em suma, Castilho está de pés e mãos amarrados. Não pode contar com as lutas de uma possível transferência e tem de contentar-se com pequenas melhoras de salário, quando renova seus contratos, com o Fluminense.

DINHEIRO E AMOR



Castilho, com 12 anos de serviços ao Fluminense, acha que tem ainda muito para vender; quer, porém, vender mais caro

Botafogo atrasou, mas joga

Com 24 horas de atraso, chegou ontem a Lima a equipe do Botafogo, que já esta noite (21h e 20m) estará jogando contra o Alianza, no Estádio Nacional, em partida que teve de ser adiada para hoje.

O atraso da delegação brasileira foi motivado pelo desconhecimento da conexão aérea, que deveria ser feita no Panamá, pois o avião que trazia o Botafogo do México chegou àquela cidade algum tempo depois do horário previsto.

TUDO PRONTO

Para a torcida peruana, os campeões do mundo Garrincha, Nilton Santos e Zagalo são as principais atrações do quadro brasileiro, que já foi escalado pelo técnico Paulo Amaral, com: Ernani, Cacá, Zé Maria, Nilton Santos e Ademir; Pampolini e Edson; Garrincha, Paulinho, Quarentinha e Zagalo.

TODOS BEM

Ontem, à tarde, a chefia da delegação mandou um telegrama de Lima, comunicando que todos estão bem e que esperam confirmar no Peru os bons resultados da Colômbia e do México.

O telegrama não fala em contusões, mas sabe-se que o zagueiro Nilton Santos está em tratamento de um joelho, acidentado no jogo com o León, do México. Nilton Santos, porém, deve pelo menos entrar em campo, já que a sua presença é obrigatória nos termos do contrato com o empresário Maresca.

QUARTA-FEIRA NOVA PARTIDA

O segundo jogo do Botafogo em Lima será na noite da quarta-feira, contra o Universitario, campeão peruano e recente vencedor do Santos. Existe ainda a possibilidade de mais uma partida, que seria no domingo, dia 13, dependendo apenas dos resultados das duas primeiras partidas.

Santos joga amanhã

Quito (FP) — O Santos enfrentará amanhã, em Cali, Colômbia, o quadro de Desportivo, local. A equipe santista é apresentada como "este é o time brasileiro que tem em suas fileiras a figura mundial do futebol: Pelé".

O Santos passou por Quito, ontem, mas voltará depois de disputar suas cinco partidas na Colômbia: dia 20 estará de novo no Equador, para uma temporada neste país.

Jogo do Petrópolis com o Itanhangá e Taça Epsom: amanhã

As temporadas de Verão do Petrópolis Country Club e Teresópolis Gôlf Clube terão prosseguimento amanhã com a disputa de mais duas competições programadas em seus calendários esportivos deste ano.

No Petrópolis, está marcado mais um jogo interclubes, desta vez contra a equipe do Itanhangá Gôlf Clube, do Rio, e, no outro clube serrano, será disputada a Taça Epsom.

AMISTOSO E ATRAÇÃO

Como acontece sempre que duas representações de clubes se enfrentam, o encontro entre o Petrópolis e o Itanhangá, valendo uma bonita taça, está despertando o mais vivo interesse entre os golfistas. Muitos amantes comparecerão ao link petropolitano para, além de darem suas laceradas, assistirem ao encontro, torcendo por seus respectivos quadros de golfe.

DUAS VITÓRIAS E UMA DERROTA

O Petrópolis Country Club, que pode ser considerado o favorito do jogo, não só pelo seu bom time, mas, principalmente, por jogar em casa, já tem duas vitórias nesta temporada, uma por pequena margem —

sobre o Teresópolis, e outra — espetacular — sobre o Gávea Golf and Country Club. A sua única derrota, para o Teresópolis (segundo encontro) registrou-se no campo do adversário. Portanto, jogando em seu link, o Petrópolis ainda está invicto, este ano.

TACA EPSOM

A competição do Teresópolis deverá atrair um grande número de golfistas. E que a taça marcada para amanhã, a Epsom, que todos os anos é patrocinada pelo Sr. Antônio Crippas, um dos diretores do clube, sempre alcançou grande sucesso.

Será do tipo medal-play e o seu vencedor será o jogador amador que apresentar, depois de percorridos os 18 buracos, o melhor net.

Solich acha Didi útil ao Real e diz que Real não teme nosso futebol

Madri (AP) — O técnico Fleitas Solich disse em entrevista ao jornal *Alcazar*, de Madri, que o Real não fez em absoluto um mau negócio contratando Didi "pois ele é um jogador extraordinário que merece o reconhecimento do torcedor espanhol".

Declarou, ainda, Solich não acreditar que alguém no Brasil tenha dito que o Real não joga no Maracanã porque teme goleadas. "O Real não pode ter medo de team nenhum", disse.

DIDI É ÚTIL

Fleitas Solich não endossa a opinião corrente na Espanha de que Didi fracassou no futebol europeu. Disse que mais cedo do que se pensa, a torcida espanhola fará justiça ao atacante Didi.

— Não concordo com o ponto-de-vista segundo o qual Didi fracassou por causa do frio ou de outro fator qualquer. Sou de opinião que tem sido útil ao Real como também Canário.

Nas considerações gerais sobre a situação de Didi, o técnico que entrevistou Solich sustenta que a torcida espanhola já chegou à conclusão de que Didi foi vencido pela velocidade e pela garra do futebol espanhol.

REAL NÃO TEME

O jornalista perguntou se Solich ousava falar que um jornal do Rio atribuiu ao mé-

do a recusa do Real em jogar no Rio. Solich respondeu que não podia acreditar que alguém tivesse escrito tal coisa. — O Real Madri não pode ter medo de ninguém. Já jogou em quase todo o mundo e não foi goleado por nenhum time. Se não jogou ainda no Brasil há de ser por outros motivos, nunca por receio de ser desmoralizado.

DOIS ESTILOS

— Gosto imensamente do futebol brasileiro — acrescentou — por sua enorme habilidade, elegância e técnica, mas o Real Madri possui também essas e outras virtudes mais. Por isso, não creio que se produzam goleadas no confronto. São escolas distintas: no Brasil, procura-se o espetáculo, a alegria, a beleza; aqui na Espanha, busca-se o gol. Por isso, o futebol é muito mais rápido, duro e entusiasmante. São dois estilos diferentes, porém igualmente magníficos.

Madureira chegou com 7 vitórias e falando mal da bolinha colombiana

Com sete vitórias, dois empates e uma derrota, o Madureira chegou ontem de manhã, concluindo temporada de mês e meio na Colômbia e Venezuela e já falando na próxima excursão (começo de abril) à Europa.

A delegação falou no aeroporto, dando impressões que vão aí em síntese: os juizes por lá são facciosos; o futebol colombiano é duro, jogadores argentinos e uruguaios abusam da violência; as bolas, tanto na Colômbia como na Venezuela, são muito pequenas (do tamanho da nossa número 4).

TEMERIDADE

O time do Madureira só jogou mal uma vez, disse Lourival Lorenzi, quando estreou, perdendo de um a zero contra o Bucaramanga, da cidade do mesmo nome. O Madureira cometeu aí uma temeridade, porque jogou algumas horas depois da viagem Rio-Bogotá e Bogotá-Bucaramanga.

Vencido esse primeiro contato com o ambiente desconhecido, o time entrou numa batida de boas exibições: 5x3 em Cucuta, 2x0 contra a seleção de Cali, 1x0 contra o Santa Fé, de Bogotá; 6x0 contra a seleção de Barranquilla; 2x2 contra o Pereira; 2x1 contra o Quindío; 3x2 em Manizales; 3x2 contra o Clube Italiano, de Caracas, e 0x0 contra o Espanhol, de Barcelona, também em Caracas.

ESTATÍSTICA

Nos dez jogos, o time do Madureira marcou 22 gols e tomou apenas 11; o artilheiro da equipe foi Azumir, com seis gols, e a revelação foi o médio Raul, de 19 anos, que entrou no lugar de Apol (machucado) e se transformou num dos pontos de confiança da defesa. Segundo ainda o técnico Lourival Lorenzi, o maior jogador da temporada foi o médio Frazão, que acaba de ser cedido (provisoriamente) ao Botafogo.

TÓDOS A EUROPA

O time do Madureira vai embarcar, agora, da excursão à Europa, para onde seguirá dia 1 ou 2 de abril. Pretende Lourival

Medalhas de Coppi ammiram

Milão (FP) — Todas as medalhas que Fausto Coppi ganhou em sua longa carreira de campeão de ciclismo por muitas partes da Europa foram roubadas e em seu lugar encontraram-se objetos sem nenhum valor — rematou-se no leilão o levantamento do inventário de seus bens. As medalhas estavam na vila do "campesinismo", na propriedade de Nati Liguro.

Coppi tinha prometido deixar estas medalhas para sua filha Maria, porém, e a Sra. Giulio Occhini, antes lutava da riqueza italiana, nada soube dizer a respeito dos misteriosos desaparecimentos, quando interrogada pelo advogado inventariante, constituído pela filha do campeão morto.

Mary Habicht ficou nas oitavas: ténis

Saint Peterburg, Flórida, UPI — Derrotada por oitavas de final pela inglesa Ann Haydon por 6x2 e 6x3 a tennista americana Mary Habicht foi eliminada ontem do campeonato aberto de oitavas de ténis desta cidade.



Lorenzi voltou satisfeito com seu time, mas preocupado com o jogo de amanhã contra a Portuguesa de Desportos

REVIDE É UM "BALAÇO": 600 METROS EM 35" 2/5

Farwell é fôça: São Paulo

Farwell retorna amanhã a Cidade Jardim, para disputar o Grande Prêmio "Consagração", em 3.000 metros e Cr\$ 400.000,00 de dotação ao vencedor. O invicto filho de Burgham deverá conquistar sua 11.ª vitória consecutiva e sagrar-se triplice coroado.

O campo ficou assim formado:

1-1 Farwell, 55, L. B. Gonçalves.

2-2 M. Dilemma, 55, N. Pereira.

3-3 Esquilma, M. L. Gonzalez.

4-4 Majorengo, 55, S. Ferreira.

5-5 Heros, 55, G. Massoli.

Revide voltou a impressionar no apronto para a estréia de hoje. Desceu a reta em 34" 2/5 ao lado de Satireza. Acompanhou a tordilha até os últimos 200 metros e, daí para o espelho, a um ligeiro convite de Bequinho, livrou cerca de dois corpos e desenvolveu ação avassaladora.

O defensor do Stud Violon é um balaço e, largando bem, dificilmente deixará de estar entre os primeiros.

ABATTAGE: ÓTIMO

O tordilho Abattage também deixou ótima impressão no apronto. Marcou 35" 4/5 para

os 600 metros, derrotando o

veloz Guanandil. Segundo Francisco Barroso, que acompanhou Abattage, o

potro não estranhou a viagem,

nem o ambiente e está passando muito bem na Gávea.

KOSMOS: FÁCIL

Kosmos, um castanho esguio e com porte de corredor, marcou 37" 1/5 para a reta, com

muitas sobras e, ontem, galopando na grama, causou viva impressão entre os corujas.

Pelo que se observou, Rigoni acertou na troca de Fuji-Yama pelo Kosmos.

ACASO: BEM

Acaso corria com boa ação e marcou 37" 2/5, metendo

para.

Gloucester, ontem, atirava-se com muita disposição na grama, mostrando que não vai estranhar o tapete.

FESTA NA CABINA



Hoje é dia de festa na cabina da Rádio JORNAL DO BRASIL, no hipódromo. Faz anos Teófilo Vasconcelos, o mais famoso e completo locutor do Brasil, que, por sinal, também reaparecerá ao microfone da PRF-4. Desde ontem, Teó começou a receber várias demonstrações de simpatia e apreço dos seus fãs, que o transformaram num verdadeiro campeão da popularidade.

JORNAL DO BRASIL informa para hoje—retrospecto

1.º Páreo - 1 300 metros - Cr\$ 60 000,00 - Cr\$ 18 000,00 - Cr\$ 12 000,00 - As 14 h 05 m - Recorde: Farinelli 79"2/5

ANIMAIS - JOQUEIS	St	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ÚLTIMA "PERFORMANCE"	Dist	Tempo	Pista
1-1 Melusina, A. Santos	5	56	Pode repetir. Muita chance	R/Tripodi	1.º para V. Thereza-T. Pollana	1 300	83"4/5	A.P.
2-2 Jamboree, A. Barroso	5	50	Não acreditamos	E. Cardoso	3.º para T. Pollana-G. Lollbrig	1 300	82"1/5	A.P.
3-3 Vovó Thereza, Reis	1	56	Em forma. Perigosa	S. d'Amore	2.º para Melusina-T. Pollana	1 300	83"4/5	A.P.
4-4 Saravá, M. Teixeira	1	54	Nada tem feito. Difícil	R. Barbosa	U.º para Melusina-V. Thereza	1 300	83"4/5	A.P.
5-5 Colombelle, L. Vaz	6	56	Uma das forças. Muito perigosa	W. Aliano	4.º para Melusina-V. Thereza	1 300	83"4/5	A.P.
6-6 Seabra, W. Andrade	7	60	Ha fe. Vem de má corrida	W. L. Pires	6.º para Melusina-V. Thereza	1 300	83"4/5	A.P.
7-7 Clava, P. Fontoura	2	54	Na grama pode ser. Regular	S. Camara	5.º para Melusina-V. Thereza	1 300	83"4/5	A.P.
8-8 U.º, J. Lopes	4	54	Melhora na posição. Turma forte	C. Sousa	8.º para Melusina-V. Thereza	1 300	83"4/5	A.P.

PONTA: MELUSINA

DUPLA: 13 - COLOMBELLE

"PLACE": VOVÓ THEREZA

2.º Páreo - 1 500 metros - Cr\$ 80 000,00 - Cr\$ 24 000,00 - Cr\$ 16 000,00 - As 14 h 35 m - Recorde: Tirafofo 91"4/5

ANIMAIS - JOQUEIS	St	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ÚLTIMA "PERFORMANCE"	Dist	Tempo	Pista
1-1 Perdita, J. G. Silva	1	55	Melhorou e tem chance	G. Ferreira	4.º para Temerária-Conciliação	1 400	91"1/5	A.U.
2-2 Passon, J. Tinoco	6	55	Uma das forças	J. Morgado	5.º para Temerária-Conciliação	1 400	91"1/5	A.U.
3-3 Sabah, A. Ricardo	3	55	Beliscando o marcador	J. Atlantes	3.º para Intruja-Piazza	1 400	102"3/5	A.L.
4-4 Nicolo, P. Fontoura	4	55	Fraca para a turma	W. Costa	6.º para Pristina-La Negra	1 400	89"3/5	A.L.
5-5 La Negra, W. Andr.	2	55	Para um place	W. Aliano	4.º para Intruja-Piazza	1 400	102"3/5	A.L.
6-6 Inquinta, D. P. Silva	5	55	Para os azaristas	J. L. Filho	5.º para Zana-Conciliação	1 200	77"	A.P.

PONTA: PERDITA

DUPLA: 12 - PASSION

"PLACE": SABAH

3.º Páreo - 1 400 metros - Cr\$ 60 000,00 - Cr\$ 18 000,00 - Cr\$ 12 000,00 - As 15 h 05 m - Recorde: Urge 84"4/5

ANIMAIS - JOQUEIS	St	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ÚLTIMA "PERFORMANCE"	Dist	Tempo	Pista
1-1 Delicatessa, J. Baffica	5	52	Em grande forma. Candidata	W. Aliano	2.º para Régia-Vaga	1 300	82"1/5	A.P.
2-2 Régia, W. Andrade	5	54	Ha muita fe novamente	S. Freitas	1.º para Delicatessa-Vaga	1 300	82"1/5	A.P.
3-3 Vaga, J. Marchant	1	56	Pode surpreender com pule alta	M. Almeida	3.º para Régia-Delicatessa	1 300	82"1/5	A.P.
4-4 Qualice, J. Tinoco	4	50	Não acreditamos	W. Pedersen	4.º para Régia-Delicatessa	1 300	100"4/5	A.L.
5-5 Javaneza, A. Santos	3	56	Melhor na distância	R. Tripodi	6.º para Régia-Delicatessa	1 300	82"1/5	A.P.
6-6 M. Perigosa, M. Silva	2	60	Está tindo. Perigosa	P. Morgado	8.º para Excêntrica-Orange	1 300	92"3/5	A.L.

PONTA: DELICATESSE

DUPLA: 14 - JAVANEZA

"PLACE": VAGA

4.º Páreo - 1 500 metros - Cr\$ 80 000,00 - Cr\$ 24 000,00 - Cr\$ 16 000,00 - As 15 h 35 m - Recorde: Tirafofo 91"4/5

ANIMAIS - JOQUEIS	St	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ÚLTIMA "PERFORMANCE"	Dist	Tempo	Pista
1-1 Perseus, A. Santos	8	55	Estreou bem. Força	J. Morgado	2.º para Zagal-Vizir	1 400	88"2/5	A.P.
2-2 M. do Norte, D. P. Sil.	4	55	Qualquer dia ganha com pule alta	O. Feijó	1.º para Zagal-Perseus	1 400	88"2/5	A.P.
3-3 Iravante, J. G. Silva	10	55	Pode passar recito na turma	O. Coutinho	7.º para Kirocotti-D. Gabriel (S.P.)	1 400	91"1/5	A.E.
4-4 Don Jango, não corre	1	55	NAO CORRE	A. Correa	NAO CORRE	—	—	—
5-5 Verey, M. Silva	2	55	Muito falado e preparado	E. Freitas	ESTREANTE	1 400	89"2/5	A.L.
6-6 J. Jealous, W. Andr.	7	55	Vem de forat. Cuidado	O. Dias	3.º para Jitz de Paz-Wyoming	1 300	84"	A.U.
7-7 Cresceto, J. G. Silva	3	55	Melhorou, mas o páreo está duro	N. Pires	5.º para Zagal-Perseus	1 400	89"2/5	A.P.
8-8 Dandim, A. Ricardo	6	55	Pode reabilitar-se	F. Schneider	ESTREANTE	1 400	102"2/5	A.L.
9-9 Zelo, J. Marchant	3	55	Filiação régia. Contam ganhar	L. Ferreira	5.º para Eidon-Dandim	1 600	102"2/5	A.L.
10-10 Labatou, D. Moreira	6	55	Fraca para o tropel	A. J. Sousa	ESTREANTE	1 600	102"2/5	A.L.

PONTA: IRAVANTE

DUPLA: 12 - PERSEUS

"PLACE": ZELO

5.º Páreo - 1 300 metros - Cr\$ 85 000,00 - Cr\$ 25 500,00 - Cr\$ 17 000,00 - As 16 h 10 m - Recorde: Farinelli 79"2/5

ANIMAIS - JOQUEIS	St	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ÚLTIMA "PERFORMANCE"	Dist	Tempo	Pista
1-1 Vatapi, M. Silva	4	55	Melhorou e tem chance	E. Freitas	7.º para Expert-Epsom	1 200	82"2/5	A.P.
2-2 Muscar, A. Ricardo	3	55	Difícil, não impossível	R. Costa	1.º para Zastre-Pasture	1 400	87"4/5	A.L.
3-3 Monje Branco, J. Sil.	5	55	Muito fiel. Place	E. Caminha	3.º para Mercúrio-Estilhaço	1 500	93"4/5	A.P.
4-4 Manhusan, M. Henri	5	55	Nada tem feito. Azarão	E. Coutinho	U.º para Heros-Festinho	1 300	97"3/5	A.P.
5-5 Foulah, H. Cunha	6	55	Azar tenador	J. S. Silva	U.º para Pasteur-Vagabundo	1 300	81"1/5	A.L.
6-6 Monseado, W. Andr.	6	55	Não deve ser abandonado	R. Ferreira	5.º para Mercúrio-Estilhaço	1 500	95"4/5	A.P.
7-7 Etiole d'Or, A. Bolino	2	55	Muito prejudicado. Chance	C. Pereira	3.º para Pasteur-Vagabundo	1 300	81"1/5	A.L.
8-8 B. de Bico, J. P. San.	2	55	Vai esperar um pouco	N. Pires	U.º para Vagabundo-Anjou	1 500	99"3/5	A.U.

PONTA: VATAPI

DUPLA: 14 - ETOILE D'OR

"PLACE": MONJE BRANCO

6.º Páreo - 1 300 metros - Cr\$ 85 000,00 - Cr\$ 25 500,00 - Cr\$ 17 000,00 - As 16 h 40 m - Recorde: Farinelli 79"2/5 (Betting)

ANIMAIS - JOQUEIS	St	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ÚLTIMA "PERFORMANCE"	Dist	Tempo	Pista
1-1 Boreas, L. Rigoni	8	55	Em sala normal tem chance	M. Sousa	8.º para Zimbo-M. Branco	1 200	96"	A.P.
2-2 L. Diamante, J. G. Sil.	4	55	Não acreditamos	M. Gil	1.º para Pampelro-Niúpolis	1 300	77"1/5	A.U.
3-3 Estilhaço, D. Moreira	5	55	Reicreio e uma das forças	C. Pereira	2.º para Mercúrio-M. Branco	1 500	93"4/5	A.L.
4-4 Esquilma, não corre	5	55	NAO CORRE	C. Pereira	NAO CORRE	—	—	—
5-5 Dinar, M. Silva	5	55	Bem enturmado. Perigoso	A. Araújo	7.º para Blumenau-Exchange	1 200	77"1/5	G.P.
6-6 P. P. Jealous, não corre	7	55	Muito difícil	W. Costa	1.º para Mr. Money-Estiete	1 200	77"1/5	A.L.
7-7 Embalado, A. Bolino	6	55	NAO CORRE	O. C. Dias	4.º para Mercúrio-Estilhaço	1 300	95"4/5	A.P.
8-8 Foulah, A. Ricardo	1	55	Pode surpreender. Perigoso	E. Coutinho	6.º para Czar-Embalado	1 300	81"2/5	A.L.
9-9 Imenado, J. Marchant	6	55	Vai esperar um pouco	G. Ferreira	U.º para Mercúrio-Estilhaço	1 300	95"4/5	A.P.
10-10 Imenado, J. Marchant	6	55	Idem e idem	O. Maria	ESTREANTE	1 300	95"4/5	A.P.

PONTA: ESTILHAÇO

DUPLA: 12 - BOREAS

"PLACE": DISAR

7.º Páreo - 1 000 metros - Cr\$ 300.000,00 - Cr\$ 90.000,00 - Cr\$ 60.000,00 - As 17 h 15 m - Recorde: R. Game 56"4/5 (Betting)

ANIMAIS - JOQUEIS	St	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ÚLTIMA "PERFORMANCE"	Dist	Tempo	Pista
1-1 Acaso, J. Marchant	9	54	Muita chance. Uma das forças	M. Almeida	1.º para Anil-Slubo	1 000	63"	A.P.
2-2 Anil, J. Silva	2	54	Bom ajuda	M. Almeida	2.º para Anil-Slubo	1 000	63"	A.P.
3-3 Montempré, n.º c/	8	54	NAO CORRE	R. Carrapito	NAO CORRE	—	—	—
4-4 Revide, M. Silva	3	54	Trabalhou bem. Chance	P. Morgado	ESTREANTE	—	—	—
5-5 Baromet, não corre	13	54	NAO CORRE	P. Morgado	NAO CORRE	—	—	—
6-6 Damasceno, D. Mor.	14	54	Serissimo candidato. Muita chance	J. Alanes	1.º para Glas-Golden Toy	1 000	63"2/5	A.P.
7-7 Fulu-Jama, A. Bolino	10	54	Ha outras melhores. Regular	P. Ferreira	ESTREANTE	—	—	—
8-8 Abattage, J. G. Silva	4	54	Vem de 2.º em S. Paulo. Cuidado	O. Coutinho	2.º para Idomeene-Nyrdhal (S.P.)	1 000	64"3/5	A.P.
9-9 Gloucester, A. Marçal	3	54	Melhor na leve	W. Aliano	1.º para T. Trap-Relampago	1 000	62"4/5	A.L.
10-10 Festivo, A. Reis	7	54	Turma forte. Difícil	J. S. Silva	U.º para Acaso-Anil	1 000	63"	A.P.
11-11 Cervo, D. P. Silva	10	54	Vai aguardar um pouco	J. S. Silva	U.º para Glas-Golden Toy	1 000	64"	A.P.
12-12 Kosmos, L. Rizoni	11	54	Ligeiro. Muitas possibilidades	L. Ferreira	ESTREANTE	—	—	—
13-13 Shibe, L. E. Castro	12	54	Chalado e parado	L. Ferreira	3.º para Acaso-Anil	1 000	63"	A.P.
14-14 Glosar, A. Santos	13	54	Melhorou e pode azustar	A. P. Silva	1.º para Gororo-L. Vermouth	1 000	64"	A.P.
15-15 Umido, A. Ricardo	1	54	Larga na pedra 1.º. Perigoso	F. Schneider	ESTREANTE	—	—	—

PONTA: ACASO

DUPLA: 12 - REVIDE

"PLACE": DAMASQUEIRO

8.º Páreo - 1 400 metros - Cr\$ 60 000,00 - Cr\$ 18 000,00 - Cr\$ 12 000,00 - As 17 h 50 m - Recorde: Urge 84"4/5 - (Betting)

ANIMAIS - JOQUEIS	St	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ÚLTIMA "PERFORMANCE"	Dist	Tempo	Pista
1-1 Nando, M. Silva	9	60	Bem enturmado e com chance	P. Morgado	11.º para Pintarco-Namer (S.P.)	1 000	60"1/5	G.L.
2-2 Encouraçado, J. Mare.	10	60	Irregular, mas bom auxílio	P. Morgado	3.º para Bico-Encouraçado	1 400	57"1/5	A.M.
3-3 Narissia, F. Maiz	6	52	Em plena forma. Muita chance	R. Morgado	2.º para Bico-Encouraçado	1 400	57"1/5	A.M.
4-4 Sautene, J. Baffica	1	56	Fraco para o tropel	J. L. Filho	4.º para L. Afair-Chianti	2 200	142"3/5	A.L.
5-5 Bico, A. Santos	5	59	Vai esperar. Difícil	N. Pires	U.º para N. Boy-L. Affair	1 600	100"1/5	A.L.
6-6 Fulu, A. Bolino	4	58	Irregular e pule alta	M. P. Neves	1.º para Encouraçado-Ensueto	1 400	57"1/5	A.P.
7-7 Jean Claude, P. Font.	2	58	Sempre falado e falhando	W. Oliveira	2.º para Itabino-Cursor	1 600	98"2/5	A.P.
8-8 Kerman, A. Barroso	3	52	Na pesada pode chegar	M. Sales	U.º para Zuzuko-Liberal	1 600	102"3/5	A.P.
9-9 Greek, A. Haddock	2	50	Azar viavel. Pule boa	P. Campos	6.º para Intrometido-Rico	1 300	94"4/5	A.M.
10-10 Troxeia, não corre	7	50	Turma forte	C. Pereira	5.º para Bico-Encouraçado	1 400	57"1/5	A.M.

PONTA: ENCOURAÇADO

DUPLA: 12 - NANDO

"PLACE": KERMAN

Iravante aprontou para vencer sem dar susto: 800 em 50" com sobras

Se o estreante Iravante confirmar logo mais o que corre pela manhã e mostrou no apronto em 50" para 800 metros, dificilmente perderá. Perseus é o único que poderá dar algum trabalho ao cavalo de Cidade Jardim.

Nosso observador de pista informa o seguinte sobre os aprontos que cronometrou para a reunião de hoje:

1.º páreo — Melusina, A. Santos, 600 metros em 37", muito fácil. Anda tímido. Colombelle, ao lado de Delicatessa e perdendo no final, 37". Clava, de P. Fontoura, 38". U.º, fácil, com J. Lopes, 39" 2/5.

Vale lembrar

MELUSINA venceu com autoridade e aprontou muito bem, mostrando que continua tímido.

Se chegar, VOVÓ THEREZA fica mais a vontade.

O exercício de COLOMBELLE, domingo, foi, como sempre, de entusiasmo.

PERDITA corria fácil entre as ponteiros e só melhoras acabou.

Se SABAH (retrospecto vivo) ganhar ainda vai dar boa pule. DELICATESSE, agora, está favorecida no peso, em relação à Régia. Dava cinco quilos à adversária, quando perdeu no "photocall" e agora leva dois.

VAGA entrou em forma e aprontou muito bem. Se for dirigida na expectativa, "engrossada", para uma atropelada curta, por fora, pode ganhar.

IRAVANTE voava no apronto de 800 metros em 50" e só deve temer PERSEUS, embora haja fe na reabilitação de DANDIN, caso não chova.

VATAPI tem floreio para "rebocar" a turma, mas fala muito de FOOLISH e MONJE BRANCO.

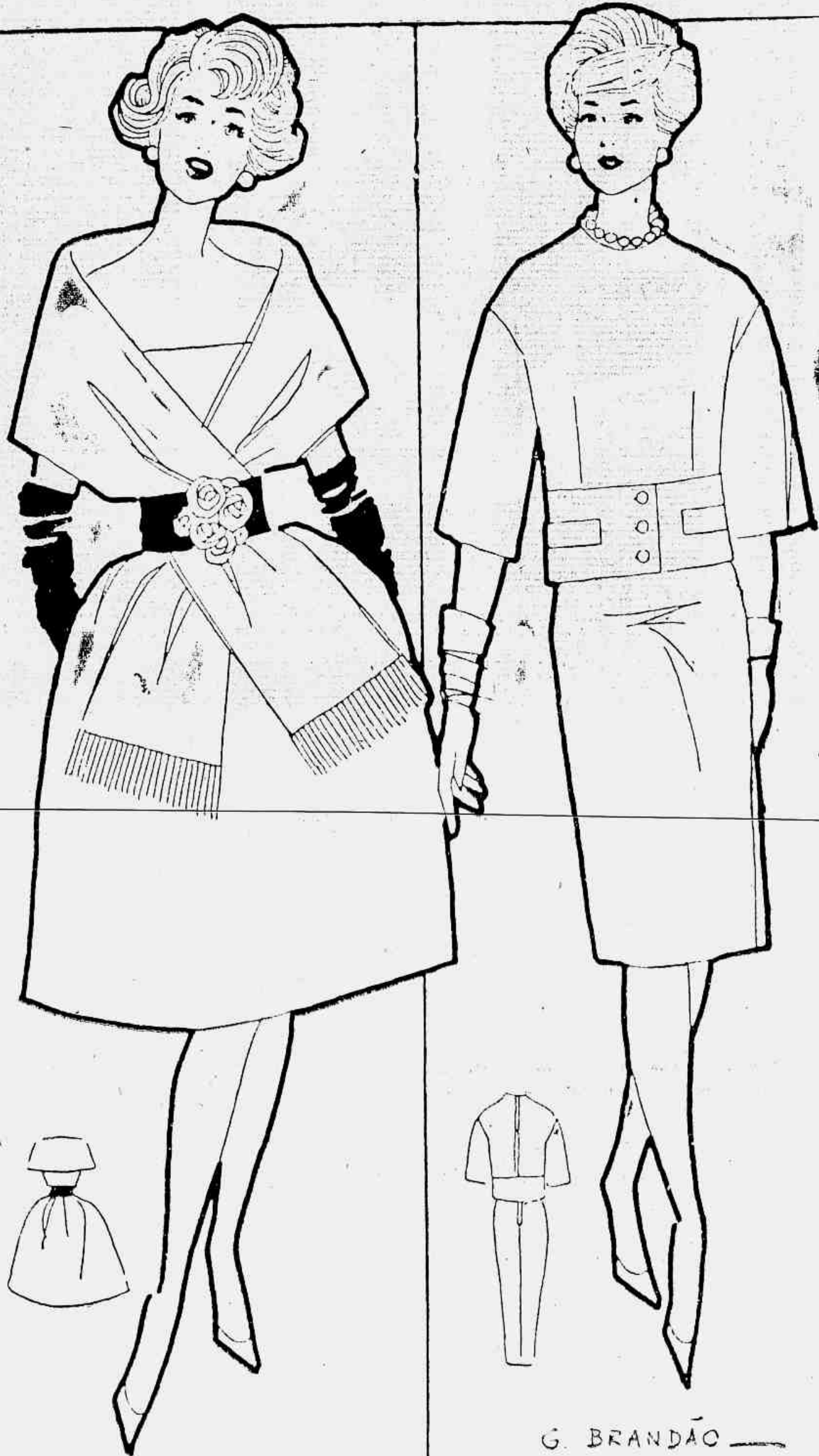
EMBALADO deve correr o dobro, agora. Está bonito e vai de Bolino, com quem perdeu para Czar em menos de 82" para 1 200 metros.

ABATTAGE vem de S. Paulo com muito "cartaz"; foi segundo para um irmão paterno de GAUDEAMUS e sofreu vários contra-tempos no meio do caminho.

Cuidado com o KERMANN, de 49

ASSUNTOS FEMININOS

MODELOS DE GIL BRANDÃO



G. BRANDÃO

— Vestido em organdi branco, cuja grande gola cruza por baixo do cinto preto, em forma de um X com pontas franjadas. Um buquê de rosas vermelhas arremata o detalhe.

— Tailleur em grafite, ligeiramente apoiado, tendo como único ponto de interesse a barra abotoada e guarnecida por bolsos-colête. Decote liso e mangas montadas em cavas baixas. Costas fechadas por um fecho-éclair longo.



Esta semana, em Helsinque, será escolhida Miss Finlândia de 1960, que competirá ao posto de Miss Europa e Miss Mundo. Na foto ao centro, Tarja Nurmí (ganhadora do ano passado) ao lado de duas outras candidatas, ambas com 21 anos de idade.

Rosita



RECEITAS PARA HOJE

DIVERSOS GLACÊS

Nas grandes ocasiões nada mais belo e mais apetitoso que um presunto assado, com um glacê bem dourado e seus acompanhamentos coloridos. Eis por que hoje trataremos apenas de presunto.

COMO CORTAR BELAS FATIAS

Em primeiro lugar, coloque o presunto com a parte mais fina — a do osso aparecendo — à direita de quem vai trincar. Corte duas ou três fatias finas do lado oposto ao lado maior e mais arredondado, para que o presunto descanse sobre uma superfície mais firme.

Isto feito, comece pela base, à direita, talhando, até encontrar o osso. Daí arredonde o talho, acompanhando o osso.

Só então comece a cortar as fatias, da direita para a esquerda, e até a faca encostar no osso. Assim obterá de 16 a 18 fatias finas e iguais.

COMO ASSAR O PRESUNTO

Coloque o presunto na grelha de uma assadeira funda, e leve a forno baixo, sem acrescentar água e sem tampar. Deixe no forno, calculando 50 minutos por quilo. Por exemplo, um presunto de 3 quilos ficará no forno por duas horas e meia.

COMO RECORTAR E ENFEITAR

Uns quinze minutos antes da hora de terminar o cozimento, retire o presunto da assadeira. A gordura que sobrou deve ser reservada e aproveitada, depois, em outros pratos, pois é muito saborosa.

Pondo o presunto sobre uma tábua, tire a pele e, com faca afiada, marque toda a camada de gordura formando losangos com cortes de cerca de meio centímetro de profundidade. Enfeite o centro de cada losango com um cravo e cubra tudo com um glacê doce.

Tendo deixado o forno quente — quente e não brando — leve o presunto de novo a ele, por mais quinze minutos, a fim de dourar bem.

COMO GLAÇAR

O toque requintado do presunto é dado pelo glacê doce — requinte da apresentação e do sabor.

O glacê deve ser espalhado por igual sobre toda a gordura já recortada em losangos e enquanto o presunto estiver quente. Caso seja preciso, enquanto doura no forno, ponha mais glacê nos pontos que lhe pareçam pálidos ainda.

São diversos os glacês para presunto, tudo dependendo do gosto de cada um. Vejamos:

a) Glacê com 1 xícara de açúcar mascavo misturado com 2 colheres (sopa) de farinha de trigo; b) glacê com 1 xícara de açúcar mascavo misturado com 1 colher (sopa) de mostarda em pó; c) glacê com 1 xícara de mel; d) glacê com ½ xícara de compota de laranja, ou de pêssego, ou de damasco; e) glacê com 1 xícara de abacaxi esmagado e misturado com 1 xícara de açúcar mascavo; f) glacê com 1 xícara de compota de maçã, misturada com ½ xícara de karo (claro) e 2 colheres (sopa) de mostarda em pasta; g) também pode glazar o presunto polvilhando-o todo com açúcar mascavo e, em seguida, salpicando mel; h) como variante, misture a qualquer dos glacês acima ½ colher (chá) de cravos socados.

GLACÊ DE GELATINA

Há, ainda, um glacê maravilhoso para presunto frio e que, naturalmente, será passado depois que o presunto tiver assado o tempo integral e já estiver completamente frio, sem a pele grossa e todo marcado com os losangos, como explicamos.



Este chapéu é da coleção de primavera de Balmain, e tem por inspiração os casquetes dos marinheiros. O laço da frente é enfeitado com pequenos diamantes.

VIRGÍNIA

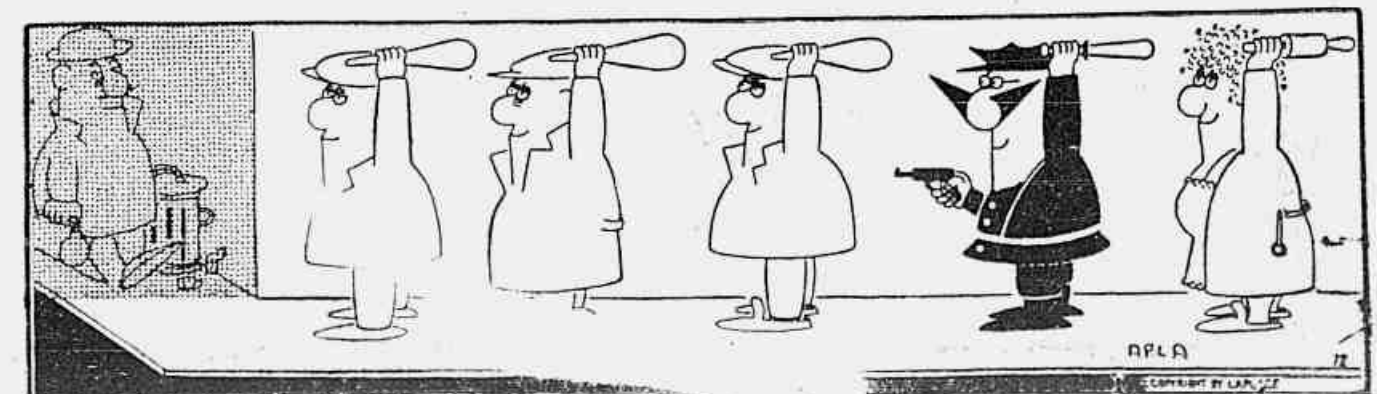
AL-CAPP e BOB LUBBERS



LAR DE VALDEMAR



DR. FOCA



CINEMA

"O TERCEIRO SEXO"

Depois que a última imagem se apaga na tela, o espectador se interroga sobre a finalidade deste filme alemão. Combater um mal que parece crescer dia a dia em todas as camadas sociais? Esclarecer o público de como se corrigir o dextro de um rapaz (praticando a procreação?) ou procurar fazer escândalo com um assunto que é considerado tabu em alguns países?

Essas três hipóteses que o filme coloca não encontram apoio na fraca elaboração do argumento. Para começar, os diversos caracteres que o filme apresenta são demasiado óbvios como construção psicológica. A convenção de se apresentar ainda um personagem interessado em coisas de arte como um indivíduo homossexual não parece das mais arcaicas nos dias de hoje. Como também é impraticável aceitar-se que um banqueiro ou outro qualquer homem de negócio seja tão obtuso e estúpido como o apresentado no filme.

Falsando os caracteres, impreterivelmente, os episódios que se seguem carecem de verossimilhança, processando-se o desenvolvimento do enredo por etapas tão progressivas que o que se vê na tela deixa, às vezes, o espectador um tanto estupefocado, como a evolução normal do rapaz, após uma longa existência nos meios anormais. Depois que ele passa a ter relações com a mãe, seus gestos e atitudes perdem imediatamente as maneiras femininas que ele deixava evidenciar no início.

Evidentemente, quem conhece os problemas sobre o assunto na Alemanha e nos países nórdicos, compreende as razões que levaram à feitura de um filme tão sem objetivo, mas certamente com endereço certo. Depois do advento

de Hitler, a mal do século aumentou muito com o nazismo. O próprio furoz não foi indiferente à criação de uma sociedade olímpica, considerada de elite e privilegiada. Em um filme de valor inestimável, como documentário, como foi Os Jogos Olímpicos de Berlim, realizado por Leni Riefenstahl, ficava bastante evidente a benevolência do regime para com a mística pagã do homossexualismo. Das advertências que o filme procura fazer, uma única só nos pareceu necessária, como quando o delegado de Polícia, procurando pelo pai atingido, e surpreende com a existência de botes de transatlântico, esclarece que aqueles lugares são polidos e que aquilo consegue amenizar um pouco a evolução do mal. Vai quem quer e quem tem curiosidade, e as que necessitam de uma válvula de escape para se divertir. No mais, o filme se perde em considerações sem profundidade psicológica, tendo mesmo no final uma solução pouco compreensível para muita gente, que considera a condenação da mãe injusta, devido, exclusivamente, à maneira como é colocada a questão. Sem servir de distração nem de esclarecimento sobre o assunto, o filme de Veit Harlan só serve para confundir leigos e eficientes que se mantinham na sala em altos comentários, às vezes, dignos da presença da Polícia.

Ficha técnica — Direção de Veit Harlan. Argumento de Felix Lutzendorf, baseado numa idéia de Robert Pichowski. Fotografia de Kurt Grigoleit. Música de Erwin Halletz. Principais intérpretes: Paula Wessely, Paul Dahlke, Christian Wolff, Ingrid Sten, Hans Nielsen, Hilde Kober, Gunter Theil e outros. Produção Arca-Film. Distribuição da França Filmes.

REGISTRO SOCIAL

Aniversários

Fazem anos hoje: Senhores: — Vice-Almirante José Luis da Silva Júnior, Tenente-Coronel-Aviador Sérgio Sobral de Oliveira, Tenente-Coronel Usaf Robert R. Ely, Capitão-Intendente da Aeronáutica Lenine Cavalcanti, Capitão-Médico da Aeronáutica, José Evaristo Ribeiro de Azevedo, 1.º Tenente-Aviador Luís Carlos Prestes Millward de Azevedo e 1.º Tenente-Intendente da Aeronáutica Wilmar Westack Salgueiro; Encar da Silva Pereira, Mário Domingos, Armando Bernardes, Isaac Zukerman, Secretários de Vassoncelos, Rui de Almeida Lima e Jorge Karan. Senhoras: — Rita Batista Lima, Marina da Costa Gagliasso, esposa do Sr. Lincoln Gagliasso.

Nascimentos

Oswaldo, filho do casal Sr. Sebastião Rodrigues da Mota Freitas. — João Lúcio, filho do Sr. João Lúcio Correia e da Sra. Irene Borges Correia.

Casamentos

Casam-se hoje, às 17 horas, na Igreja dos Sagrados Corações, na Rua Comendador de Bonfim, a Sra. Lúcia de Oliveira Almeida, e o Sr. Amador de Cantuária Marang. Os noivos receberam os cumprimentos na Igreja.

Casam-se hoje, às 17 horas, na Igreja de Santa Margarida Maria da Lapa, a Sra. Sônia, filha do Sr. Henrique de Góes e da Sra. Georgina Avelino de Góes, e o Sr. Luís Fernando Marcondes. Os noivos receberam os cumprimentos na Igreja.

Missa votiva

A diretoria da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência fará celebrar na capela de sua sede, na Rua Santa Amara, 50, na noite de 8 deste mês, às 19h30m, missa votiva em louvor de São João de Deus, padroeiro do Hospital, que será oficiada pelo Cardeal Dom Jaime Câmara, com acompanhamento de cânticos sacros. Para essa ocasião, haverá uma recepção de todos os membros da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência, no salão em geral e amigos da instituição.

Aula inaugural

A aula magna da Escola Nacional de Música, que marcará a abertura dos cursos de 1950, será proferida pelo Professor Florêncio de Almeida Lima, tendo como tema Reflexões sobre os elementos físicos matemáticos da música. A aula inaugural da ENM da UR será apresentada no salão Leopoldo Menezes, na Rua do Pavão 92, às 17 horas de amanhã.

Homenagens

O Presidente Juscelino Kubitschek será homenageado hoje, às 10 horas, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, que lhe conferirá o título de Professor honoris causa. Na ocasião, o Presidente da República dará a aula inaugural dos cursos daquela Universidade. Realizar-se-á depois de amanhã, às 10 horas, no Palácio da Praia Vermelha, a solenidade de abertura dos cursos da Universidade do Brasil, sob a presidência do Sr. Juscelino Kubitschek. Proferirá a aula de sapiência, o Professor José Leão Lopes, ex-diretor da Faculdade Nacional de Medicina, sobre o tema Saúde Mental. Para a sessão solene estão convidados o Corpo Diplomático, as autoridades, as Congregações e os Diretores Acadêmicos representativos do corpo docente.

Clube de Imprensa Júnior

Realizar-se-á depois de amanhã, às 17 horas, na ABI, na Rua Araújo Porto Alegre 71, 2.º andar, a solenidade de posse da primeira diretoria do Clube de Imprensa Júnior. Diretoria: Presidente: Nuhim Sankel; Diretor do Sr. Rio de Janeiro: 1.º Vice-Presidente: José Taxares de Miranda; Cronista: Antônio da Silva; 2.º Vice-Presidente: Roberto Santos; Diretor de: A Tribuna, Santos, S.P.; 1.º Secretário: Paulo de Barros; Relações públicas: O Globo, Rio de Janeiro; 2.º Secretário: Armando Gomes; Chefe de reportagem: Os Diários Associados.

Geraldo Queiroz

CRÔNICA DE SÃO PAULO

Nelson Coelho

Ike, depois carnaval

A visita do Presidente dos Estados Unidos a São Paulo, embora tenha sido em 1950, foi a última grande notícia do atribuído 1950 paulista. As festas de fim de ano, que geralmente servem de marco, de ponto, funcionando como um elo quebrado, desligando o fluxo dos acontecimentos, desta vez não deram conta do recado, tornando-se o fluxo de notícias que se enquadram sem cessar, as grandes aberturas públicas na "largada" para a corrida sucessiva explodiram com maior força em São Paulo; os protestos mais violentos nos diversos setores da realidade brasileira tiveram seu grito maior em São Paulo, e também os feitos mais eloquentes das indústrias, das artes e da ciência brasileira encontraram seu pulso em São Paulo.

Mas a visita do General Eisenhower a esta Cidade foi um fato tão significativo a uma notícia tão grande, que conseguiu abalar o fluxo das notícias que se vinham encruando em ritmo de permanência. Houve finalmente a pausa necessária para comemorar uma nova engrenagem de notícias. Uma notícia da natureza desta da visita do homem que há mais de quinze anos ocupa os manchetes mundiais e em seguida três dias de carnaval, foi digna na forma. E a sensação que todos hoje, redigindo esta crônica, é a de que, realmente, pela primeira vez desde Anchieta, São Paulo parou. Parou talvez por alguns momentos, mas parou, deixou por pouco tempo de ser o coração do Brasil: uma pequena taquigrafia.

Hoje finalmente a pausa necessária para comemorar uma nova engrenagem de notícias. Uma notícia da natureza desta da visita do homem que há mais de quinze anos ocupa os manchetes mundiais e em seguida três dias de carnaval, foi digna na forma. E a sensação que todos hoje, redigindo esta crônica, é a de que, realmente, pela primeira vez desde Anchieta, São Paulo parou. Parou talvez por alguns momentos, mas parou, deixou por pouco tempo de ser o coração do Brasil: uma pequena taquigrafia.

Hoje finalmente a pausa necessária para comemorar uma nova engrenagem de notícias. Uma notícia da natureza desta da visita do homem que há mais de quinze anos ocupa os manchetes mundiais e em seguida três dias de carnaval, foi digna na forma. E a sensação que todos hoje, redigindo esta crônica, é a de que, realmente, pela primeira vez desde Anchieta, São Paulo parou. Parou talvez por alguns momentos, mas parou, deixou por pouco tempo de ser o coração do Brasil: uma pequena taquigrafia.

Equipamento ferroviário

Há também a indústria nacional de material ferroviário, que a maioria de nós ignora existir aqui e bem avarado. Há foram feitas muitas experiências para o exterior, inclusive Estados Unidos. Aqui em São Paulo há várias firmas produtoras de material ferroviário. E para ser uma idéia de como elas são realidades, basta dizer que a capacidade de produção de uma delas em equipamentos de freios é de três mil conjuntos completos por ano, já atingindo, sendo que quanto a aparelhos de sinalização, possui a capacidade para produzir equipamentos para 400 quilômetros anuais.

De 26 de outubro a 10 de novembro, haverá o "X Congresso Panamericano de Estradas de Ferro". No último, realizado na Argentina em 1950, resolveu-se que o próximo (a este ano) seria no Rio, na (a parte destinada a debates e testes) e em São Paulo (uma exposição ferroviária, participando exposições de toda a América, inclusive da Rússia e China).

Gravador norte-americano

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

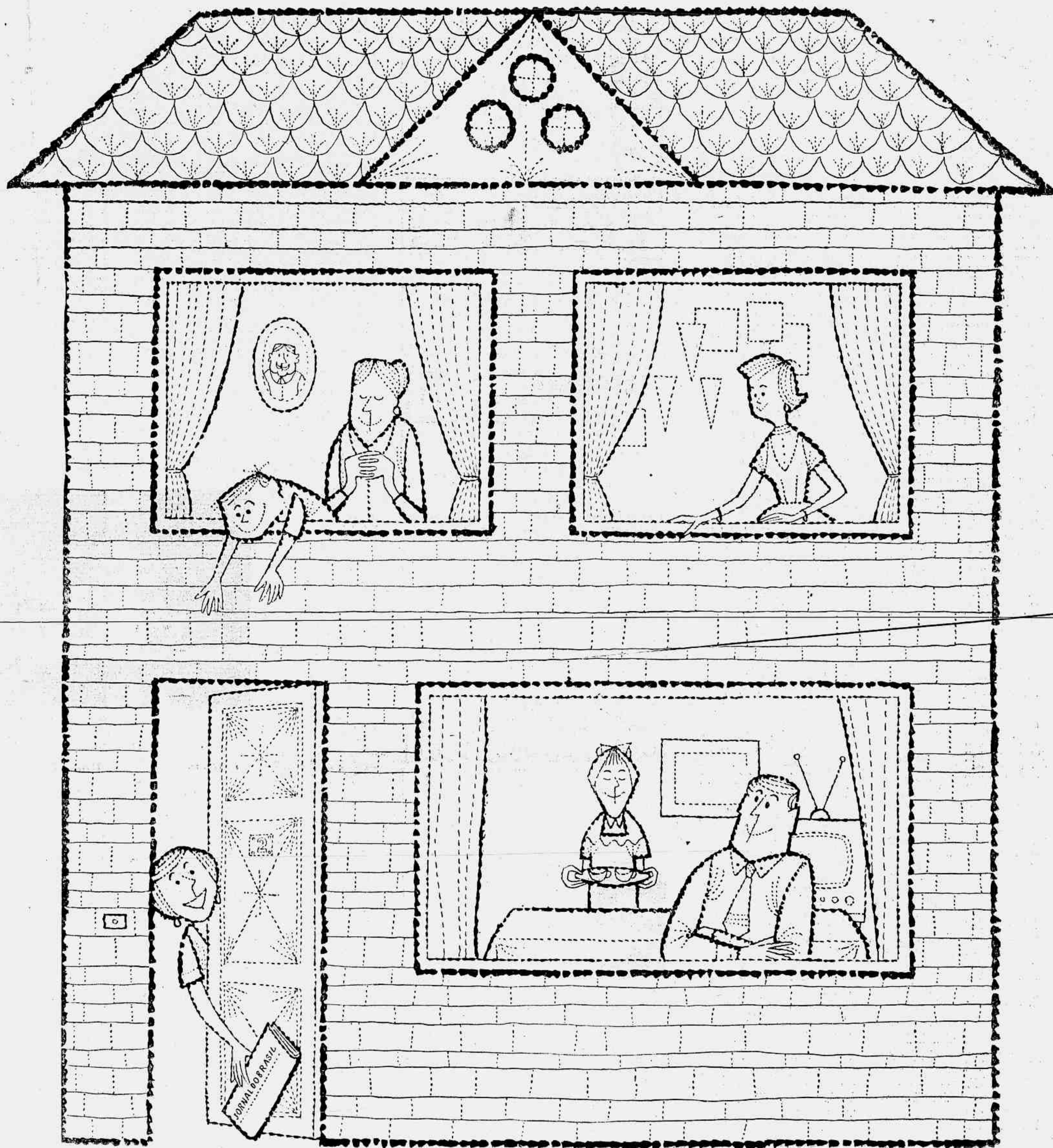
Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.

Maurício Lazovsky (argentino de nascimento) é o grande nome da gravura internacional com cujos trabalhos São Paulo terá oportunidade de se familiarizar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna, quando de sua abertura, entre os dias 12 de outubro e 12 de novembro, 37 de seus trabalhos serão expostos. Na mostra moderna serão exibidos, no momento da inauguração, Lúcia Horn e Lúcia Horn e Lúcia Horn.



Telefone para 22-1818 (Dep. de Circulação) e veja
como é fácil receber, diariamente, em sua casa, o

JORNAL DO BRASIL

o grande jornal da família brasileira

MARIUS.

5 JULY 1964

TIJUCA - Vendo apartamento de 40 m² na Rua do Carmo, 40, no bairro Cruz, após o n. 68. Tel. 28-7442.

TIJUCA - Vendem-se duas casas à Praga Itaipó, firm de Rua Maria Amália, com 600,00 m² de entrada e 75 piscinas de 10 mil cruzeiros. Preço à vista Cr\$ 830.000,00. Tel. 43-8363.

TIJUCA - Vendo um ap. de quarto, sala, cozinha, banheiro, à Rua Barão de Ubu 445, esquina com Haddock Lobo. 35 m² na Rua Haddock Lobo. 416.

TIJUCA - Passa-se apartamento vazio, de sala, quarto e dependência. Tel. 28-7442.

RUA SAO FRANCISCO XAVIER, 274, AP. 409, PROXIMO AO COLEGIO MILITAR. VER LOCAL COM SR. PEDRO OU PARA TRATAR PER. 5-24-72.

TIJUCA - VENDO VIZO O AP. 624 DA RUA CONDE DE BONFIM, 624, COM GRANDE SALA, I. INVERNO, 2 QUARTOS, AMPLO COZINHA E DEPENDENCIA EMPREGADA. FATE E VISITA E LONGO FINANCIAMENTO. VER NO LOCAL.

USINA - TIJUCA - Apartamento, frente, financiado, ótima localização, edificação completa, plotas, 2 quartos, sala, jardim de inverno, cozinha, ótima área de serviço, dependências, comodidade.

Vêr a Rua Coronel Aristides
Pessoa, 65. an. 101. Tratar com
o proprietário, Sr. Manoel
Floriano, 127. N.º 5. Atende por
telefone.

VENDE-SE ou aluga-se an. do-
to com tres quartos, sala, re-
de empregada, Rua Conde Bon-
fim, 233 an. 701. Tel. 2-8-631.

VENDE-SE o apartamento 102,
na Rua Maria da Glória, 313,
lucra, com uma sala ampla, tele-
fone, cozinha completa, banheiro
e entrada independente. A
dependências de empregada. Pre-
ço: 180.000. Interessados, para
melhor oferta. Ver e tratar no

VENDE-SE o predio n.º 201 e 203 da Rua Barão de Itaipu, constituido em Loteamento de 15,45 por 37, proprio para grande incorporacao. Informacoes e maiores detalhes com A. Palmontini S.A., Av. Paulista, 12, 5.º, salas 504 e 505. Telefones 22-6384 e 42-9638, acuradamente, das 12 as 17 horas.

VENDE-SE ótima CASA vazia, à Venda, com 10 cômodos e 1 banheiro, garagem para 2 carros, 12 metros de frente, 12 metros de fundo, 12 metros de largura, 12 metros de profundidade, 50% em 6 anos. Sr. Amarial — 46-4607.

VENDE-SE o predio n.º 201 e 203 da Rua Barão de Itaipu, constituido em Loteamento de 15,45 por 37, proprio para grande incorporacao. Informacoes e maiores detalhes com A. Palmontini S.A., Av. Paulista, 12, 5.º, salas 504 e 505. Telefones 22-6384 e 42-9638, acuradamente, das 12 as 17 horas.

VENDE-SE ótima CASA vazia, à Venda, com 10 cômodos e 1 banheiro, garagem para 2 carros, 12 metros de frente, 12 metros de fundo, 12 metros de largura, 12 metros de profundidade, 50% em 6 anos. Sr. Amarial — 46-4607.

ANDARAÍ —
GRAJAU —
VILA ISABEL

ap. c/ 2
comple-
zlo e po-
2. a Rua
02. Sinal
cante en-
Tratrar
233. 4.
9. JCAL.

na Rua
frente p-
magnifico
cos, com

a intermediários. Rua do Cui-
chorro n.º 58. Catumbi.

AP. PRONTOS. c/ sala. 7 oit.
e dep. de empreg. Venda a Rua
Rosa. 02. Tratrar c/ n.
proprietário. a Rua Buenos
Aires. 330. Tel. 43-0258.

ATENCAO! — Vende-se casa de 3
quartos, sala, cozinha, banheiro,
quarto de empregada, entrada
para carro, etc. em Stampsin,
Vila Isabel. Tratrar Na Rua Le-

CHINA — Rara oportunidade para carro. Rua de Emilia Sampaio, Vila Isabel. TRATAR na Rua Lemos de Gótti, 327, com Sr. Pereira. Tel. 29-8390 — Quilinto.

GRAJAU — Rara oportunidade. Vendo magnifica residencia, local privilegiado. 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros completos, garagem, quintal, dependencias para empregada e jardim. Tratar com Lemos da Praca 15 de Novembro, 31. —

GRAJAU — Rua Merlin, 748. Vende, sem taxa com varanda, 6 quintais, sala de jantar, cozinha, escritório copa, 2 banheiros em suíte, cozinha, garagem com 2 carros, cozinha, terreno para construir um fundo, reservatório d'água, piscina, 2 varandas, 12 metros de calçada, das 12 às 14 e 19 em diante.

GRAJAU EXCEPCIONAL. OPORTUNIDADE — Vende por muito barato, 12 metros de frente para São Paulo, apartamento cobertura, de frente, 2 por andar, com sala, living, 3 espaçosa suítes, 2 banheiros, 2 varandas.

pinto de
louca de
Acaba-
emerran-
rio de 4
r, sobre
ente de
Rua Ba-
na exis-
e Fron-
de Cris-
l facili-
gado pe-
aparia-
dos dia-
o prprio.
pro, it.

ro completo com boxe, cozi-
nha, dependencias completas
de empregada com armario
embutido, grande area au-
da. Tudo pintado a oleo. —
Pagamento 50% na vista e
saldo a combinar. Entrega
imediata. Informacoes direta-
mente com o proprietario pelo
tel. 38-9600.

GRAJAU — Construção adianta-
da — Elevador Otis. Prédio em
piloto, apartamentos de sala, 2
quartos, quarto de empregada,
banho, dependências. Entran-
que com financiamento de 36%

Imobiliária Duvetier S. A. Rua
de Assembleia, 45, sobreloja. A.
42-67121.

GRAJAU — Venda casa de dois
quartos, sala, cozinhas, quintal.
Tratar na casa 5, com o pro-
prietário. Preço a combinar. R.
B. B. Retiro, n.º 2.

GRAJAU — Casa, Venda-se de
aquela, 4 quartos + dormitório.
Dê: Cr\$ 1.600.000,00. Arizemã
deletras. R. Luiz de Faria, 189.

GRAJAU — Praga Verdun
Adquiramos 2 unidades
uma sala, b. c. e
de empregados. Ver e tratar
a Rua Barão de Mesquita, 298.
compreendamos.

GRAJAU — Rua Caruiari, 600 —
Vende-se o lot. 301, alugu-
em contrato, de frente, com
varanda, sala, cozinha e ban-
heiro em cor. área com lago-
e dependência completa
para empacotamento de
do. Ótimo negócio. Tratar a R.
de Setúbal, 987 — Andar ou
pelos telex. 47-0207 e 50-0207.

GRAJAU — Vende-se ar. 300,
na Rua Engenheiro Richard, 40
quarto e banheiro completo
final de construção. Facilidade.

telefone 35-123.

GRAJAO — Ap. novo, de quarto, sala sep., área c/ tanque, coz. completa e c/ ar. Cst 750.000. **GRATIA**, old Cst 850.000 a preço, a Rua Tendoiro da Silva, 820, ap. 205, Tel. 31-2831. L. Babo. Ver no local.

MARACANA — Aluga-se o ap. 201 da Rua Prof. Eurico Rabelo, n.º 121, c/ 2 salas, 3 cs, banh., coz., dep. de empr., pintura alv., quente. Tratar 35-9478.

MARACANA — Vende-se um apartamento com 3 quartos, 2 banheiros, 1 sala com 16 m.², ar-condicionado, 1 sala com 16 m.², ar-cond. de interno, banheiro acs.)

PREDIO — Vende-se a Rua Tapadão da Silva entre Sousa Franco e Vol. Assis. Tem 2 m. 7 de largura e 60 metros de comprimento, cozinha, quarto e dependências de empregada. Ver a Av. Maracá, 858 apt. 403, no lado do Colégio Militar. Transar pelo tel. 34-5724 ou 32-9077.

OCAISIA ÚNICA! VILA ISABEL — Vende-se por motivo de casamento, oitavo andar, apartamento com sala, dois quartos e dependências de empregada. Tem financiamento pelo IPASE e está para entrar em posse imediatamente com o Sr. Santos, diariamente das 8 às 10 horas.

PREDIO — Vende-se a Rua Tapadão da Silva entre Sousa Franco e Vol. Assis. Tem 2 m. 7 de largura e 60 metros de comprimento, cozinha, quarto e dependências de empregada. Ver a Av. Maracá, 858 apt. 403, no lado do Colégio Militar. Transar pelo tel. 34-5724 ou 32-9077.

TERRENO — Venda-se a Rhsa Francisco Xavier, nas proximidades do Largo do Maracanã, com 11,50 x 35,50 metros e 8 pavimentos. Tratar com Mario Rodrigues — Imoveis, Rua Dom Gerardo, 6, 2.º andar, sala 703. Telefone 25-1114, após 22 horas — 25-1240.

TERRENO — Vende-se à Rua São Francisco Xavier, nas proximidades do Largo do Maracanã, com 11,50 x 56,50, garantido de 8 pavimentos. Tratar com Mario Rodrigues — Imóveis, Rua Dom Gerardo, 46, 7.º andar, sala 703. Telefone 42-2780.

CENTRO

CENTRO

[illegible]

DIAMONTE 1947, Cupa, 2 portas, em excelente estado de conservação. Vendo, troco e facilitado. Rua Santa Helena, 100, 2º andar. Tel. 35-1000.

CAMINHAO Internacional K 1947, 5-1948, em ótimo estado de conservação e facilitado para. Rua Itaipava, 100, 2º andar. Tel. 35-1000.

CHEVROLET 1947, 4 portas, em estado de novo. Rua Espírito Santo Cardoso, 25, 3º andar. Tel. 35-1000.

CHEVROLET Vende-se, ano 47, 4 portas, em ótimo estado de conservação. Rua Manoel de Oliveira, 23, com Otavio lanternero.

CAMIONETA pequena, ano 1940, 2 portas, em ótimo estado de conservação. Vendo, muito barato. Rua Suburbana n. 2.642.

CHEVROLET 39 - Luxo, taxa Capelinha, todo 1940, vendo, troco e facilitado. Rua Otavio de Fria, 20, com Alfredo.

CAMIONETA OPEL 1935, estado zero quilometro, cinco bancos, vendo, troco e facilitado. Rua Otavio de Fria, 20, com Alfredo.

CAMIONETA particular, jardineira, carga 300 kg. Aluga-se - Botelho - 27-3998.

CAMINHAO M.C.C. 42 - Vendo, troco e facilitado, no ponto de C. Neto - Osmário.

CHEVROLET 43 - 4 portas, com tudo novo, 100%. Rua Maria Amélia, 854-A, Joazeiro.

CHEVROLET 1947, quatro portas, em ótimo estado de conservação. Rua Vicente Souza, 28, Botafogo.

CITROEN 1949 - Vendo, todo novo, 27-5367, das 13 às 15 horas.

COMPRAM-SE automoveis de qualquer ano e marca. Paga-se de vista. 48-0446, Lucas.

CAMIONETA 1934 - 12 passageiros. Particular, vende o proprietário. Rua Vicente Souza, 28, Botafogo.

CADILLAC Taxi, 8 lugares, motor retificado, estofamento novo. Rua Alameda Mendonça, 24, ap. 1.01.

CHEVROLET 38 - Vendo pelo melhor oferta, bem cuidado - 40 - Rua Washington n. 117. Tel. 30-9737.

CITROEN ANO 48 - Vende-se, estado geral com por cento. Preço 180.000,00, o melhor oferta de qualquer ano. Rua S. Lúcia Gonzaga n. 190.

CAMINHAO G.M.C. Truck, ano 46, reduzida, em estado de novo, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada. Ver. Estrada Barro Vermelho, na praça, em frente a bomba de gasolina. Sr. Adriano do Francisco, no Aracem Rocha Miranda.

CAMIONETA aberta Ford 1934 - 1940, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada. Ver. Estrada Barro Vermelho, na praça, em frente a bomba de gasolina. Sr. Adriano do Francisco, no Aracem Rocha Miranda.

CHEVROLET no 40 - Vende-se, bem cuidado. Rua Vicente Souza, 28, Botafogo. Vendo, troco e facilitado. Tratar com o Senhor Albino.

CHEVROLET 1937, conversível, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada, tudo 100%. Tratar com o Sr. Augusto, a Rua Domingos Ferreira, 100.

CHEVROLET 1941 - Vendo, todo reformado, na praça, e 50% de entrada e 100% quitado, experiência. Pode ser visto domingo, das 10 às 12 horas. Tel. 32-0233. Alitino.

CHEVROLET 34, precisando reformar, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada. Ver. Estrada Barro Vermelho, na praça, em frente a bomba de gasolina. Sr. Adriano do Francisco, no Aracem Rocha Miranda.

CHEVROLET 1949 - Vendo, troco e facilitado. Rua Vicente Souza, 28, Botafogo. Vendo, troco e facilitado. Tratar com o Senhor Albino.

CHEVROLET 1937, conversível, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada, tudo 100%. Tratar com o Sr. Augusto, a Rua Domingos Ferreira, 100.

CHEVROLET 1941 - Vendo, todo reformado, na praça, e 50% de entrada e 100% quitado, experiência. Pode ser visto domingo, das 10 às 12 horas. Tel. 32-0233. Alitino.

CHEVROLET 34, precisando reformar, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada. Ver. Estrada Barro Vermelho, na praça, em frente a bomba de gasolina. Sr. Adriano do Francisco, no Aracem Rocha Miranda.

CHEVROLET 1949 - Vendo, troco e facilitado. Rua Vicente Souza, 28, Botafogo. Vendo, troco e facilitado. Tratar com o Senhor Albino.

CHEVROLET 1937, conversível, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada, tudo 100%. Tratar com o Sr. Augusto, a Rua Domingos Ferreira, 100.

CHEVROLET 1941 - Vendo, todo reformado, na praça, e 50% de entrada e 100% quitado, experiência. Pode ser visto domingo, das 10 às 12 horas. Tel. 32-0233. Alitino.

CHEVROLET 34, precisando reformar, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada. Ver. Estrada Barro Vermelho, na praça, em frente a bomba de gasolina. Sr. Adriano do Francisco, no Aracem Rocha Miranda.

CHEVROLET 1949 - Vendo, troco e facilitado. Rua Vicente Souza, 28, Botafogo. Vendo, troco e facilitado. Tratar com o Senhor Albino.

CHEVROLET 1937, conversível, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada, tudo 100%. Tratar com o Sr. Augusto, a Rua Domingos Ferreira, 100.

CHEVROLET 1941 - Vendo, todo reformado, na praça, e 50% de entrada e 100% quitado, experiência. Pode ser visto domingo, das 10 às 12 horas. Tel. 32-0233. Alitino.

CHEVROLET 34, precisando reformar, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada. Ver. Estrada Barro Vermelho, na praça, em frente a bomba de gasolina. Sr. Adriano do Francisco, no Aracem Rocha Miranda.

CHEVROLET 1949 - Vendo, troco e facilitado. Rua Vicente Souza, 28, Botafogo. Vendo, troco e facilitado. Tratar com o Senhor Albino.

CHEVROLET 1937, conversível, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada, tudo 100%. Tratar com o Sr. Augusto, a Rua Domingos Ferreira, 100.

CHEVROLET 1941 - Vendo, todo reformado, na praça, e 50% de entrada e 100% quitado, experiência. Pode ser visto domingo, das 10 às 12 horas. Tel. 32-0233. Alitino.

CHEVROLET 34, precisando reformar, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada. Ver. Estrada Barro Vermelho, na praça, em frente a bomba de gasolina. Sr. Adriano do Francisco, no Aracem Rocha Miranda.

CHEVROLET 1949 - Vendo, troco e facilitado. Rua Vicente Souza, 28, Botafogo. Vendo, troco e facilitado. Tratar com o Senhor Albino.

CHEVROLET 1937, conversível, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada, tudo 100%. Tratar com o Sr. Augusto, a Rua Domingos Ferreira, 100.

CHEVROLET 1941 - Vendo, todo reformado, na praça, e 50% de entrada e 100% quitado, experiência. Pode ser visto domingo, das 10 às 12 horas. Tel. 32-0233. Alitino.

CHEVROLET 34, precisando reformar, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada. Ver. Estrada Barro Vermelho, na praça, em frente a bomba de gasolina. Sr. Adriano do Francisco, no Aracem Rocha Miranda.

CHEVROLET 1949 - Vendo, troco e facilitado. Rua Vicente Souza, 28, Botafogo. Vendo, troco e facilitado. Tratar com o Senhor Albino.

CHEVROLET 1937, conversível, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada, tudo 100%. Tratar com o Sr. Augusto, a Rua Domingos Ferreira, 100.

CHEVROLET 1941 - Vendo, todo reformado, na praça, e 50% de entrada e 100% quitado, experiência. Pode ser visto domingo, das 10 às 12 horas. Tel. 32-0233. Alitino.

CHEVROLET 34, precisando reformar, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada. Ver. Estrada Barro Vermelho, na praça, em frente a bomba de gasolina. Sr. Adriano do Francisco, no Aracem Rocha Miranda.

CHEVROLET 1949 - Vendo, troco e facilitado. Rua Vicente Souza, 28, Botafogo. Vendo, troco e facilitado. Tratar com o Senhor Albino.

CHEVROLET 1937, conversível, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada, tudo 100%. Tratar com o Sr. Augusto, a Rua Domingos Ferreira, 100.

CHEVROLET 1941 - Vendo, todo reformado, na praça, e 50% de entrada e 100% quitado, experiência. Pode ser visto domingo, das 10 às 12 horas. Tel. 32-0233. Alitino.

CHEVROLET 34, precisando reformar, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada. Ver. Estrada Barro Vermelho, na praça, em frente a bomba de gasolina. Sr. Adriano do Francisco, no Aracem Rocha Miranda.

CHEVROLET 1949 - Vendo, troco e facilitado. Rua Vicente Souza, 28, Botafogo. Vendo, troco e facilitado. Tratar com o Senhor Albino.

CHEVROLET 1937, conversível, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada, tudo 100%. Tratar com o Sr. Augusto, a Rua Domingos Ferreira, 100.

CHEVROLET 1941 - Vendo, todo reformado, na praça, e 50% de entrada e 100% quitado, experiência. Pode ser visto domingo, das 10 às 12 horas. Tel. 32-0233. Alitino.

CHEVROLET 34, precisando reformar, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada. Ver. Estrada Barro Vermelho, na praça, em frente a bomba de gasolina. Sr. Adriano do Francisco, no Aracem Rocha Miranda.

CHEVROLET 1949 - Vendo, troco e facilitado. Rua Vicente Souza, 28, Botafogo. Vendo, troco e facilitado. Tratar com o Senhor Albino.

CHEVROLET 1937, conversível, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada, tudo 100%. Tratar com o Sr. Augusto, a Rua Domingos Ferreira, 100.

CHEVROLET 1941 - Vendo, todo reformado, na praça, e 50% de entrada e 100% quitado, experiência. Pode ser visto domingo, das 10 às 12 horas. Tel. 32-0233. Alitino.

CHEVROLET 34, precisando reformar, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada. Ver. Estrada Barro Vermelho, na praça, em frente a bomba de gasolina. Sr. Adriano do Francisco, no Aracem Rocha Miranda.

CHEVROLET 1949 - Vendo, troco e facilitado. Rua Vicente Souza, 28, Botafogo. Vendo, troco e facilitado. Tratar com o Senhor Albino.

CHEVROLET 1937, conversível, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada, tudo 100%. Tratar com o Sr. Augusto, a Rua Domingos Ferreira, 100.

CHEVROLET 1941 - Vendo, todo reformado, na praça, e 50% de entrada e 100% quitado, experiência. Pode ser visto domingo, das 10 às 12 horas. Tel. 32-0233. Alitino.

CHEVROLET 34, precisando reformar, com 2000 km. de prazo, com 30% de entrada. Ver. Estrada Barro Vermelho, na praça, em frente a bomba de gasolina. Sr. Adriano do Francisco, no Aracem Rocha Miranda.

CHEVROLET 1949 - Vendo, troco e facilitado. Rua Vicente Souza, 28, Botafogo. Vendo, troco e facilitado. Tratar com o Senhor Albino.

CHEVROLET

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

ALUGUE UM AUTOMÓVEL

Dirija você mesmo, com as articulações, últimos modelos em boas condições. Rua Haddock, 379-B. Tel.: 22-0240, e Hissou.

**AGÊNCIA
IMPERIAL**

1951 — PLYMOUTH, mecânica excelente, rádio original

1951 — MERCURY, bom estado mecânico.
1951 — PONTIAC, rádio original, bom estado.
1950 — CADILLAC, Conversível, ótimo acabamento.

1943 — RENAULT. Juvaqua
1944 — CHEVROLET 100
1946 — FORD, 4 portas, es

1939 — FORD taxi.

ALUGUEL DE CARROS

Americanos — Chapas particulares. Rua S. José, 84 — 1.º andar. Tel. 22-8296.

AUSTIN 1952 A-40

Rádio, pneus novos, máquina e lataria 100%. Bem torado. R. São Luiz Gonzaga 163, N.º 1041 23-5497.

Automóveis

Rigorosamente Revisados

1951 — Triumph, excepcional estado de conservação, equipamento, pintura nova.

1951 — Cadillac, 4 portas, excepcional estado de conservação.

1949 — Simca, em excepcional estado.

1939 — Ford, sedan, 2 portas, excepcional estado, pneus banda branca.

1936 — Chevrolet, 4 portas, pneus banda branca, máquina retificada.

Cada cliente um amigo certo

AV. MEM DE SA, 48 LAPA

TEL.: 32-3803

Troco e facilito.

ALUGUE UM AUTOMÓVEL

Dirija você mesmo — Chapas particulares. Últimos modelos — Rua Francisco Otaviano n.º 35, Copacabana — Pósto Seis — Telefone 27-8904.

Agência Santa Isabel

1951 — Morris, em bom estado.

1948 — Buick — Conversível, super estado de novo.

1940 — Ford, excepcional estado de conservação.

1940 — Dodge, em ótimo estado, empilhando na praça.

RUA DR. SATAMINI, 172 TEL.: 48-7368.

ALUGUE-SE CARROS

(BEIRA MAR) Chapas particulares

Alugue e dirija como se fosse o seu próprio carro. Vários modelos americanos. Preços módicos. Por 12 horas ou por dia. Av. Augusto Severo, 292-B Olaria. Tel.: 23-0679.

ALUGUE-SE CARROS

Chapas particulares, sem chofer, americanos, Modelos 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58 e 59. Locadora de Automóveis Copacabana, à Avenida Prado Júnior, 145-A, loja. Telefone 36-0027 — Copacabana.

AUTOMÓVEL FALCON - 1960

Zero quilômetro, equipado com rádio, acabamento interno e externo de luxo, e jantes de liga leve. Pressão para funcionar perfeitamente com a gasolina nacional de 72 octanias. Preço: Cr\$ 1.398.000,00 à vista. Documentação legal, quarta via rosa e prova de que foi importado com cobertura cambial. Ver e tratar na Rua Paissandu 94 — Apartamento 1201, diariamente a partir das 9 horas.

ALUGUEL DE CARROS

Particulares, por dia ou longo tempo. Rua Barão de Lima, 367, casa 21. Tel.: 34-6294.

BUICK - 1946

Estado de novo, vende-se barato, motivo de viagem, ver e tratar na Rua D. Luiz 53, Iguazu, com Lavradio.

BARATA FORD 1948

Conversível. Em estado excelente. Rua Uruguaí, 248-A. Tel.: 38-5128.

BUICK 54

Vende-se o mais novo do Rio, direção hidráulica, freio a ar — Tratar com o porteiro: A Rua Joaquim Nabuco, 159.

BUICK SUPER 1950

Vendo urgente bom preço. Ver e tratar Av. N. S. de Copacabana 131, garagem do edifício. Tel.: 27-8262.

Cupê Chevrolet 1940

Vende-se em ótimo estado de particular para particular, ver e tratar na Avenida Macaêdo Floriano, 231, sobrado, das 12 horas em diante.

Cadillac - 1951

Vende-se — Preço 450.000,00. Fleetwood e em perfeito estado de conservação, 4 portas. Tratar com D. de Castro, Rua Chico, Rua Pina Casado ao lado da estação, com o Gerente.

CHRYSLER 1953

Vendo de 4 portas, máquina perfeita, todo equipado, a vista ou a prazo. Rua Barão de Lima, 367, casa 21. Tel.: 34-6294.

Chevrolet - 1956

Tipom Nômand

4 portas, hidrâmático, Ver e tratar na Rua Francisco Otaviano n.º 35 — 1.º andar — Tel.: 27-8904.

Chevrolet - 1954

BEL-AIR

4 portas, em perfeito estado, Ver e tratar na Rua Francisco Otaviano n.º 35 — 1.º andar — Tel.: 27-8904.

Chevrolet - 1947

Conversível, mecânico, 6 cilindros, em estado de mecânica excelente. Vendo, troco e facilito. Ver Rua Haddock Lobo, 382. (P)

Chevrolet 1954

Bel-Air, estado impecável, Power Glide, 4 portas, troco ou facilito. Ver e tratar na Rua Francisco Otaviano, 42-A. (P)

CONVERSÍVEL x VOLKSWAGEN

Troco belíssimo Pontiac Conversível por Volkswagen usado, recebe o pagamento diferença, qualquer hora. Rua Professor Azevedo Marques, 37, ap. 202, Leblon, transversal ao canal. (P)

Compro 1 carro

Sómente de particular, pago à vista preferência Ford, Dodge, Chevrolet, 30/32, especial favor despendo intermediários. — Tel.: 27-8000 — Sr. Seabra.

Chevrolet 1947

Vendo, particular, 4 portas. Ver e tratar à Rua da Alfandega, 304.

Oldsmobile 1953

55 — Holiday, em bom estado. Tratar à Rua Francisco Otaviano, 42 — Pósto 6. (P)

CAMINHÃO

Estado de novo, vende-se urgente, máquina 100%, tudo perfeito, 3 toneladas, Bedford 37, preço barato. Vendo pela melhor oferta. Aceito oferta. Tel.: 22-5700 — 22-7331 e 42-4724. Rua Senador Dantas, 19, 3.º andar, sala 312 — Cinelandia.

Chevrolet Impala 1959

Vendo, 4 portas, hidrâmático, sem coluna, direção hidráulica, freio a ar. Av. Atlântica, 1936-A. Aberto até às 20 horas. (P)

CHEVROLET 1954

2 portas, hidrâmático com direção hidráulica. Av. Atlântica, 1936-A. Aberto até às 20 horas. (P)

CHEVROLET 1956

4 portas, 6 cilindros, mecânico. Av. Atlântica, 1936-A. Aberto até às 20 horas. (P)

CHEVROLET 1953

Impala

Em estado excepcional. Av. Atlântica 1936-A. Aberto até às 20 horas. (P)

Chevrolet - 1954

BEL-AIR

4 portas, 6 cilindros, mecânico, super equipado, em estado de novo, carro de um só dono. Vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lobo, n.º 382. (P)

CHEVROLET 1949

Em bom estado. Rua do Rezende, 16. (P)

Chevrolet - 1951

Hidrâmático, em ótimo estado. Rua do Rezende, 16. (P)

Chevrolet - 1958

BEL-AIR

4 portas, mecânico, Praia do Flamengo, n.º 2. (P)

CHEVROLET 1958-59

PICK-UP

Vende-se, em estado de novo, Ver e tratar Rua Barata Ribeiro n.º 197-A. (P)

CADILLAC - 1951

ROUBADA

Conversível, cinza claro, capota preta, forração totalmente preta, n.º da placa 1-93-46. — Informações pelo telefone 38-5128 ou 58-6255. (P)

CADILLAC 1953

Particular

Vende, 4 portas, Fleetwood, azul-marinho, em estado de novo. Todo equipado, inclusive ar condicionado. Pneus e bateria novos. Ver e tratar Leopoldo Mikusz, 153, Copacabana, c/ o porteiro. (P)

CHEVROLET 1949

Vende-se, 4 portas, particular, em ótimo estado. Ver na Av. Atlântica de Paiva, 19. (P)

CAMINHÃO GMC 1957

Vendo o troco por passeio de 31 em diante, ver e tratar na Est. Vicente de Carvalho 538, Pósto de gasolina com Boli ou Nova.

Caminhão Dodge 52 e F-600 56

Vende-se barato, faz-se qualquer prova. Estrada do Engenho da Pedra, 502, Olaria. (P)

Chevrolet - 52

Power Glide

Vende-se, 2 portas, rádio, banda branca, 328 mil quilômetros. Tratar e Dr. Flávio. — Tel.: 22-5344 ou 37-0014. (P)

CONSUL - 1954

Vende-se, estado de novo, ver e tratar Rua Conselheiro Autran, 28, ap. 402, Maracanã, hoje de 14 às 18 h. Domingo todo dia. (P)

Cadillac - 52

Cupê De Ville — Perfeito estado. Vende-se — Telefone 22-1605.

Chevrolet - 1951

Vendo em ótimo estado de conservação, motor 100% pela melhor oferta ou que primeiro chegar (tipo radiopatrulha). Tratar com o Regente Feijó n.º 30. (P)

Chevrolet Bel-Air 1958

Vende-se esporte — cupê, equipado com direção hidráulica, freio a ar, rádio etc. Motor de oito cilindros, hidrâmático. — Ramundo Correia 34 ap. 801. (P)

Caminhão F. N. M.

Vende-se Alfa Romeo, modelo D-5000, ano 1954, a diesel. Aceito oferta à vista ou fiança. Ver na Rua S. Cristóvão, 1198-A. — Garagem Piratini, tratar pelo tel.: 45-4744. Telefone em horas diferentes.

CADILLAC Fleetwood - 1954

Vendo o troco, estado de novo e super equipado. Ver e tratar a Rua do Senado, 329. — Tel.: 22-0241 e 22-2450 — Flávio.

Chevrolet - 1941

Carro todo reformado de praça à vista ou a prazo. Rua Raimundo Correia n.º 27 na garagem do edifício ou pelo tel.: 32-6615 Sr. Henrique.

CADILLAC - 1950

Vende-se em perfeito estado de conservação, 4 portas, modelo 62. Ver na Rua S. Ferreira, 83, ap. 802. Tel.: 47-0064.

Chevrolet Brasil 1958

Estado de novo, com 40 mil quilômetros rodados. Vende-se, ver na Rua Olimpia Esteves n.º 230-B — Realengo.

DKW - VEMAG 1959

Motor mil, passeio, pronta entrega, 0 km, vende-se ou troca-se, na Avenida Prado Júnior n.º 145-A. — ASARIM S.A. — Tel.: 36-2123.

DKW 1958

4 portas, ótimo estado. Av. Churchill, 94-A. (P)

DODGE - 1951

KINGSWAY

Vendo, 4 portas, em ótimo estado. Ver a Av. Atlântica, 1936-A. — Aberto até às 20 horas. (P)

DKW - Vemag 1960

Automóvel e camioneta, 0 km, para pronta entrega, preço abaixo da tabela. Av. Atlântica 36, 1936-A. Aberto até às 20 horas. (P)

DKW 1957

Vende-se camioneta em ótimo estado. Rua Raimundo Correia, 27 — garagem. (P)

DKW Sedan 1959

Vende-se, completamente novo e equipado com seguro. Apenas 16.000 km rodados. Ver e tratar na Rua da Quitanda, 183, loja n.º 2. — Edson. Tel.: 43-0840 e 43-3772.

DKW Vemag - 58

Sedan, 4 portas. Equipado com rádio, etc. Estado de novo. Cr\$ 490.000,00. Pósto Santo Afonso, Rua Barão de Mesquita, 198. (P)

DODGE - 1951

De uso particular, 4 portas. Praia do Flamengo, 82, garagem do edifício. (P)

DODGE - 1951

Vende-se, tipo Coronet, em estado impecável. Tratar na Rua Francisco Otaviano, 19, ap. 303. Tel.: 47-4694.

D.K.W. x VOLKSWAGEN

Troco camioneta DKW por Volkswagen usado, recebe o pagamento diferença à vista, base 100.000,00 ou vendendo por 350.000,00 facilitado. Rua Barão de Lima, 367, casa 21. Tel.: 34-6294.

FORD - 1951

Particular, 4 portas canadense, luxo, ótima aparência, tapetes, direção hidráulica, freio a ar condicionado. Pneus e bateria novos. Ver e tratar Leopoldo Mikusz, 153, Copacabana, c/ o porteiro. (P)

Furgão Renault

Vendo perfeito estado bem cuidado Cr\$ 190.000,00. Vende-se Vargias, 463. Tel.: 43-1479 e 43-2436 com o Sr. Geraldo Pinheiro.

FORD - 1938

COUPÊ

Vendo, todo equipado, em estado de novo. R. Riachuelo n.º 388. (P)

FORD - 1949

Cupê

2 portas, estado excepcional. Av. Churchill, 94-A. (P)

FORD 1955

4 portas, mecânico, perfeito estado geral. Av. Churchill, 94-A. (P)

FORD - 1949

Vendo este bonito Sedan, de 2 portas, bem equipado, rodagem bandada branca notas. — Praia do Flamengo, 82, Garagem do Edifício. (P)

FORD - 1951

4 portas

Exceção estado, um só dono. Vendo motivo transferência Realengo, troco 430.000,00. Rua S. Cristóvão, 1198-A. — Garagem Piratini, tratar pelo tel.: 45-4744. (P)

FORD - 1955

TAUNUS

Vendo, ótimo estado. Aberto troco. Av. Atlântica, 1936-A. — Aberto até às 20 horas. (P)

FORD - 1960

Galaxie, 4 portas, fatura da agência c/ respectiva garantia e revisões. Aceito troca. Posso facilitar. 57-5425 — 43-4003 — Sr. Pires.

FORD - FALCÃO 1960

Superequipado, 0 km, vendendo e aceito troca. Av. Atlântica, 1936-A. Aberto até às 20 horas. (P)

Ford 1957

Mecânico, 4 portas. Praia do Flamengo, 2. (P)

FORD - 1953

Customline

Cupê, 2 portas, bom estado geral, motor novo trocado o ano passado, vende-se à vista, pela melhor oferta, base Cr\$ 450 mil. Tratar à Av. Presidente Wilson, 163,8. andar, P. N. S. "General", com o Sr. Teijeiro, de 2.ª feira em diante.

F-600 - 1956

E DODGE - 1952

Vende-se barato, faz-se qualquer prova. Estrada do Engenho da Pedra, 502 — Olaria.

FORD - 1936

90 H. P. — 4 portas, passeio particular, PERFECTO. Rua Heracleito Graça n.º 84 — Lins. Hoje das 13h00 h. até 18h00 h. Dr. Veiga. Não atendo por telefone.

Ford trombad

No carnaval, modelo 37, 85 HP, freio a óleo, recentemente saído de reforma geral. Vende-se no estado pela melhor oferta. Rua Margarida de Andrade, 55, Piedade (Av. Suburbana, perto de Padre Nóbrega).

FORD - 1957

FORD SEDAN 1957, 4 portas, cor preto, vende-se pela maior oferta, em envelope fechado.

Propostas serão aceitas até o dia 11 de março, às 16 horas, na garagem do Edifício da Embaixada Americana, na Avenida Presidente Wilson, 147.

HUDSON - 1947

Super — Six — Vende-se em perfeito estado. Motor em ótimo estado. Faltando o pneu. Atendo domingo dia 13 de março, na Rua Figueiredo Maranhães, 109, ap. 204. Falar com MARIO.

HUDSON 1951

Mecânico, seis cilindros, ótimo estado. — Av. Churchill n.º 94-A. (P)

HUDSON - 1954

Hornete

Vendo, todo equipado, com rádio de fábrica, excelente estado geral, à vista ou a prazo. Rua Barão de Lima, 367, casa 21. Tel.: 34-6294.

HILMANN 51

Conversível, ótimo estado. Tel. 26-3965.

Hillman - 51-52

Vendo em perfeito estado de conservação, conversível. Rua Marquês S. Vicente 458. (P)

HILLMAN 1953

Vendo um, todo equipado. Ver Av. Mem de Sá, 225, Pósto Shell Sr. Valle.

International

Vende-se um caminhão L-180 de 1954, equipado com todos os pertences estado de novo. Ver e tratar na Rua Ricardo Machado, 136-A. (P)

JAGUAR

Vende-se um Mark VII, Cr\$ 380.000,00. — Tel. 57-7022.

Jaguar XK - 1952

Superequipado, ótimo, 360 mil — Estudo troca, 26-0699 — WALTER.

Jaguar 1950

4 portas, 212 em ótimas condições. Preço barato. Rua Haddock Lobo, 379-A. (P)

JEEP WILLYS 1960

Para pronta entrega, preço abaixo da tabela. Av. Atlântica, 1936-A. Aberto até às 20 horas. (P)

KOMBI - 1959

Vendo, estado de novo, poucos quilômetros, facilito. Tels. 57-5425 e 43-8180 — Sr. Pires.

LINCOLN CAPRI

Conversível

5134, pouco uso em ótimo estado. Motor Bowler, direção hidráulica, hidr. etc. Vendo o troco por Jeep ou Rural. Rua Ministro Vilegas de Castro 41-B na Urva até às 10 h. (P)

Mercedes 57

Av. Prado Júnior n.º 16.

Agência TÂNIA

PONTO DE PARTIDA PARA UM BOM NEGÓCIO

COMPRA - TROCA - FACILITA

1959 — RURAL WILLYS, quase 0 km.

1959 — OLDSMOBILE 88 — 4 portas, superequipado, zero quilômetro.

1959 — CHEVROLET Utility, 4 portas, direção hidráulica, freio a ar, 8 cilindros, hidrâmático.

1959 — JEEP, capota de aço, em ótimo estado.

1958 — CHEVROLET Impala, todo equipado, estado de novo.

1958 — FORD, 4 portas, mec. c/ coluna, superequipado.

1958 — KOMBI, em ótimo estado.

Vocês conhecem a lenda taoista da *Harpa Submissa*?

Era uma vez, há muitos e muitos, anos na Ravina Lung, uma árvore Kiri, uma verdadeira rainha da floresta. A árvore levantava a cabeça para conversar com as estrelas; suas raízes penetravam profundas na terra, misturando-se com o dragão prateado que dormia sob elas. E aconteceu que certo dia um poderoso feiticeiro transformou esta árvore em uma harpa maravilhosa, cujo espírito teimoso só poderia ser domado pelo maior dos músicos. Por muito tempo foi guardada pelo Imperador da China, mas foram vão todos os esforços daqueles que tentaram arrancar uma melodia das suas cordas. Em resposta aos seus mais árduos trabalhos vinham da harpa somente notas ásperas de desdém, em dissonância com as canções que eles alegremente cantavam. A harpa recusava-se a reconhecer um senhor.

Finalmente apareceu Peiwoh, o príncipe dos harpistas. Com mão terna acariciou a harpa, como alguém que procurasse acalmar um cavalo rebelde, e suavemente tocou as cordas. Cantou a natureza e as estações, as montanhas altas, as águas, e todas as lembranças da árvore despertaram! Mais uma vez o doce respirar da primavera brincar entre seus ramos. Os veios de água enquanto dançavam pela ravina, riam para as flôres em botão. Outra vez ouviram as vozes sonhadoras do verão com suas miríades de insetos, o gentil cair da chuva, o lamento do cuco. Grirr! um tigre rugiu, — o vale responde de novo. É outono; na noite deserta, fina como uma espada, a lua brilha sobre a grama gelada. Agora reina o inverno, e por entre o ar cheio de neve giram multidões de cisnes e grânizos barulhentos batem nos ramos com prazer violento.

Então Peiwoh passou a cantar o amor. A floresta inclinou-se como um ardente namorado perdido profundamente em seus pensamentos. No alto, como uma donzela orgulhosa, passou uma nuvem bela e brilhante; mas, passando, projetou longas sombras no chão, negras como o desespero. Outra vez mudou a canção; Peiwoh cantou a guerra, com seus metais que se chocam e seus cavalos barulhentos. E na harpa levantou-se a tempestade de Lung, o dragão montou o relâmpago, o trovão ressoou pelas colinas. Em êxtase o monarca Celestial perguntou a Peiwoh onde estava o segredo da sua vitória. "Senhor — respondeu ele — outros falharam porque só cantaram de si mesmos. Deixei a harpa escolher seu tema, e na verdade não sei se a harpa transformou-se em Peiwoh ou Peiwoh transformou-se na harpa".

Esta história ilustra bem o mistério de apreciar uma obra de arte. A obra-prima é uma sinfonia tocada sobre nossos melhores sentimentos. A verdadeira arte é Peiwoh, e nós somos a harpa de Lung. Ao toque mágico do belo as cordas secretas do nosso ser despertam, nós vibramos e nos extasiamos em resposta à sua chamada. Escutamos o não-falado, contemplamos o não-visto. O mestre toca notas que nós não conhecemos. Lembranças há muito esquecidas voltam com um novo significado. Esperanças sufocadas pelo medo, desejos que não nos atrevemos a reconhecer, levantam na sua nova glória. Nossa mente é a tela na qual os artistas deixam suas cores; seus pigmentos são nossas emoções; seu claro-escuro a luz da alegria, a sombra da tristeza. Uma obra-prima é de nós mesmos, assim como somos da obra-prima.

A simpática comunhão das mentes, necessária à apreciação de uma obra de arte, deve ser baseada em concessão mútua. O espectador deve cultivar a atitude própria para receber a mensagem, assim como o artista deve saber de que maneira comunicá-la. O mestre-de-chá, Kobori-Enshiu, deixou-nos estas palavras memoráveis: "Aproxime-se de um grande quadro como se fosse aproximar de um grande príncipe". Para compreender uma obra de arte, a gente deve curvar-se diante dela e esperar com a respiração contida sua menor palavra. Um eminente crítico, Sung, fez certa vez uma confissão encantadora. Disse ele: "Quando eu era jovem louvava o mestre de cujas pinturas gostava, mas conforme meu julgamento amadureceu passei a louvar a mim mesmo por gostar daquilo que os mestres escolheram para eu gostar". Deve-se lamentar que muito poucos de nós, na verdade, nos esforçamos para estudar os estados de espírito dos mestres. Em nossa ignorância teimosa recusamo-nos a render-lhes esta simples cortesia, e assim freqüentemente perdemos o rico alimento de beleza espalhado diante de nossos olhos. Um mestre tem sempre alguma coisa para oferecer, enquanto nós continuamos famintos unicamente por causa da nossa incapacidade de apreciar.

Para os apreciadores, uma obra de arte torna-se uma realidade viva na direção da qual sentimo-nos arrastados por uma amizade. Os mestres são imortais, porque seus amores e medos revivem em nós. É antes a alma do que a mão, o homem do que a técnica, que nos chama, — quanto mais humano for o apelo, mais profunda será nossa resposta. É devido a esta compreensão secreta entre o mestre e nós mesmos que em poesia ou no romance nós sofremos e nos alegamos com o herói e a heroína. Shikamatsu, nosso Shakespear japonês, considera como um dos princípios da composição dramática a confiança entre autor e platéia. Vários de seus alunos submeteram peças à sua aprovação, mas apenas uma delas foi de seu gosto. Era uma peça, de certo modo, lembrando a *Comédia dos Erros* na qual irmãos gêmeos sofrem devido à identidade trocada. "Isto" — disse Shikamatsu — tem o próprio espírito do drama, porque dá existência à platéia. Permite-se ao público conhecer mais do que os atores o que se passa e o que se sente e tem pena das pobres figuras no palco que inocentemente correm para o seu destino".

Os grandes mestres do Oriente e do Ocidente nunca esquecem o valor da sugestão como um meio de confiança entre autor e espectador.

Nada é mais belo do que a união de espíritos afins, na arte. No momento do encontro, o amante da arte transcende a si mesmo. Imediatamente ele é e não é. Recebe um lampejo do Infinito, mas as palavras não dão voz ao seu deleite, porque os olhos não têm língua. Libertado das peias do assunto, seu espírito move-se ao ritmo das coisas. É assim que a arte torna-se parente da religião

s d j b

jornal do brasil rio de janeiro 5 e 6 sábado e domingo março 1960

Apreciar arte

Okakura - Kakuso

Tradução de Nelson Coelho

e enobrece a humanidade. É isso que torna uma obra de arte alguma coisa sagrada. Em dias já passados a veneração que o japonês consagrava ao trabalho do grande artista era imensa. Os mestres-de-chá guardavam seus tesouros como se fossem um segredo religioso, a tal ponto, que às vezes se tornava necessário abrir uma série de caixas, uma dentro da outra, antes de alcançar o santuário — o papel de seda dentro de cujas dobras suaves estava o sagrado dos sagrados. Raramente o objeto era exposto, e apenas para os iniciados.

Na época em que o chaísmo estava em ascendência, os Generais de Taiko ficavam mais contentes com o presente de uma rara obra de arte do que com um grande pedaço de terra como recompensa da vitória. Muitos de nossos dramas prediletos são baseados na perda e na descoberta de uma obra de arte. Por exemplo, em certa peça, o palácio do Lord Hookowa, onde estava guardado o célebre quadro de Dharma, de Sesson, incendiou-se devido à negligência de um samurai. Disposto a todo custo a resgatar o quadro precioso, corre para o edifício em chamas e apanha o quadro, para então encontrar todas as saídas impedidas pelo fogo. Pensando apenas no quadro, rasga seu corpo com a espada, envolve o Sesson na roupa rasgada e mergulha-o dentro da ferida entreaberta. Conseguem finalmente apagar o fogo. Entre as cinzas encontram um pedaço do cadáver, dentro do qual está o quadro não danificado pelo fogo. Horríveis como podem ser essas histórias, elas ilustram o grande valor que damos a uma obra de arte, e também a devoção de um samurai.

Devemos nos lembrar, entretanto, que a arte só tem valor se conseguir falar conosco. Pode ser uma linguagem universal se nós mesmos formos universais em nossas simpatias. Nossa natureza finita, o poder da tradição e das convenções, tanto quanto nossos instintos hereditários, restringem a nossa capacidade na apreciação da arte. Nossa própria individualidade estabelece, em certo sentido, um limite para a compreensão. É verdade que com o cultivo, o sentido de apreciação da arte se alarga, e nos tornamos capazes de gozar muitas expressões de arte até então desconhecidas. Mas, apesar de tudo, nós vemos apenas nossa própria imagem no universo, — nossas idiosincrasias particulares ditam nossas percepções. Os mestres-de-chá colecionavam apenas objetos que caíam estritamente dentro de sua apreciação individual. Lembramo-nos por isso de uma história a respeito de Kobori-Enshiu. Enshiu foi cumprimentado por seus discípulos pelo admirável gosto que demonstrara na escolha da sua coleção. Diziam eles: "Cada peça possui tamanho gosto que ninguém pode deixar de admirar. Isso mostra que o senhor tem um gosto mais apurado do que Rikiu, cuja coleção só pode ser apreciada por uma pessoa entre milhares". Com tristeza Enshiu respondeu: "Isto prova apenas que sou uma pessoa medíocre. O grande Rikiu atreveu-se a amar somente aqueles objetos que lhe agradavam pessoalmente, enquanto eu inconscientemente acato o gosto da maioria. Na verdade, Rikiu é um entre mil".

t a b e l a

Ciência e Poesia

No SL de O Estado de S. Paulo (20.2.60), Antônio Pinto de Carvalho escreve sobre as relações entre poesia e ciência, observando que, entre os poetas, sempre predominou certa hostilidade contra as ciências. Cita Coleridge, para quem a ciência era a antítese da poesia, e Keats, que ergueu um brinde à execução de Newton, acusando-o de ter destruído o arco-íris ao transformá-lo em prisma. A partir do século XVIII propõe-se o problema das relações entre literatura e ciência, e a tendência é para decidir em favor da última. No entender de APC, José Echegaray penetrou com perspicácia na razão íntima dessa incompreensão entre poetas e cientistas, que afinal — diz ele — se funda na distinta maneira como uns e outros encaram a natureza. A ciência decompõe mas, depois da análise, vem a síntese, e aí poeta e cientista se reencontram. APC acredita na íntima união da poesia e da ciência e argumenta dizendo que os matemáticos consideram bela a ciência que cultivam. É freqüente — diz — encontrar-se nas obras dos matemáticos referência à beleza de um teorema, de uma teoria; mas encontram-se também alusões a demonstrações prolixas e obscuras. Donde se conclui que, como na arte, nem sempre o cientista consegue encontrar a forma precisa de sua linguagem: e isso não passa despercebido aos próprios cientistas. Conclui citando Luís de Braglie que, após afirmar que a beleza de uma obra de arte não está na simplicidade de suas partes mas na harmonia global, acrescenta: "A beleza das teorias científicas parece-nos ser essencialmente da mesma natureza. Ela se impõe quando, dominando sem cessar os raciocínios e os cálculos, se encontra sempre uma mesma ideia central que unifica e vivifica todo o corpo da doutrina".

Na Alemanha

Um artigo de Gerhard von Graevenitz e Jurgen Morschel (SL, Correio Paulistano, 21.2.60), traduzido por Haroldo de Campos indaga sobre a moderna poesia alemã. "Esta pergunta nasce de uma insatisfação — insatisfação com respeito à nova poesia alemã que passa costumeiramente sob nossas vistas: a nova poesia, aquela que nos últimos anos tem sido levada ao mercado, a poesia de nosso tempo, é ela moderna?" Responde afirmando que a poesia alemã de hoje — não obstante a existência de Heissenbuttel e Gomringer — é não-moderna: "a poesia convencionalizada como boa é posta em primeiro plano, não a experimental". E acrescentam: "O público aceita o quadro experimental, não, porém, a poesia experimental. O público é extraordinariamente letrado — entretanto seu sentido da linguagem não evoluiu. O olho tornou-se o órgão mais sensível e tudo que atua sobre o olho deve contar com um público exigente. Fazendo um paralelo com as artes visuais, diz que a linguagem, por ser instrum-

mento de compreensão humana, não caminha tão facilmente para a abstração. Além do mais, a fotografia e o filme ajudaram a pintura nessa evolução, demarcando o campo entre pintura e quadro-reportagem. E indaga se o mesmo seria possível dar-se na poesia. Observa que os jovens poetas costumam sempre afirmar que não se podem deter em experimentos lingüísticos, pois têm muito a dizer: "devemos tomar posição perante os problemas do tempo". E necessitam ser compreendidos. Indagam os autores do artigo, por que esses poetas não fazem reportagens e artigos em vez de poesia. Como a palavra tornou-se multívoca, resta saber se ela ainda é compreensível em sua complexidade. Exemplificam com o poema grasshopper, de Cummings, que seria "a reportagem do salto de um gafanhoto". (O que não é uma definição feliz, pois o poeta aqui ultrapassa o campo puramente alusivo da linguagem jornalística). Mas voltando à pergunta feita no início, respondem que a poesia alemã de hoje é convencional.

Romance

A propósito do Maria de Cada Porto, de Moacir C. Lopes, Wilson Martins (SL, O Estado de São Paulo, 20.2.60), confessa que gostaria de desfazer um mal-entendido que, segundo ele, consiste "em supor que a historicidade da biografia é condição indispensável ou, mesmo, necessária, para a validade estética de um romance". E afirma que, ao contrário, "o Sr. Moacir C. Lopes escreveu um bom romance sobre a vida da marinha apesar de ser marinheiro". Se se concorda com a primeira afirmação de WM, não se deve obrigatoriamente concordar com a segunda, porque ninguém pode captar a profundidade de uma experiência desse tipo sem nunca tê-la vivido. Mas WM não está sozinho. Cita adiante o Sr. Georges Blin, para quem "o romance, que só pode ser verdadeiro se deixar de ser romanesco, não pode satisfazer à exigência do romanesco se não for encarado como verdadeiro". Donde WM parte para afirmar que "a capacidade de contar histórias não é uma capacidade de romancista: a capacidade de romancista é a de escrevê-las, é a de senti-las, sendo reais, como se fossem inventadas, e a de transmitir ao leitor essa invenção como se ele próprio a tomasse como uma realidade". Se não nos enganamos, a contradição que WM e GB constata no romance vem, antes, do ponto-de-vista em que se colocam, pondo como objetivo do romancista — dar o real como romanesco, dar o romanesco como real — o que é apenas a contingência de seu trabalho. Na verdade, não nos importa se o que sucede com o personagem de O Processo, de Kafka, é verdadeiro ou não; se Mr. Humbert, de Lolita, foi ou não ao Pólo Ártico — enfim, se tais coisas são ou não possíveis de acontecer de fato. O romancista lança mão de fatos reais e imaginários para tecer a realidade de sua obra: ali, o real e o imaginá-

rio têm um mesmo nível. Mas nem por isso se deve julgar que o propósito do escritor é simplesmente o de escrever uma história. Antes nos parece que ele conta uma história para revelar certas significações implícitas nela, e são essas significações que arrastam o leitor. O problema do verdadeiro e do falso só se põe quando o romancista não consegue imprimir significação aos fatos que conta, isto é, quando ele apenas os conta, como numa transcrição convencional do real.

Falsos

José Roberto Teixeira Leite (SL, Jornal do Comércio, 21.2.60) comenta a questão "do falso e do autêntico em nossos leilões de arte". Afirmando que é conveniente a confiança dos colecionadores brasileiros que adquirirem obras ditas de pintores famosos, pondo acima de qualquer suspeita a autenticidade do que lhes é vendido, JRTL acrescenta: "Sei de um que reuniu, em vida, a maior coleção de falsos quadros existente no Rio de Janeiro: possuiu falsos Goya, falsos Bruegel, falsos Poussin (...); outro julga-se dono de um Van Gogh adquirido há muitos anos na Rua do Lavradio; um terceiro guarda em sua residência a versão original do Angelus, de Millet — a obra recolhida ao Louvre não passando de réplica de bem menor valor...; outro ainda sabe o exato local em que se abriga a versão primitiva da Gioconda, de Da Vinci, que Blaise Cendrars afirmou ter visto numa igreja em Minas Gerais, naturalmente a título de piada..." Refere-se, em seguida, à venda que se está promovendo de uma coleção particular onde se encontram obras atribuídas a Franz Hals e Rembrandt, mas como sempre nada se sabe sobre as razões fundadas de tais atribuições. Chama JRTL a atenção dos vendedores e compradores de quadros para a necessidade de comprovar a autenticidade das obras, uma vez que isso concorreria também para a sua maior valorização. ... no caso de serem autênticas. Mas ninguém se quer arriscar: vende-se e compra-se sob palavra...

Teatro

Nelson Rodrigues, entrevistado por Carlos David (SL, Diário Carioca, 21.2.60), afirma que o que primeiro o atraiu no teatro "foi a sua inexistência no Brasil". Acredita o teatrólogo que o teatro, apesar de seus milênios de existência, continua na pré-história. "Mesmo nas chamadas obras-primas de todos os tempos — diz NR — sente-se que algo falhou, que há uma verdade essencial e não-expressa". A seu ver, o que o teatro oferece "é pouco para a nossa fome", cada peça tem três ou quatro momentos, e o resto "é um tecido de concessões, pusilanímias, limites abjetos". E indaga: "Onde encontrar, em qualquer época, uma obra que seja teatro, apenas teatro levado às suas últimas conseqüências? Essa peça não existe ou pelo menos

ainda não existe". Acredita NR que a razão de ser o teatro "a mais impura, a mais aviltada das artes", está no público. E explica: "A partir do momento em que se confere a uma platéia mais que uma função puramente pagante, começa a degradação do teatro". E então responde à recente entrevista de Augusto Boal, do Teatro de Arena, que a seu ver está mais preocupado em fazer platéias que teatro. "Anda sonhando com platéia proletária, platéia de metalúrgicos, de paideiros, de funileiros, burguesa, pequeno-burguesa, aristocrática, fina, elegante. Alguém poderia perguntar o que faz o homem, simplesmente o homem, apenas o ser humano no meio dessas platéias?" Finalizando sua entrevista, diz: "Não, eu não saberia dizer qual o meu futuro. Se eu continuar execrado por muitos, poderei fazer muitas peças. Mas se todo mundo começar a gostar do meu teatro — talvez tente o comércio, quem sabe?..."

Variante

Augusto Meyer (SL, O Estado de S. Paulo, 20.2.60) fala-nos da primeira redação de Quincas Borba, de Machado de Assis, que acaba de ser exumada e aparecerá em edição crítica preparada pela Comissão Machado de Assis. Deleita-se AM com o exercício de autocritica do velho Machado, que cortou, na edição definitiva, não apenas períodos, mas páginas e páginas e mesmo capítulos inteiros. Machado quase sempre acertou — diz AM, mas "também peca por excesso de rigor". No entender de AM, crítico dos mais sutis da obra machadiana, "conhecíamos apenas um Machado de Assis

passado a limpo". As variantes vêm mostrar que "um grande escritor é também outra coisa, desarrumada e suja, como a folha cheia de emendas: é um encadeamento de fraquezas superadas, um errar, divagar, desacertar, que se torna consciente e passando pelo crivo das correções, apaga afinal os vestígios do seu desca-minho". Mas, perguntamos, passaria pela cabeça de alguém que o apuro revelado no texto de Machado fôsse fruto de trabalho feito ao correr da pena? E, se fôsse, que importância teria? Admitimos que as variantes de uma obra-prima literária despertam o interesse do crítico, mas é preciso não esquecer que se trata de um interesse mais ou menos espúrio, de um caminho de fato ilusório para a aproximação da obra. Permite, por exemplo, que AM se dê o direito de optar, por cima de Machado, e dizer que tal corte foi excessivo, ou que noutros casos seria necessário cortar mais...

Ora, uma obra literária não é uma fatalidade e os seus rascunhos estão tão distantes dela quanto os bilhetes do autor ao quitandeiro da esquina. No momento que ela se completa, torna-se um mundo coerente e praticamente sem opção. Se Machado corta certas frases que, vistas de fora, são belas ou penetrantes, é que, apesar disso, não cabem na obra. O Quincas Borba que Machado nos deu como pronto não é um romance "passado a limpo" mas simplesmente o único Quincas Borba que existe. O outro, Machado o expulsou de sua obra literária, atirando-o ao nível dos acidentes pessoais, mortais, biográficos. E se o próprio Machado o renegou, que direito têm os críticos de exumá-lo? Bem, o fato é que os mortos se defendem mal...

Correspondência

E. M. - Cachoeiro do Itapemirim — Quase Poema não chega a ser nem isso, exatamente. Soneto das Sombras, idem. Você está por demais preocupado em repetir o que os maus poetas brasileiros, que são inúmeros, andaram fazendo. "Por entre as brumas do silêncio atroz" é um verso perfeitamente inútil. E exemplo semelhante nós encontramos freqüentemente em seus poemas. Procure entrar em contato com nossos melhores poetas. Experimente Carlos Drummond de Andrade, por exemplo.

M. D. - D. F. — O seu pianista de café vienense não possui nenhum dos elementos primariamente exigidos para que algumas folhas dactilografadas ganhem a dimensão de um conto propriamente dito. Isto poderia ser, se você o quisesse considerar assim, uma crônica de viagem, quando muito. Repare bem neste trecho do seu pianista vienense: "A porta ficava no ângulo. Tomamos tanto cuidado em não produzir o menor ruído com nossos passos como se quem estivesse tocando fôsse Brailovski, Cortot, Tagliaferro ou mesmo Lizt ressuscitado". Nesse pequeno trecho estão hábilmente plasmados os defeitos a que me referi. E também não seria necessária a longa enumeração das ruas de Viena para que nós acreditássemos ter você estado lá.

J. F. - Portugal — O seu conto Cadê Mocha de Você, no qual você se propõe, a nosso ver, principalmente, uma pesquisa lingüística, peca exatamente nesse setor. Além de não ser conseguida uma linguagem, os recursos sintáticos de que você se utiliza estão muito longe de qualquer realidade prosódica brasileira. Como o próprio título deixa ver, parece mais a grafia da fala de um alemão tentando falar a nossa língua. Cuidado com isso.

N. C. B. - D. F. — O seu pequeno poema sobre a paisagem florida de Copacabana, se não nos falha a memória, já foi por nós respondido em outra ocasião. O que não continuamos a entender é a remessa, em anexo, do recorte de jornal. Mas continuamos em busca de uma explicação com o mesmo afinho com que Proust perdia o seu tempo.

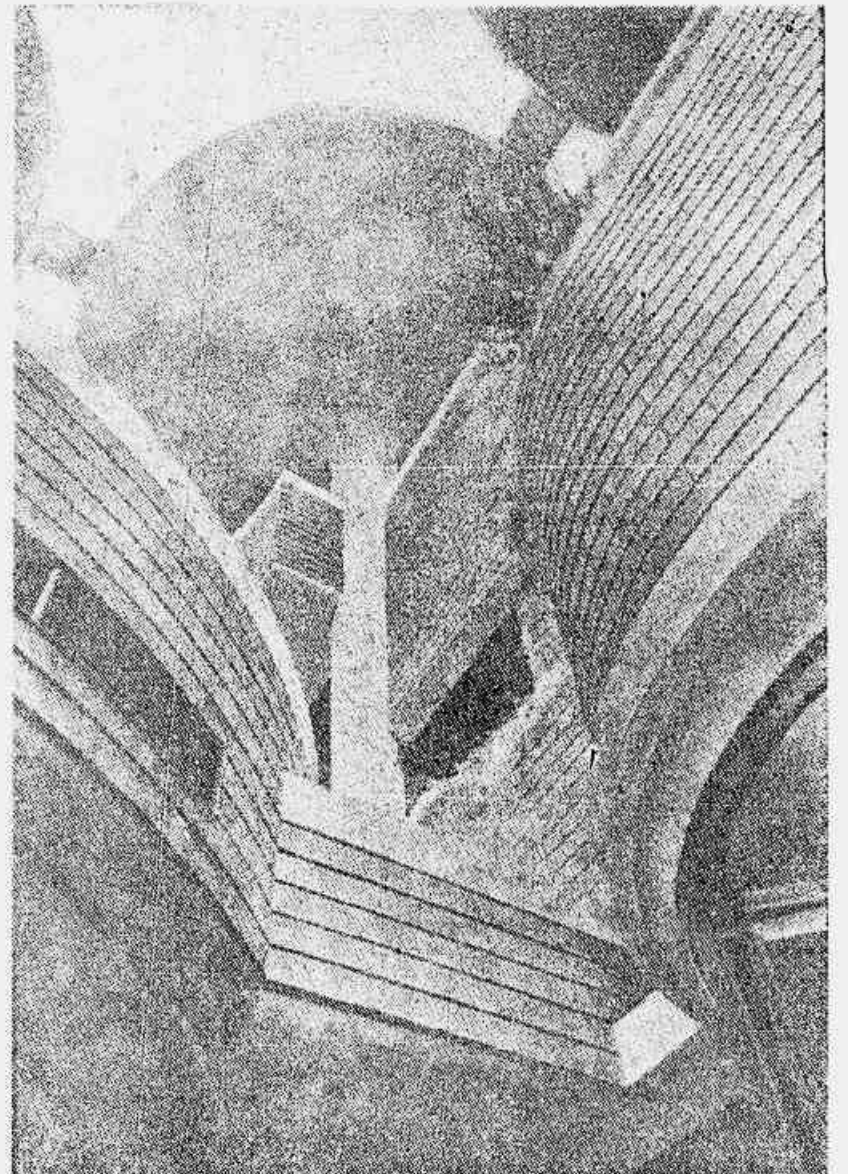
P. T. J. M. - São Paulo — A discussão sobre a gravura de Marcello Grassman nós a transferimos para Ferreira Gullar. Dirija-se a ele. Os conselhos, muito esclarecidos, transferimos para os concretistas de São Paulo que andam bem precisados.

C. S. - D. F. — Se você se propõe a escrever um soneto deve observar as normas de composição desta forma poética. Com a instauração do verso livre o poeta pode compor o seu poema com a estrutura que quiser. Mas se lança mão de uma forma consagrada não tem por que permitir-se quebrar o verso, rimar e deixar de rimar quando melhor lhe convém. Você tem bastante jeito com as palavras, como nos fala Auden, e por isso poderá exigir mais de você mesmo. Volte sempre que quiser.

P. R. T. - D. F. — As suas críticas ao que disse e mostrou Ferreira Gullar sobre a obra neoconcreta em uma das televisões desta Cidade são tão estapafúrdias quanto ridículas. Já não estamos mais em estados-novos que obriguem os artistas a rezar por uma mesma e cediça cartilha. Se a você bastam as brincadeiras de nossos parnasianos e, se como artista, como você se diz, este deve ser o ideal de todos os que pretendem criar nós aconselhamos que deixe de ver televisão, engenho demoníaco, propina novamente a lei do serviço militar obrigatório, como fez seu mestre Bilac, e nos deixe em paz.



Bear Run House



Detalhe do conjunto da Fábrica Johnson

A r t e s p l á s t i c a s

F e r r e i r a G u l l a r

Frank Lloyd Wright: Uma conversa

Frank Lloyd Wright — Com licença, Hugh.

Hugh Downs — Como vai, Sr. Wright? Wright — Alegro-me de vê-lo.

Downs — O mesmo lhe digo eu.

Wright — Que tem na mão?

Downs — Um livro, a respeito do qual vou lhe fazer uma pergunta daqui a pouco. Julguei que devíamos aproveitar esta meia-hora de que dispomos para obter um quadro o mais claro possível para nosso auditório da essência de sua opinião sobre a arquitetura... da arquitetura e do modo de vida dos norte-americanos.

Wright — Em meia hora?

Downs — Bem, faremos o que for possível em meia hora. Poderia dizer-nos se reconhece esta fotografia?

Wright — É de uma casinha situada em Forest Avenue, que construí quando ainda trabalhava com Adler e Sullivan, em 1893. A fotografia nos mostra a construção vizinha e isso dá uma boa idéia do tipo de arquiteto que eu era. Entre minha própria casa e meu atelier crescia uma pequena árvore, um salgueiro. As pessoas faziam uma contínua procissão em torno do edifício para ver como a árvore crescia através do teto.

D — 1893.

W — Sim.

D — Creio que muitos dos espectadores concordarão em que esta casa, por seu aspecto, poderia ter sido construída no ano passado, e parece-me que isso nos ajudará a entrar em nosso tema, que chamaremos *Sessenta Anos de Arquitetura Viva*. Quando se decidiu a seguir a carreira de arquiteto?

W — Felizmente não tive que tomar nenhuma decisão. Tudo já estava pensado antes de meu nascimento. Minha mãe era professora e, por algum motivo que ignoro, queria que seu filho fosse arquiteto. Esse filho fui eu, e naturalmente seus desejos se cumpriram. Ela mesma se encarregou de criar-me o ambiente. Na casa onde nasci havia, coladas na parede, nove gravuras em madeira, de Timothy Cole, representando as antigas catedrais inglesas. Conhece essas gravuras? Portanto... vim ao mundo para ser arquiteto.

D — Qual foi seu primeiro trabalho como arquiteto?

W — Bem, Hugh, creio que na verdade eu também estava decidido a seguir a carreira, de modo que meu primeiro trabalho consistiu em adquirir conhecimentos junto a Adler e Sullivan. Em Madison, nossa família era apenas a família

de um pastor, e portanto vivíamos na pobreza. Não tínhamos dinheiro que me permitisse frequentar uma escola de arquitetura, mas havia em Madison uma escola de engenharia, da Universidade de Wisconsin, com um diretor muito bondoso, o professor Allan D. Conover. Empregou-me para trabalhar com ele, e com o que me pagava podia custear os estudos. Não os terminei, porém. Se houvesse frequentado três meses mais essa escola, teria obtido um diploma de engenheiro civil. Mas estava ansioso para me tornar arquiteto, de modo que me mudei para Chicago. Lá comecei a trabalhar com Adler e Sullivan.

D — Crê que as idéias de Sullivan, com respeito à arquitetura, o influenciaram? W — Naturalmente. Influenciaram quase todo o país.

D — Explique-nos isso.

W — Ele era o verdadeiro homem adiante de sua época. Suas idéias nos deram os arranha-céus de nossos dias. Quando os edifícios começaram a ser altos, os arquitetos ficaram confundidos — um fato sem precedentes — e não souberam como fazê-los altos. Construíam uma casa de dois ou três andares em cima de outra, até que isso lhes parecesse suficiente. Lembro-me que o mestre entrou certa vez em meu atelier e pôs algo em cima da mesa. Era uma folha de papel com o esboço do edifício Wainwright, de St. Louis. Disse-me: "Wright, isto é alto. Que sucede com os edifícios altos?" Pois sim, era alto! Depois disso, os arranha-céus começaram a florescer... altos. Os que você vê hoje são o resultado da iniciativa de Louis Sullivan. Essa era sua mentalidade, esses os seus pensamentos. Ele tomava as coisas diretamente pelo que eram. Compreende?

D — A maioria das pessoas que têm informações ou conhecem seus trabalhos diz que são orgânicos, e intimamente relacionados com a vida das pessoas. Quando essa idéia começou a tomar forma em sua obra?

W — Isso é difícil de precisar. Sim, é difícil... Mas, naturalmente, na época de minha juventude, não existia nada do que eu procurava. Não podia encontrá-lo em parte alguma. Tive de fazê-lo, e isso ocorreu-me pela primeira vez nos prados que se estendem ao oeste de Chicago: foi a primeira expressão em termos humanos do que agora chamamos de arquitetura orgânica.

D — Você emprega a palavra *orgânica*. Existe alguma diferença entre isso e a maneira em que uso o termo *arquitetura moderna*?

O Museu de Arte Moderna do Rio está apresentando uma exposição sobre a obra e a personalidade de Frank Lloyd Wright, um dos pais da arquitetura moderna e um dos maiores criadores deste século. Como descobridor de soluções arquitetônicas, como inventor de novas formas na arquitetura e como teórico, Wright ocupa um lugar eminente entre os nomes mais altos da nova arquitetura. Em seu plano, só se podem colocar um Gropius e um Le Corbusier. Aproveitando essa exposição do MAM carioca, e a discussão que se deflagrou agora em torno da mais recente obra desse arquiteto — o Museu Guggenheim, de Nova Iorque, concluído depois de sua morte —, traduzimos e publicamos aqui o texto de uma entrevista realizada com Wright, na televisão, por Hugh Downs, em 17 de março de 1953. Essa entrevista é um documento curioso e elucidativo dos conceitos arquitetônicos de Wright, apresentados de maneira sintética e em linguagem simples, auxiliada pela ilustração fotográfica de suas obras. Trata-se de uma preciosa introdução à obra e ao pensamento desse grande artista moderno.

W — Há grande diferença. Arquitetura moderna é qualquer coisa que se construiu atualmente. Mas arquitetura orgânica é um todo no qual o *ente* é a idéia. Não empregamos a palavra orgânica para referir-nos ao que pende dos ganchos num açougue. Orgânico significa intrínseco — no sentido filosófico, ente — qualquer coisa em que a parte esteja para o todo como o todo para a parte, e onde a natureza dos materiais, a natureza do propósito, a natureza do todo realizado resulta evidentemente como uma necessidade. Dessa natureza surge o caráter que se pode dar à construção numa situação particular, como artista criador.

D — Muito bem, agora que sabemos esse ponto, pergunto: que procura pôr numa casa quando a desenha? W — Em primeiro lugar, e em regra geral, a família para a qual é desenhada a casa. Isso nem sempre é fácil e proveitoso, mas frequentemente dá bom resultado. E tratamos de dar à casa um sentido de unidade, de conjunto, que a converte numa parte da paisagem. Se o esforço do arquiteto tem êxito, ninguém em que está. É uma parte agradável da poderá pensar nessa casa senão no lugar paisagem geral. Realça-a em vez de prejudicá-la.

D — Naturalmente, um exemplo notável da unidade da casa e seu local é a *Bear Run House*. Como descreve você o ambiente em que ela se ergue?

W — No meio de um formoso parque havia uma cornija rochosa sólida, que se levantava junto a uma cascata. O natural consistia em projetar a casa da cornija rochosa para a queda d'água. Na *Bear Run House*, a primeira casa onde lancei mão de aço e cimento armado para construir, a disposição da construção se esclarecia sobre essa base. Além do mais, tinha que levar em conta o gosto do Sr. Kaufmann por esse lugar. Agradava-lhe a localização da casa, e encantara-lhe ouvir o ruído da cascata. Foi portanto a isso que dei maior importância no projeto. Creio que basta olhar este desenho para ouvir o saltar cantante da água. Assim pode ele viver ali entre as coisas que o agradam.

D — Falemos de sua própria casa, Sr. Wright. Taliesin.

W — Bem, aqui está Taliesin. Foi construída pela primeira vez em 1911, e àquela época era um refúgio para mim e os meus. Eu estava formando uma visão muito limitada da sociedade e tinha que sair para o campo. Descobri que minha mãe tinha escolhido esse lugar para mim. Pediu-me que fosse até lá e fui.

Tratava-se do campo do sul de Wisconsin... colinas baixas, chapadas, árvores, e apliquei em Taliesin o mesmo critério que utilizaria mais tarde em *Bear Run*. A paisagem, a localização determinou o aspecto e as características de Taliesin. Devido a trágicas circunstâncias, estamos agora no terceiro Taliesin que desde então construí. Taliesin é agora uma casa de pedra, uma casa do Norte... edificada especialmente para o Norte. Agradava-me ver os caramelos de gelo pendendo dos beirais, e no inverno a casa ficaria coberta pela neve, e a casa mesma ficaria como uma colina. Taliesin foi construída para pertencer à região. Meu avô chegou a estas terras com sua família há 125 anos, quando os índios ainda habitavam a zona. E o lugar era por eles chamado com ternura *O Vale*. Era um lugar bonito que eles tinham conquistado. Meu avô e seus filhos desbravaram a terra, e agora você vê em Taliesin um esforço da terceira geração para voltar ao solo e cultivá-lo, buscando por todos os meios extrair dele uma coisa bela.

D — Qual é a origem do nome *Taliesin*? W — Meus antepassados são galeses. Os parentes de minha mãe eram imigrantes vindos de Gales, e lá meu avô tinha sido chapelheiro e pregador. Eles eram as pessoas mais cultas deste Condado de Iowa, e todos punham nomes galeses em suas casas. A de minha irmã chamava-se *Tanyderi*, que significa *sob os carvalhos*. Também escolhi um nome galês para a minha, e este foi Taliesin, que era o nome de um druida, membro da Távola Redonda do Rei Artur. Cantou as glórias da arte — creio que foi o único galês a fazê-lo — e por isso escolhi esse nome. Taliesin significa *frente resplandecente*, e o escolhi também porque a casa se ergue com uma fachada sobre a borda da montanha. E digo *sobre a borda* e não *no alto*, porque não creio que se deva construir diretamente sobre a parte superior de alguma coisa. Se se edifica no alto da colina, perde-se a colina por completo. Mas, se a casa é feita na encosta, tem-se a colina e a eminência que se deseja. Compreende? Pois bem, Taliesin tem uma fachada desse tipo.

D — No caso de Taliesin Oeste, intrigam alguns contrastes entre ela e a outra Taliesin, embora tenham sido construídas pela mesma pessoa. A que se deve essa diferença?

W — Em primeiro lugar há uma mudança radical do terreno. Aqui encontramos-nos no deserto absoluto, onde pela primeira vez vi essas formas assombrosas e emocionantes que são os cactos e as

montanhas. Em Wisconsin, o tempo, pela erosão, suavizara tudo; a paisagem era pastoral, doce. Mas o outro lugar era cortante, duro, limpo, selvagem. No deserto, tudo era agressividade, de modo que se tratava de uma nova experiência. Seguindo a mesma sensação de estrutura, a mesma idéia de construção que encontramos nos casos já mencionados aqui, Taliesin Oeste tinha que estar absolutamente em acórdio com a paisagem do deserto. De modo que aí, novamente, Taliesin está construída pensando em sua localização, na sua integração no meio que a rodeia. O propósito, naturalmente, era o mesmo tanto em Arizona quanto em Wisconsin, e sob esse aspecto não mudou muito.

D — Qual a diferença entre arquitetura orgânica e arquitetura convencional? W — Suponho que se refere às diferenças de estrutura.

D — Sim.

W — (*) Você conhece a antiga construção de coluna e viga — digamos que estas são a coluna e a viga. Coluna e viga era uma espécie de superposição, e se você deseja obter divisões teria que cortar e apoiar, e se queria tensão teria que prender uma viga na outra e fazer uma junção que podia ceder. Pois bem, a arquitetura orgânica reuniu todos esses princípios para que o edifício se assemelhasse mais a isto... veja, tinha resistência e se podia fazer tração sobre a estrutura. Tinha resistência graças ao aço — tenacidade — e pelo mesmo motivo podiam-se abrir grandes vãos, que podiam ser protegidos com amplos painéis de vidro. Nem os orientais nem os gregos dispuseram de tais facilidades. Se tivessem contado com o aço e o vidro, nada teríamos hoje que inovar, nos limitaríamos a copiar como sempre. Mas agora tínhamos que fazer alguma coisa com esses novos materiais, esses grandes novos recursos: o vidro, o aço e a máquina. São formidáveis. Graças ao princípio de tenacidade do aço podemos dar continuidade à estrutura. Vê-se uma coisa confundindo-se com outra e pertencendo à outra, em lugar do antigo modo de cortar e apoiar. Foi esse mesmo elemento de resistência que fez com que a estrutura do Hotel Imperial (de Tóquio) não se abalasse durante o terremoto. Os princípios de tenacidade e flexibilidade, em lugar da rigidez que pode ser quebrada, deram essa nova força à estrutura.

(Continua)

(*) Vejam as fotos em que F. L. Wright exprime com as mãos seus pensamentos sobre as diferentes estruturas arquitetônicas.



* Bem a arquitetura orgânica reuniu todos esses princípios para que o edifício se assemelhasse mais a isto... veja, tinha resistência e se podia fazer tração sobre a estrutura*.

Strindberg: “Senhorita Júlia”

Cléber Ribeiro Fernandes

Em apenas um ato e com três personagens, Strindberg realizou uma de suas mais significativas obras: pela segurança de sua técnica, por conter devidamente depurados os problemas mais importantes focalizados em toda a sua dramaturgia e, finalmente, por se constituir na aplicação lúcida dos preceitos naturalistas com que pretendia — e conseguiu — renovar os moldes dramáticos, sobre cuja análise ensaiou os primeiros passos de seu aprendizado. Por todas estas razões, com suas conseqüências mais ou menos legítimas, *Senhorita Júlia* é, talvez, dos dramas de Strindberg, o mais representado. Para a grande maioria, Strindberg talvez seja mesmo, apenas, o autor de *Senhorita Júlia*. De qualquer modo, a preferência é perfeitamente válida.

No prefácio escrito para esta peça, Strindberg comunica todas as suas pretensões em relação à fatura da mesma: desde a estrutura psicológica dos personagens, aos quais justifica de todas as possíveis incoerências que pudessem ser acusados por aqueles que não queriam desistir da facilidade implícita numa tipificação esquematizada, até as indicações práticas para a montagem, bem como o porquê da utilização da pantomima, da música e do ballet, como elementos funcionais na conquista daquele tom, em que a veracidade, por assim dizer, física do espetáculo, se constitui no impacto maior sobre o público. Strindberg deseja para *Senhorita Júlia*, um palco e uma plateia de pequenas dimensões, cenários realistas em sua construção, mas que sigam, pela sua continuidade além do horizonte do espectador, as suas propensões do ambiente focalizado, incompatíveis com o seu desejo de intimidade. Os atores deverão representar (Strindberg é bastante lúcido para pensar em prescindir da ilusão cênica), mas sem que o excesso de convencionalismo, incluindo a maquiagem e a postura, desvirtue as suas intenções. Suas preocupações o levam a pensar, também, na iluminação dos atores, pois não pode imaginar seus personagens com os olhos e os músculos luciais esmalecidos do público por sombras inconvenientes. Se tais cuidados hoje nos parecem ingênuos, por se terem transformado nas providências mais elementares a serem observadas na elaboração de um espetáculo, é preciso não esquecer que tudo isto foi registrado numa época em que ainda não existia o Teatro Artístico de Moscou, onde Stanislavsky pôde desenvolver todas as suas teorias, e que só viria a ser fundada dez anos mais tarde.

Com relação a seus personagens, Strindberg não pode prescindir de maiores esclarecimentos: talvez estejamos um pouco mais esclarecidos que os seus contemporâneos, para assimilarmos o que foi expresso em sugerido com eficiência. A constatação, porém, de que não estamos diante de um caso em que a pretensão e a realização pouco têm a ver uma com a outra nos dá a certeza de que Strindberg, alertado por experiências anteriores, teve razões de sobra para redigir o seu prefácio.

Senhorita Júlia é uma tragédia, vista por qualquer ângulo através do qual seja tentada a sua classificação. Não lhe faltam, inclusive, as célebres três unidades, embora requisitadas por razões estranhas a um simples obediência aos ditames aristotélicos. Seu alcance maior, porém, resulta da perfeita fusão de três planos diferentes, sobre os quais se desenrola o embate dos dois protagonistas, na ampla cozinha de um castelo, no festivo noite de São João: são duas individualidades a tentarem uma desesperada afirmação, duas existências lutando por uma supremacia, os sexos a se atraírem e repelirem sem descanço. Embora a mulher de título à peça, seu contendor nem por isso fica relegada a um segundo plano. As vitórias e derrotas se sucedem para ambos as partes, até o desfecho que pode representar, a um só tempo, derrota e vitória em particular para cada um dos contendores. Se o homem, que é, ao mesmo tempo, sexo, permanece, enquanto a aristocracia, que é, no mesmo tempo, mulher, recorre ao suicídio, é que estamos diante de alguns contingências, a determinarem a impossibilidade de outra escolha: a época em que se desenrola a ação e a mitologia exacerbada do autor, entre outros. Embora por determinações pessoais, chegamos, assim, à fatalidade de imprescindível ao gênero trágico.

Júlia, antes de mais nada, é uma criatura condenada por uma herança psicológica. Seus antecedentes familiares, com a pai à beira de uma falência fraudulenta motivada por um incêndio criminoso em suas propriedades, e salvo pela mãe, que utiliza o amante para tornar válida a dívida contrada pelo marido, em nada colaboram para um desajustado equilíbrio interior. Com tais estímulos, ela se transforma numa mulher que adoece os homens por uma superioridade que, no íntimo, admite como irremediável. Júlia despreza o sexo contrário, ao qual não deseja render-se, mas filha quando tenta fazer do noivo seu escravo. Strindberg a define como um “desseixes sôres de sexo indeciso”, que acabam por sucumbir, seja pelo desgastamento com a realidade, seja pelo desencadear de instintos contrários, seja, enfim, quando vem decepcionada sua esperança de igualar o homem”. Embora a desordem pareça corresponder a uma constatação excepcional, a verdade é que a grande maioria dos seus personagens femininos, e justamente os mais importantes, assumem sempre tais características. Por outro lado, a cruzada com que Strindberg se compraz na figuração de Júlia, condenando-a de maneira inapelável, nos leva a pensar que este personagem constituía na mais bem sucedida de suas vitórias contra o sexo feminino. Os dissabores conjugais por que passava, e ainda viria a passar, desde já estavam compensados.

Acrescentasse, ainda, a Júlia, sua aristocracia, a consciência não confessada do destino que a espera como aristocrata. Júlia acredita na superioridade de sua casta, mesmo sem ignorar os ardores de seu título (o condado de seu pai fora fundado por um servidor do Rei) e os recursos empregados para assegurar a permanência de sua condição. Nada disto, porém, impede que ela siga na ar a próxima inversão de valores, que culminará em seus os atuais privilégios. Na composição do valed-de-chambre, o anônimo João, vemos encontrando uma por uma as várias componentes da personalidade de Strindberg, numa mais do que provável identificação entre autor e personagem. Este último, como seu criador, é filho de família humilde, embora desde muito cedo se tenha decidido por ambições incompatíveis com o meio que o cerca. Quando criança, ou melhor, desde criança, João se propôs um objetivo simbolizado, então, pelo castelo do Conde e tudo o que ele continha e repre-

sentava, a jovem Condessa, inclusive. A posição hoje alcançada ainda não será nem a metade do percurso: permanecem os vicios do criado, o detestável hábito do dobrar a espinha ao ouvir, mesmo de longe, o chamado do senhor. De qualquer modo, ele já consegue alçar para a sua origem sem o temor de ficar restrito aos seus limites. A firmeza de seus desejos e a ausência de refinados escrúpulos são ainda fatores positivos na conquista de suas aspirações; ele não se preocupa com o fato de que os meios empregados não sejam dos mais legítimos. Ele sabe, inclusive, que ao chegar o momento propício poderá comprar um título nobiliárquico, vendê-lo na Romênia, por exemplo. Enquanto Júlia se define por etapas definidas, João se apresenta como um todo: a criança, o servo e o homem se fundem no provável “futuro senhor”, “fundador de uma raça”. Para tanto não lhe faltam “a grosseria do escravo e a insensibilidade do senhor”: “ele diz mais prazerosamente o que lhe é favorável do que a verdade”, e não pensa no resto.

Ao lado dos dois protagonistas, figura ainda um terceiro personagem, a quem o autor atribui quase nenhuma importância. Todavia, é Cristina quem nos dá o contraste pelo qual podemos medir a distância que separa o “futuro senhor” da suas origens. Ela é o servo por excelência, aquela que não se permite julgar os senhores, colocando-os acima de seus próprios padrões morais. Ela admite a sua inferioridade e sobre ela contrai uma realidade palpável e seu futuro, que não comporta modificações. Mesmo quando a iniciativa de destruir tal realidade parte da senhora, ela se opõe: — “A *Senhorita* acredita mesmo em tudo isto?” Não: nenhuma das duas, ela muito menos.

Após uma rápida cena entre os dois criados, em que é situada, apesar da ausência de Júlia, a exata posição dos três personagens diante dos fatos a serem abordados, tem início o grande duelo. A Condessa, que estivera tentando divertir-se com os camponeses, deixa-os entregues à música, às danças e à maledicência, e vem até a cozinha. O Conde está nucente, a mãe está morta, a cozinheira adormece, eles ficam sós. Júlia dá o sinal de partida. Está diante de um criado que é, também, um homem atraente e se permite espionar o orgulho de ambos. João, cômico de sua superioridade, a adverte da perigo que representa para a sua reputação e para ela própria: “ele é um homem”; no momento ela é uma mulher decepcionada pela noivada desfeita, existem ainda os camponeses que podem... pensar e murmurar. Júlia não leva em consideração tais cuidados e se empenha no jogo. João, mais para tranquilizar o si próprio e eximir-se das responsabilidades de quaisquer conseqüências, já que ele também está disposto a usufruir da intimidade proposta, chama ainda a atenção de Júlia para a ausência da criada, que se recolheu sonolenta. Nada disto, porém, impede que os dois entrem em plena totem das confidências: as revelações íntimas, algumas cor-de-latas, outras deturpadas, progridem, apesar das constantes reservas de ambos e eis que a festa se aproxima, evidenciando a perigo representado pela trilha já percorrida até então. Não havendo outra solução, Júlia e João se recolhem ao quarto deste último, onde a capitulação se completa. De volta à cozinha, a situação é totalmente outra para Júlia, a quem só resta lembrar o desastre: não importa que o fato passa despercebido ao Conde, aos camponeses, aos outros, enfim. Ela se sente envenenada pelo que considera a sua fraqueza, e só vê uma possibilidade de sobrevivência: fugir do castelo e abdicar de tudo o que representava até então a sua individualidade. João, apesar de não ver no ocorrido propriamente um desastre, não abusa de sua superioridade: admite a hipótese de acompanhar Júlia em sua fuga e, com ela, inaugurar a sua vida de senhor. Ele precisa de um socorro que se responsabiliza pelo lado econômico da empreitada e não hesita em falar de amor. Não são estes, porém, os desejos de Júlia: ela não possui o dinheiro para estabelecer o hotel na Suíça e, por outro lado, não está disposta a admitir como sócio, preferindo-a, mesmo agora, apenas como servidor.

Instruída a última hipótese viável, João cruza os braços e assiste à autodestruição de Júlia: traça os planos e, solicitado, consentia ainda em acompanhá-la. Júlia parece acreditar em seus propósitos, mas a maneira como são retomados os temas antigos, anteriormente envolvidos num único entusiasmo, nos dá a certeza de que João não acredita mais em nenhum daqueles projetos. Numa última tentativa de auto-sugestão, Júlia apela para a cozinheira e volta, ela, então, a falar no hotel suíço. A desistência da criada e a frieza com que o amante estrangula o pássaro de estímulo (um esforço durante a viagem), a chamam de volta à dura realidade. A chegada do Conde apressa o fim. João, às voltas novamente com seus tiques de valed-de-chambre, abandona Júlia e esta decide matar-se. Como não tinha forças de tomar a iniciativa, pede ao criado que a sacrifique, não por um gesto, mas com uma simples ordem. João obedece (já é dito claro, o patrão o chama, ele despiu as vestes nobres: — “Uma ordem não pode nunca ser gentil”) e Júlia se retira, de nua, em punho. Dia virá em que aquele homem atingirá seus objetivos: o incidente terá sido, para ele, talvez, apenas um incentivo a mais.

Num comentário anterior para este SDJB, tentamos sublinhar a incidência de dados autobiográficos na obra de Strindberg. É verdade que *Senhorita Júlia* representa um quadro dos mais elucidativos na interminável luta de classes por uma supremacia que, naquela época, passava por uma fase de aguda transição. Ao lado disto, porém, é impossível deixar de verificar, por trás dos anseios dos que lutavam por borrar a distinção vigente, não entre dirigentes e dirigidos, mas entre servos e senhores, os desejos mais recônditos de um homem humilhado por ignóbeis escaramuças de senhores e criados dentro de sua própria família, por desajustes conjugais e por insucessos que não podia atribuir ao valor de uma obra, cujo alcance ele percebia com nitidez. É o próprio Strindberg quem declara: “... tomei este assunto... tal como ouvi contar há alguns anos”. Que razões o teriam levado a selecionar o tema o ajustá-lo tão bem à sua necessidade de expressão? A permanência de sua obra, Strindberg deve, sobretudo, à fidelidade aos seus caprichos, mesmo aos que, hoje, nos possam parecer, graças a um critério aparentemente humanitário, pouco ou nada recomendáveis.

F. Hodler

O chamado *Expressionismus* alemão do século XX, a arte de Modersohn-Becker, de Kokoschka, de Barlach, de Hofer, do grupo Die Brücke, de Der Blaue Reiter e da Neue Sachlichkeit, herdou o espírito e os processos de cinco grandes pós-impressionistas. O legado mais verdadeiramente técnico foi principalmente o de Van Gogh e o de Gauguin (v. artigos correspondentes). Mas a atitude expressionista foi constantemente recebida do contato com a obra de três outros estrangeiros, Hodler, Munch e Ensor. Não será preciso observar, no entanto, que nenhuma dessas influências exteriores teria frutificado sem as raízes profundamente expressionistas de toda a arte alemã: da Idade Média a Dürer, da Renascença ao *classicism* romântico do século XIX.

Ferdinand HODLER (1853-1918), suíço, não se limita a um expressionismo de conteúdo novo, dentro da íntata forma acadêmica. — Introduce algumas inovações técnicas — e com rara felicidade. Mas se suas formas não são, em maioria, de composição tradicional, tampouco são *impressionistas*. Este mestre é um pós-impressionista legítimo; por seu linearismo, repleto de curvas que o assemelham ao Jugendstil; e por seu processo particular de construção, o PARALELISMO, desenvolvido na década de 80. O método se baseia no espaço controlado, com as figuras dispostas em planos paralelos ao do quadro (valorização típica do plano pictórico). Bem representativa desse estilo é a tela *Landschaft am Genfer See*, a paisagem do lago de Genebra.

Mas o componente romântico-fantástico de Hodler nunca lhe permitiu cair num puro formalismo: nesse sentido é que suas curvas não são meros decorativismos como as do Art Nouveau: elas obedecem, como em Van Gogh, Gauguin e Lautrec, a uma necessidade por assim dizer psicológica. E justamente o predomínio da expressão, da emoção, iriam fazer de seus quadros uma tão poderosa influência na arte alemã.

É assim que sob as formas renascentistas e a composição linear em diagonal de *Nacht* se revela o eco de uma sinistra fantasia do romantismo alemão: a obra de um outro sulgo, Arnold Böcklin. Essa *Noite* é mais exatamente um *nightmare*...

Do mesmo modo, o maravilhoso ritmo contínuo — uma audaciosa composição *abertá*, dinâmica — das curvas alongadas de *Eurythmie* se casa a uma esplêndida sugestão da Morte, em seu inevitável, incessante movimento. No retrato, gênero querido e dócil ao expressionismo, Hodler recupera uma tradição: o acento psicológico predominante, com esquecimento até de outros cuidados. Tudo se concentra no brilho fixo de um olhar. Como no romântico Otto Runge, as figuras fitam o imponderável de um místico *além*... E de resto, a forma mais nítida possível; igualmente, nos sonhos de um surrealista (v. S. Dall) a impressão do irreal se reforça na precisão e na clareza dos objetos. O mesmo em Rousseau, Le Daumier e nos retratistas de Neue Sachlichkeit; num Dix, por exemplo, é patente essa influência de Hodler. Nem mesmo a paisagem escapa à interpretação subjetiva do expressionismo: no *Der Niesen*, a montanha diz muito mais que a pura forma: relembra o impulso romântico de comungar com a natureza.

E. Munch

Da mesma forma que Van Gogh, o norueguês Edvard Munch (1863-1944) conheceu profundamente a miséria humana — tanto no sentido inglês de *misery*, a aflição espiritual, como no físico. Filho de um médico que praticava nos bairros pobres de Oslo, Munch perdeu em criança a mãe e duas irmãs; e mais tarde ele próprio precisou de cuidados médicos para seus nervos dilacerados.

O jovem artista se juntou a um grupo, a *Boêmia de Cristiania*, cuja crítica social provocou não pouco escândalo na Capital.

Depois, graças a uma bolsa do Governo, foi para Paris estudar... e conhecer a obra dos *rebeldes* pós-impressionistas — Pissarro e Seurat, Lautrec, Van Gogh e Gauguin. Durante algum tempo, pintou no estilo pontilista de Seurat. E dessa época adquiriu certos processos definitivos, como o uso das largas áreas de cor, à la Gauguin. Finalmente, a exibição dos quadros de Munch na Alemanha (1892) provocou o ruído caso entre acadêmicos e modernos: a Secção foi fundada, e o grupo de Liebermann se opôs aos chavões oficiais de Werner. Tenha sido ou não apenas a gota d'água no oceano da insatisfação da juventude artística da Alemanha, a verdade é que Munch exerceu por lá a maior das influências, especialmente no movimento Die Brücke, e tanto maior quanto generalizada a todo o país.

Pelo uso da sinuosidade de suas linhas curvas, Munch coincide com o Jugendstil; mas nele a curva não é decorativa, é *expressiva*; a alongada espiral do desencanto e da solidão, no *O Grito* e na *Dança da Vida*. De 1891 até sua morte, o artista trabalhou na série conhecida por *Frisa da Vida*. Fora da série, uma tela famosa como *O Grito* denota bem, com o amplo cromatismo de Gauguin, a angústia muda dos expressionistas — o *geballter Schrei* do desespero surdo. Semelhante morbidez nos temas sobre o sexo, desde o *Vampiro* cuja ameaçadora concepção da mulher prenuncia Kokoschka, às cenas de *Citome*, etc. O curioso é que a evidente — e típica (v. Kokoschka) — angústia sexual de Munch, seu medo exagerado do poder feminino como carrasco da personalidade do homem, tudo isso o grande pintor deixa de lado ao pintar a magnífica *Puberdade* do Museu de Oslo (1895). Esse quadro é não menos expressionista: só que a extrema e rara sinceridade do corpo em botão, os braços cruzados no inútil pudor, a incerteza da adolescente sobre o inabastado do próprio corpo — tudo foi realisticamente captado. Como é que Munch pôde ter chegado a uma interpretação tão objetiva da mulher, ele, o autor deformante e hiperbólico do *Vampiro*? Problema para psicólogo, ou segredo do gênio. Se a célebre *Dança da Vida* ainda tem al-

Estudos sobre expressionismo:

Hodler, Munch e Ensor

José Guilherme Merquior

1 9 5 9

go literário, em suas três figuras (a *ingênua*, a sensual e a desiludida), desconhecida a maestria do seu tratamento do espaço, *Melanconia* se situa como obra-prima expressionista: nunca, por ninguém, foi tão maravilhosamente pintada a solidão. E que ciência de composição! Depois disso só podemos nos espantar diante da magnífica e realista paisagem da *Noite de Inverno*, com seu virtuosíssimo uso da cor. Em *Morte de Marat* o expressionismo de Munch não foge ao destino histórico de um confronto com a arte clássica (o quadro de David, *Marat Assassinado*). Porém na nova versão, ao lado da figura do Ami du Peuple, semi-submerso na banheira, surge o enigmático vulto de Charlotte Corday... nua! Será que se deve ligar essa tela a temática munchiana de angústia sexual? De qualquer modo o que não se pensa em negar é o poder de expressão da obra, cuja feitura sombria enfrenta com garbo a sôbria composição (e a discreta expressão, o romantismo *cacheé*) do pincel de David. Depois do Marat neoclássico, o Marat do ultra-romântico Munch — a cores de Van Gogh.

O expressionismo se caracteriza sempre por uma disposição de franco contato sentimental: o pintor dessa tendência como que nos quer meter o quadro à força no coração... para o mal ou para o bem.

Traço visível dessa atitude na perspectiva: é uma distância que *avança* para nós.

Isso se vê em Van Gogh, muito embora, neste autor, a perspectiva não só avance, como *fuja*, alongando-se, como meta psicológica: necessidade de encontrar o mundo. Porém vimos que em Van Gogh a perspectiva emocional partilha dois processos: ora a ênfase é concedida ao prolongamento do ponto de fuga, ora ao primeiro plano. São dois meios... o mesmo fim. Em Munch quase se dá idêntico uso da perspectiva — em *O Grito* a figura central se joga sobre nós; em *A Ponte*, a linha da distância foge cada vez mais. Em suma, realçando o primeiro plano ou o ponto de fuga, a perspectiva de Munch, como a de Van Gogh, encarna um estado emocional. É o desejo de apreender o mundo, fácil (perspectiva em avanço) ou dificilmente conseguida: ou a necessidade, pura e simples, de contato com o espectador, para que se transmita mais diretamente um impacto emotivo. É este, parece, o caso de *O Grito*, quadro que se poderia definir como uma angústia em primeiro plano...

É surpreendente constatar que o ultra-expressionista Munch se tornou, depois de 1908, menos e menos subjetivo, enveredando por um quase fauvismo (v. Os *Limpadores de Neve*). Compreende-se que seu domínio magistral da cor o levasse perto da escola de Matisse, tão logo libertado do estilo expressionista. De qualquer maneira, porém, no que respeita à história da pintura, o que interessa é o Munch pré-1908, um dos grandes precursores da nova arte alemã.

J. Ensor

O curso de expressionismo europeu sofreu nova formulação com a arte de James Ensor (1860-1949), belga de origem, de pai inglês e mãe flamenga. Antes de passar à vanguarda, Ensor teve um período naturalista, de tons escuros, mas por fim adotou (e como!) as cores vivas do impressionismo. Sua inclusão no grupo avançado Les XX provocou um barulhento escândalo nos meios artísticos da Bélgica. Mas se fizermos o esforço de nos colocarmos na pele de um artista acadêmico, compreenderemos logo que a indignação não era para menos: a célebre *Entrada do Cristo em Bruxelas*, obra-prima de Ensor, é quadro de encher as medidas...

O colorista que foi James Ensor nunca é excessivamente admirado: a *Entrada de Cristo em Bruxelas* (1888) é uma verdadeira sinfonia cromática. Esse enorme quadro, que recupera o poder narrativo e o gosto pela multidão dos antigos mestres dos Países Baixos (um Brueghel, por exemplo), nos revela um expressionismo satírico: o artista se propõe figurar o que seria uma nova vinda do Salvador, e sua recepção nas ruas de Bruxelas — toda a massa de *fiéis* sauda o Senhor, com trobeteante entusiasmo, carlazes de boas-

-vindas, até propaganda política; mas por trás desse calor simulado, por trás das máscaras (verdadeiras) das faces em regozijo, se deixa ver a falsidade dos espíritos, ainda a mesma humanidade, capaz de novamente crucificá-lo. Essa carga satírica contribui para dar à tela seu tom de vaga irrealidade, um certo substrato demoníaco... estranhamente nos reportamos às fantásticas criações de Bosch, séculos atrás. E de uma certa maneira também à caricatura, ao reino de Daumier. A tônica do expressionismo de Ensor não é, conquanto pessoal, meramente subjetiva. Munch foi inigualável na expressão da *soledade*, do *desespero* do que continua solitário mesmo quando não está sozinho... Van Gogh nos deixou, em todos os pontos mais significativos de sua obra, o relato das experiências de uma alma humana, da alegria à depressão, da amizade aos perigos do inconsciente. Ensor, no entanto, mostra algo diverso: as suas máscaras representam a crítica, a censura subjetiva do artista — mas ao mesmo tempo, a expressão, já *objetiva*, da verdadeira realidade social de sua época.

Aqui há uma coincidência, em espírito, com a atitude de outro romântico — Goya, cujos retratos cortesãos traduzem a mesma ironia, e a mesma verdade social. O que quer dizer que artistas como Ensor e Goya vão ao fundo, à última camada da sociedade: o que não lhes interessa é a aparência ôca e enganosa dos homens, mas a revelação de uma verdade interior. Em Goya, a redução do tamanho das figuras, e a expressão do rosto, denunciavam a vulgaridade e mesquinhez da corte espanhola. Em James Ensor, os personagens usam máscaras... mas não escondem atrás delas a sua verdade. Ensor é um pirandelliano: as máscaras são que são a verdade: essas faces cúpidas, esses rictos de medo e de vileza, são a realidade do povo da *Entrada do Cristo*; Bruxelas é o mundo moderno, o tempo sem valores, o esmagamento do ético. Pirandello, eu citei — mas foi por antiteses. Nos *Sei Personaggi in cerca d'Autore*, há uma verdade aparente que nós assumimos em sociedade, por cima da misteriosa, fluida e inapreensível realidade da alma.

Não quero prosseguir muito longe na comparação, porque em Pirandello está ausente uma preocupação ética anterior à pesquisa metafísica, enquanto em Ensor ocorre o contrário. Em resumo, como na peça do siciliano, na arte do grande belga se faz a descoberta de um novo mundo — as profundidades da alma, por trás da aparência; mas os abismos, Ensor os mostra à luz do sol: as máscaras — eis o que estava sob as aparências. E quando a verdade vem à tona, a verdade das máscaras, nada resta no outro lado — porque o homem se desespiritualizou. Nada resta, ou fica apenas a esperança do gênero humano.

O que desconcerta em Ensor é que ele usou a máscara, símbolo tradicional do falso, do aparente, do assumido, para expressar a própria realidade! Esse fato surpreendente é atestado por uma curiosidade biográfica: Ensor concebeu suas máscaras do contato que tivera em criança com as *chinoiseries* da loja paterna, e com a cenografia do carnaval de Ostende.

Esses dados de sua própria experiência lhe forneceram os símbolos formais de sua irônica fantasia. A absurda realidade, o grotesco dessas faces, desde cedo ele os conheceu palpáveis e concretos... e foi a eles que transferiu a própria satírica visão do mundo, quando achou que o homem moderno não é menos deformado do que os duendes.

As Máscaras e a Morte, Máscaras Disputam sobre o Enforcado... a fantasia e a sátira, unidas em cor. Ensor, que se consagraria apenas pela *Entrada do Cristo*, equiparou seu êxito pictórico com seu sucesso na gravura (*A Morte Segue o Povo*, etc.). Sua influência na arte alemã foi enorme, mas às vezes se esconde aos exames de superfície. Nolde, por exemplo, grande nome do Die Brücke, chegou a fazer uma série *mascarada*.

Completo expressionista, novo Bosch moderno, Ensor faz-se romântico na paisagem. Seu *Cristo Acalmado a Tempestade* nos remete à velha identificação homem-natureza, presente em Friedrich Turner.

(Extrato de um Ensaio sobre a Gênese da Pintura Moderna)

POEMAS

Raymundo Amado Gonçalves

Rio — 1959

Beleza
recôndita
sob a pedra
como um caracol
de luz

☆

alço ao sol
a pedra sobre
o teu tesouro
oculto

☆

ressurges
o mito
retoma
o menino

A manhã
sua alva
pluma
lava

A espera
prêso
ficou o silêncio

Nas feiras
a loucura
retorna
esplendem as
frutas
as côres

As frutas
sua luz
a luta

Maçã
mais belo
é o tempo
que o seu verde
perdura
cego ainda do fim
que acende
o fruto

A fúria do sol
caído no abismo
leopardo de luz

Pelos campos da tarde
o vagabundo bebe o ouro
e a aflição dos montes

a planície os abismos
que o tempo floresce
a estação que tarda

e não há nenhuma pousada
pelos campos da tarde

O cinema custa 8 cruzeiros a meia entrada, não tem tapêtes em nenhum lugar visível, para não criar pulgas. O chão é todo ladrilhado — ladrilhos com desenhos marrons e azuis — a sala de fora e a de dentro, mas não o devem lavar sempre. Tem frio de casa velha. As poltronas individuais são só de madeira, para os assistentes se cansarem, suas costas e suas pernas dormentes, dormindo, e esvaziarem a platéia com prazer. No meio do caminho existe um poste fino, para a gente bater com a cara nêle. É formidável.

No intervalo, abrem as portas laterais para um quintal sem cimento e com mangueiras. Vão fumar lá uma porção de homens com cabeleiras compridas, que cospem no chão com barulho.

Também no intervalo, tocam músicas no alto-falante, ou vitrola, mas de maneira tão hábil, que o som sai da tela, sonorizando os riscos e vazados que se vêem debaixo das figuras, quando a seção começa. Segundo os estudos mais bobos de ciências, ou física, a imagem vista na tela não é virtual, mas projetada, direita e maior que o objeto. Qual objeto? A tela está riscada, vazada, com furinhos, ou os filmes tão velhos têm defeitos constantes em tôdas as cenas, do começo ao fim, inclusive o anúncio até o THE END.

Na platéia, o espaço sem cadeiras forma uma cruz exatamente, no meio — vertical e horizontal — é o caminho.

Já tinha começado — seis e meia, sessão de horário quebrado. Então, do fim, de trás, veio um gato andando devagar, iluminado pela SINFONIA EM CÔRES LEVER. A Sinfonia era na tela, um anúncio colorido, bonito, de Lever; o gato olhava às vezes para cima e para frente.

“Olha aí”. “Vê só”. “Tem até gato”. Chutaram-no, tentaram espetá-lo com o guarda-chuva. Ele continuou passeando. “Se ele parasse aqui perto, poderia coçar a cabeça dêle, perto das orelhas. Não lhe taparia o nariz, para não ser arranhada”. Feito um gato de história de bruxas, sem miar, a cauda muito para cima, em serpentina na ponta.

Depois parou perto. Antes, quis entrar através de minha perna, mas mudou de idéia: redescobriu na hora que duas coisas não podem ocupar o mesmo lugar no espaço: meu osso, músculos, pele, sapato e seu pêlo, músculos, ossos e bigodes. Então se sentou ao lado. Ou ficou de pé? — Sentado, seria mais baixinho e curvilíneo — Em pé, ao lado, esticou-se, torceu a cabeça. Era macio, prêto, e o pêlo estava duro, os bigodes espetavam e estavam grossos. Não tomava banho nunca, cheirava a gato úmido.

Eu estava com o casaco prêto que achei na rua — orlon, orlôm, prêto, cheio de pelinhos — porque orlon puxa o fio. Casaco prêto, macio, magro. A saia escura, porque no escuro todos os gatos são pardos, exceto aquele e meu casaco. Aquêlê gato se havia parado, ou sentado, ou esticado na passagem. Eu não poderia ver a cena de nós dois juntos, tão fora do alinhamento das poltronas sem estofamento. Ele cheirava muito a umidade, faltava sabonete com água-morna.

Constante

Dia sai noite
Noite sai dia
Dia chega noite
Noite chega dia

Dia passa noite
Noite passa dia
Dia entra noite
Noite entra dia

Dia cobre noite
Noite cobre dia
Dia fica noite
Noite fica dia

Roberto Bento da Silva

Cansou-se da cócega. As pontas das orelhas não esquentaram com minha mão; andou para a frente. “Gato tem sempre a ponta das orelhas frias? Não me lembro em Sabrina”. Estava passando um ADVANCED TRAILER em que o acompanhamento da orquestra vinha sempre depois do que devia. O gato olhou a tela, mas não soube ler em prêto e branco. Então se sentou mais para a frente, além do braço de cruz do caminho, bem no centro, o contorno limitado pela luz da tela, os ladrilhos do chão refletindo o contorno, sombreando a sombra, e mordeu o pezinho de trás. Botou tôda a patinha na boca, com as unhas sujas e tudo. Depois se levantou e sumiu entre outros pés, ou outros gatos pardos.

O resto não teve graça. Mostraram a Brigitte tôda riscada de prêto, lanhada de sangue, morta. Os olhos abertos, nua, os dedos do pé tortos.

Gato no ladrilho

Elça Maria Ferraz

Encontramos, algo inesperadamente, a CTCA em Belo Horizonte, fazendo uma temporada de cerca de vinte dias. Faziam sucesso, os mineiros recebiam a companhia de braços abertos, o repertório programado era NATAL NA PRAÇA, de Ghéon, ENTRE QUATRO PAREDES, de Sartre, e SEIS PERSONAGENS A PROCURA DE UM AUTOR, de Pirandello. Essas três obras formaram o núcleo principal da excursão, sendo, entretanto, NEGÓCIOS DE ESTADO também apresentado em algumas localidades. Ocorreu-nos que seria interessante trazer até o público carioca uma idéia do que representa, para uma companhia profissional de categoria, uma *tournee* pelo interior, e não podemos deixar de pensar que, talvez, o que a CTCA tem a dizer sobre sua experiência em cidades pequenas, também possa vir a interessar a outros grupos profissionais. Procuramos, portanto, Adolfo Celi, a quem fizemos uma série de perguntas que visavam, essencialmente, um panorama geral dessa temporada de verão. Aqui se seguem as mesmas, juntamente com as assaz interessantes respostas de Celi:

1 — Quantas localidades a CTCA visitou — e ainda visitará — antes do início de sua temporada regular em São Paulo?

R — Iniciamos a excursão no dia 2 de dezembro de 1959, participando do *Mês Teatral* de São Paulo, apresentando no Teatro Municipal, por quinze dias e a preços populares, NATAL NA PRAÇA, de Ghéon. A seguir, viajamos pelo interior do Estado, visitando, — nessa ordem — Taubaté, Santos, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Araraquara, São Carlos, Rio Claro, Piracicaba, Limeira, Campinas e Americana. Fora do Estado de São Paulo, estivemos representan-

do em Volta Redonda. Estamos agora fazendo esta temporada aqui em Belo Horizonte, que terminará nas vésperas do carnaval, durante o qual faremos uma pequena pausa, para estreiar, logo após, no Teatro Bela Vista, em S. Paulo.

2 — O repertório foi limitado a três obras, de gêneros bastante diversos. A inclusão de ENTRE QUATRO PAREDES demonstra que não houve sentido de barateamento artístico — a seleção foi baseada em facilidade de montagem?

R — Era necessário escolher três espetáculos de nosso repertório que satisfizessem os seguintes requisitos: a) ser cada um de um gênero diferente; b) ter qualidades artísticas ou poéticas; c) não contar com um grande número de personagens; d) oferecer possibilidades de serem usados, na excursão, os mesmos atores da produção original. Apresentando três espetáculos de gêneros tão diferentes poderíamos avaliar, com maior precisão, a receptividade do público do interior. Não nos preocupou a questão da montagem, senão no fato de escolher peças que tivessem um único cenário. Possuindo a CTCA uma equipe técnica de primeira qualidade, foi-nos possível apresentar em todas as peças e em todas as localidades, muito embora, às vezes, em condições técnicas difíceis, sempre a mesma categoria de espetáculo. Os sacrifícios foram grandes porque, muitas vezes, acabava-se de representar numa noite em uma cidade, para estreiar no dia seguinte em outra; em tais dias, o trabalho era ininterrupto, porque entre a desmontagem, o carregamento do material, a viagem de horas e horas de ônibus, o desembarque e a nova montagem, só se chegava a aprontar tudo pouco antes de se abrir a cortina do novo teatro. Mas, a sensação de se resol-

ver tantos pequenos problemas técnicos, e a curiosidade e o interesse de conhecer um público inteiramente novo de três em três dias, nos faziam esquecer todo esse cansaço.

3 — Como foi orientada a escolha dos locais onde foi apresentado Sartre?

R — Não houve uma orientação de escolha para este ou aquele espetáculo. Sartre foi apresentado em todas as praças e nunca houve problemas; apenas fazia-se uma pequena preleção antes de se abrir o pano, na qual se expunham os temas intrínsecos da peça e os motivos pelos quais a CTCA escolhera aquele texto para seu repertório.

4 — Qual a receptividade do público, aos três textos, nos locais em que foram apresentados?

R — O interior de São Paulo está em franco desenvolvimento industrial, e lá, onde havia o reino do café, existe agora a policultura, razão do bem-estar e do progresso crescente em quase todas as pequenas cidades que visitamos. Não chegamos lá como desconhecidos, porque, além de o nome da companhia ser conhecido, preparamos *shorts* cinematográficos que eram projetados antes de nossa chegada, em todos os cinemas do lugar. Por isso mesmo a receptividade quantitativa foi quase a mesma para os três espetáculos: NEGÓCIOS DE ESTADO, peça comercial, incluída com o intuito de tatear o terreno com uma digressão divertida e sem muita pretensão, não foi a peça que teve maior calor por parte do público. Em quase todos os lugares, a curiosidade em conhecer a peça de Sartre era imensa e foi justamente ENTRE QUATRO PAREDES o espetáculo que recebeu maiores aplausos por parte do público. Não podia ser maior a nossa satisfação recebendo maior

O OLVIDO MUSICAL

Para que não me lancem a pedra de estar apalpando-me sobre os lauréis de minhas generalizações, examinarei cuidadosamente os possíveis meios de avanço em cada uma dessas esferas. No que diz respeito à acústica musical, conheço-se já o campo de experiências: é a cadeia de transmissões eletro-fisio-acústicas de um corpo sonoro ao tímpano, incluindo, está claro, o ouvido fisiológico. No que respeita à música experimental, — como seria experimentada a não ser a partir deste órgão, cujo uso é tão fácil quanto a compreensão de seu funcionamento difícil? Aqui é onde as ambigüidades fundamentais levantam a cabeça; em uma só palavra, o ouvido não é o ouvido sensível, e sim o ouvido musical ao qual os músicos se referem quando dizem de alguém: "Ele tem um bom ouvido". Este ouvido musical, mantido e suportado pelo ouvido sensível implica o órgão receptor humano em sua totalidade: nervos e músculos, corpo e alma. Esta palavra esconde um mundo; sintetiza a complexidade extraordinária do aparelho receptor e a rede de análises, i.e., tradição e associação que transformam o sinal sensível em percepção através dos sentidos e do intelecto. Fosse aqui o perigoso e falso pensamento causado pela linguagem cotidiana com a qual é tão fácil dizer: o ouvido musical transforma o sinal codificado em informação. Guardemo-nos contra o hábito da simplificação verbal de fenômenos complexos. A informação e o código não possuem significado exato ou uso real fora da teoria da telecomunicação. Generalizá-las em música é puro truismo e miragem.

IGNOTUS EM MUSICA

Vimos quão impotente torna-se o acústico em face da som musical mais comum e a inadequação do vocabulário para dar-se conta de qualquer fato musical. É necessário lembrar agora que o músico, a cujo ouvido acabamos de prestar homenagem tão persistente, está também em grandes dificuldades. Outrossim, antes que a música se preocupe com o assunto deve fazer-se as seguintes perguntas:

1. Não há, inerente a sua própria, uma tradição que não é extrema agudeza de certos aspectos da notação e a vaguedade das quantidades musicais restantes? — Em outras palavras: não é desconcertante ver que uma nota, tão perfeitamente integrada no pentagrama, possa dar nascimento a tantos sons atuais variados, os quais o músico nem pode definir com a notação, nem garantir na execução?
2. Não há falhas no ouvir do músico? Como prova disso não deverá considerar que um técnico em som, que pode ser um músico por instinto, embora não tenha conhecimentos de harmonia, pode notar em uma execução musical um grande número de fenômenos que o músico não ouviria mais que vagamente sem poder analisar ou nomear o que ouviu? — Ora, isto toca a aspectos do som que, em relação à acústica ou à eletro-acústica, são efeitos musicais.
3. Que fronteiras estabelecerá um músico entre o que ele chama de som musical e barulho amusical? — Aplicará esta última definição a qualquer som que não possa notar? — Vimos já quão cego a notação desvia o fantasma quando tenta descrever a maioria dos sons. Além disso, os instrumentos que provocam barulho são também usados nas orquestras. Que critério deve adotar para limitar o seu uso?
4. Como pode o músico ocidental assimilar a música não ocidental? E a música africana, que em lugar de ser escrita é guardada na memória e na ação muscular do intérprete? E a música asiática com seus tons que não correspondem a qualquer escala temperada? Todas essas músicas comportam argumentos, desenvolvimentos, cujo toço de ser se baseia em conceitos diferentes dos nossos. Considerando a música ocidental preparada para a análise da notação, da melodia e da harmonia a ponto de não cair no abismo?

TEATRO

A excursão CTCA — observações úteis

apoio na peça de maior categoria artística do repertório. Como disse acima, em muitos lugares não tivemos a impressão de *interior*: eram cidades com ruas asfaltadas, limpas, com estações de televisão (local ou retransmissora), com Faculdades, com uma infinidade de estações de rádio, e... felizmente, com uma enorme carência de visitas de boas companhias teatrais. O interesse pelo bom teatro é imenso, quando não há sempre bom teatro, e quando há disposição para ir fazê-lo no interior. Em muitos lugares aconteceu aquilo que acontece no Rio com a chegada de uma atração internacional ou com um festival de piano: representa um caso excepcional e há uma grande afluência de público. Mas, modéstia à parte, isso também se deveu à categoria com que apresentamos os espetáculos. Tivemos conhecimentos do escasso êxito de companhias de pouca categoria artística que apresentavam espetáculos bem mais populares, mas que não conseguiram atrair público. Conosco deu-se o contrário: visitamos cidades onde só se podia fazer um espetáculo de cada peça, e todos nos pediam que fizessemos *reprises*, caso inédito na maioria das cidades em questão.

5 — Havia, em todas essas localidades que visitaram, um teatro adequado? R — Nem sempre; às vezes havia cinemas com palco, mas, por exemplo, em São José do Rio Preto, não havia palco e construímos um tablado na frente de uma tela de cinemascopo de um enorme e moderno cinema da cidade, com capacidade para 2 200 pessoas! O tablado foi fechado dos lados com bastidores e, efetivamente, chegou a parecer-se com um teatro... Não havia, é claro, lugares numerados, e todo o mundo chegava em cima da hora, mas não há dúvida de que foi impressionante representar diante de duas mil pessoas; as reações do público agigantam-se (a acústica era, surpreendentemente, perfeita) e o ator, nesse caso, sente que a sua missão expressiva foi cumprida. No fim da temporada, o dono do cinema disse que ia deixar montado o tablado, na esperança de que aparecessem por lá mais companhias de teatro. Nunca, pelo menos nesta fase atual no moderno teatro brasileiro, nenhuma companhia tinha visitado São José do Rio Preto.

6 — Quais as maiores dificuldades materiais que encontraram?

R — As dificuldades que encontramos são de três tipos: a) o preço do transporte do material, que pesa dezenas de toneladas; b) a falta de teatros disponíveis, que tem como consequência a realização de espetáculos em cinemas, o que não só apresenta dificuldades na improvisação de um palco, como também envolve o fato de ser o aluguel de tais cinemas sempre muito alto, por vezes extorsivo; c) o custo do acréscimo dos ordenados, por causa da viagem e, consequentemente, a necessidade de se escolher um repertório com um número limitado de personagens.

7 — Do ponto-de-vista do empresário, quais as medidas que consideraria indispensáveis — e ao mesmo tempo exequíveis — como apoio (governamental ou outro) a uma companhia em excursão?

R — O Governo do Estado de São Paulo, através de sua Comissão Estadual de Teatro, está ajudando em larga escala o teatro. Nós recebemos uma subvenção para a viagem feita ao interior, subvenção essa que não compensa eventuais fracassos, mas que auxilia em 50%, ou pouco mais, no custo do transporte. A nosso ver, o Governo Federal deveria ajudar em maior escala as companhias que pretendem viajar para o interior; bastaria que, para isso, ele se responsabilizasse pelo acréscimo das despesas que uma companhia enfrenta para tais viagens. Muitos dos teatros que existem no interior estão, atualmente, sendo usados como cinema, e os arrendatários estão ligados, por contrato, aos distribuidores de empresas cinematográficas; nós tivemos, entretanto, a ocasião de verificar que — com planejamento prévio — todos eles poderiam reservar quatro ou cinco dias por mês, para companhias teatrais em *tournees*. Bastaria que houvesse uma organização nesse sentido, que o Governo contribuisse com as despesas extras mediante comprovantes de contratos, datas e tudo o mais, e que fosse exigido o rígido cumprimento dos roteiros previstos.

8 — Considerando que tais excursões, quando realizadas por um grupo categorizado, são contribuições positivas para o interior do País, não seria lícito solicitar dispensa de sêlo para todas as excursões?

R — Sim, é claro e necessário que o teatro deve ser isento de impostos, sejam eles federais ou municipais. Às vezes,

Barbara Heliodora

durante uma excursão, é possível se conseguir isenção, o que demonstra a boa vontade das autoridades municipais, mas essa providência não incide sobre os impostos federais. Os impostos precisam ser abolidos em todos os teatros do País, e qualquer movimento nesse sentido deve ser apoiado e incentivado por parte das associações de críticos, tanto quanto por todos os empresários.

9 — Há interesse definido por teatro, nos ambientes do interior paulista?

R — Em muitos dos locais que visitamos, encontramos grupos amadores, sendo que os que mais se chegaram a nós foram o TECA, de Araraquara, e o TEC, de Campinas. Esses grupos mostraram-se ansiosos por desenvolver suas atividades e foram de uma gentileza, de uma simpatia inolvidáveis: queriam colaborar conosco em tudo e, em Araraquara, por exemplo, onde o teatro local não tem nenhuma organização permanente, foram os amadores que venderam e rasgaram bilhetes, serviram de lanterninhas, enfim, prestaram uma espontânea, simpaticíssima e inestimável colaboração para o sucesso da realização de nossos espetáculos. Em conversa com eles, verificamos que, em sua maioria, esses grupos amadores do interior atestam um certo grau de preparação, seja do ponto-de-vista cultural, seja em relação à ambição do grupo, muito embora, muitas vezes, a distância dos centros teatrais importantes faça com que seja muito difícil atingir um rendimento satisfatório. Mas o TECA, por exemplo, se distinguiu no Festival de Santos, e de lá já saíram elementos para o teatro profissional, como Sebastião Campos, assim como vários elementos d'A Oficina. A nota mais pitoresca de Araraquara, e a mais comovente, foi a entrada de doze de seus membros no palco, no final de nosso último espetáculo (ENTRE QUATRO PAREDES), cada um deles carregando uma *corbeille* enorme. Nossa surpresa e embaraço diante daqueles gestos tão extraordinários trouxe logo uma explicação: tinha havido na cidade, naquele dia, um casamento de sociedade, e as flores tinham sido habilmente *subtraídas* para serem levadas ao palco; numa cidade onde não há mercados de flores, seu gesto foi muito significativo.

Mas, voltando ao trabalho que realizam esses grupos amadores, fazemos aqui um apelo ao SNT, no sentido de lhes prestar auxílio: a) facilitando — por sugestão e distribuição — a obtenção de textos, e há um sem-número de textos já registrados na SBAT que poderiam ser tornados acessíveis a eles; b) servindo de mediador junto à SBAT e aos autores (nacionais e estrangeiros), no sentido de obter reduções ou isenção, ou facilidades na questão dos *avaloir*. A apresentação de textos desconhecidos no Rio e em São Paulo por grupos do interior, inclusive, não pode ser considerada como possível ameaça a uma futura popularidade desses mesmos textos em produções profissionais: seu âmbito de público é limitado à localidade onde vive o grupo e o essencial é que esses amadores sejam, ao máximo, estimulados a levar bons textos. Na realidade esses grupos estão sem amparo, falta-lhes uma orientação nitida do que podem ou devem fazer; faltam diretores, e talvez fosse interessante que o SNT enviasse às cidades com grupos de amadores já formados, e por períodos de dois ou três meses, jovens diretores de boa formação que pudessem orientar um espetáculo e colaborar no estabelecimento de diretrizes de bom teatro.

10 — Qual a significação para a própria CTCA de uma excursão como esta?

R — Estamos plenamente satisfeitos com a excursão. Não podemos afirmar que tenha sido um grande negócio financeiro, mas as experiências que tivemos compensam o lucro mínimo que obtivemos. Pretendemos, ao voltar para São Paulo, apresentar ao Governo do Estado um relatório completo sobre as atividades que desenvolvemos no interior, com sugestões e conselhos para a melhor execução do Plano de Auxílio ao Teatro. Essa é nossa mais básica obrigação, já que, pelo auxílio que recebemos do Estado de São Paulo, abrimos um caminho para outras companhias de teatro que poderão viajar servindo-se de nossa experiência.

11 — Quando voltam a São Paulo e ao Rio?

R — Estaremos em São Paulo em meados de março, no Teatro Bela Vista. Nosso repertório será: SEIS PERSONAGENS A PROCURA DE UM AUTOR, A TORRE DE MARFIM, CALÔNIA e A VISITA DA VELHA SENHORA. Pretendemos voltar ao Rio em julho ou agosto e, no fim do ano, iniciar uma temporada no Norte do País, para depois embarcar para Portugal.

A reciprocidade entre a música e acústica

A nota falsa (continuação)

Pierre Schaeffer

Tradução de Agenor de Forte

Mesmo reduzindo-a ao estado de uma simples anedota, penso que mencionar aqui o processo de vocalização introduz, por assim dizer, uma nota falsa na harmonia universal da música progressiva. Ao mesmo tempo que a música e o acústico davam-se as mãos, e a música parecia ser reduzida à matemática, os experimentos com o ser humano partiam de um lado oposto: no invés de descobrir na laringe um instrumento acústico viável, sujeito à dissociação de qualquer atividade humana, temos aqui os nervos desempenhando seu papel em uma medida que, "embora não seja teoricamente indispensável", os impulsos nervosos mostram-se através da extensão do som sob forma de flutuações, irregularidades, acidentes, — tudo incongruente ao jogo rígido dos parâmetros. Far-me-ei mais claro: esta lição, tão útil quanto possa ser para o compositor abstrato, de maneira alguma dispensa o cantor de cantar; ao contrário, deve ele mesmo buscar o seu ideal de qualquer produção — longínqua e inalcançável como possa ser. Desta maneira, em vez de estar tão bem definida em termos de notação ou em termos de acústica, cada nota não está descrita esboçada por esses dois e pode ser descrita tanto pela mais alta análise matemática como pela mais ingênua, infantil e aparentemente acientífica intuição. Pois deve-se admitir que, assim como se pode cantar instintivamente (correto ou incorretamente) sem nenhum conhecimento das teorias do prof. Husson, pode-se também ouvir instintivamente (correto ou incorretamente), apreciar e sacar da massa de sons a nota particular que nos atrai a atenção, com a decorente habilidade de identificação sem qualquer referência à notação ou a um sistema de referência solidamente coordenado. Isto nos leva a uma situação que se poderia chamar de *Mollersson*, na qual todo mundo possui um magnífico ouvido que, não obstante, é consistentemente negado pelo progresso musical. Levado a uma conclusão lógica, este progresso deveria exigir que as máquinas musicais fossem substituídas por uma máquina descreverbadora.

AS MÁQUINAS NÃO TEM OUÍDOS

Não é suficiente, pois, estabelecer as relações entre os parâmetros acústicos e a sensação fisiológica, como poder-se-ia fazê-lo em certos aspectos da música. O mistério permanece inteiro com respeito ao fenômeno psicológico de integração. A seleção e a integração dos parâmetros sensoriais a partir da percepção são ainda território inexplorado, onde para na fronteira a análise acústica. Não seria necessário aqui repetir o lembrete que a música não existe em um nível sensorial, mas somente em nível perceptível. A faculdade musical é então vista como uma coleção de qualidades e graus de qualidades perfeitamente traduzidos pelo homem há milhares, em termos, sem dúvida, vagos, porém apropriados a seus sentimentos definitivos, enquanto que uma tradução precisa pareceria, como o tem sido até agora, ilusória.

Dito de outra maneira: há uma firme barreira entre um mundo de sensações perfeitamente medíveis — decimas ou tons, frequências e frequências-espectra, limites auditivos e integração do tempo — e outro mundo de qualificações, apreciação e duração pura. Este segundo mundo, para o qual estamos tão ricamente qualificados, resiste-se, na maioria dos casos, não somente de termos de definição precisos, mas de qualquer termos. É metafora, a analogia, são os antigos poderes apólos

de que dispomos: a qualidade do som é quente, redonda, brilhante — as notas são duras, um ataque é brutal — o som orquestral pode ser claro ou confuso; em duas linhas mobilizamos a termodinâmica, a geometria, a luz, o toque, a kinaestética, a descrição plástica e a química caloidal. E a nossa fome permanece insatisfeita... a sua musical resiste a qualquer descrição.

Provocamos pelo absurdo: analisai o som de dois artistas eletrônica e fisiologicamente; obter-se-á um conjunto de resultados perfeitamente medíveis, dos quais, sabemos muito bem, será impossível concluir qual dos dois artistas merecerá a última palavra. Expliquemos mais claramente esta incompatibilidade entre os dois mundos de experiências fisio-acústicas e psico-estéticas sem precisar opor dois artistas entre si. Comparemos duas vozes de grande diferença qualitativa como duas clarinetas e dois violinos; tudo poderá ser medido de todos os ângulos e fornecer análises gráficas de extraordinária precisão. Não obstante, não existe um só especialista que, examinando uma análise dessa espécie, possa chegar a conclusões musicais. Se quiser apreciar sem dubiedades a qualidade de produção, a perfeição do teor, da sonoridade ou do timbre, é o ouvido que deve ser usado. Estas observações aplicam-se, sobretudo, aos sonogramas que, podendo ser lidos em termos acústicos, não podem, todavia, dar-nos ao mesmo tempo um significado musical. Há aqui, aparentemente, uma confusão de informações, e se assim posso dizer, de conformação. Não rejeito uma possível aplicação desses dados, mas os pesquisadores deveriam tomar uma atitude diferente da que hoje existe. Por outro lado, suponhamos levantar uma norma de valores para a música; veremos que uma espantosa maioria do público, senão a total, embora emita julgamentos sem ambigüidades, o fará dentro da formulação a mais subjetiva e vaga possível. Não importa. Esta insuficiência e sua qualidade subjetiva são em si mesmas fatos científicos, o valor objetivo do que é estabelecido por uma acumulação estatística de julgamentos particulares, mas convergentes.

ALERGIA E RECIPROCIDADE

Um exame severo dos vários ensaios em voga na música experimental leva a uma conclusão que me surpreende ter sido eu o único protagonista, a saber, que estamos lidando em música com dois mundos, cujas probabilidades de aproximação nunca pareceram, em geral, ilusórias. Há o mundo da experiência científica que vai da acústico-física à fisiologia, e o mundo da experiência estética que vai da produção de objetos musicais até a sua apreciação e percepção. A enorme diferença entre estes dois mundos de métodos particularmente apostos, de quase mútua alergia, preservaria imediatamente qualquer tentativa de reconciliação. Tal afirmação é tudo o que há de mais necessário, visto que vai contra a inclinação natural e a irresistível desfecho de nossos contemporâneos de ligar estes dois mundos por meio das mais ramificadas correlações. Ao contrário, as pesquisas paralelas devem ser feitas com mais cuidado, sobretudo com maior discernimento, para que o grau de correspondência ou disparidade entre parâmetros universais, violentamente diferentes, possam ser determinados. Temos, então, uma atitude de útil, mas urgente reconhecimento das numerosas propostas abandonadas por esterilidade. É este todo o problema da reciprocidade entre a música e a acústica.

Um golpe de boa sorte

Flannery O'Connor

Apresentação e tradução :

Assis Brasil

Flannery O'Connor tem 35 anos de idade e é um dos jovens escritores mais em evidência nos Estados Unidos. Sem se filiar ao grupo da beat generation ou pertencer a qualquer posição estética apriorística, Flannery vai publicando seus livros (dois até agora) sem alarde e sem preocupação por uma fama rápida. Seu desconhecimento quase total no estrangeiro (quando todos os elementos da beat, que pertencem a sua geração, são referidos como a última palavra na literatura estadunidense) mostra bem a sua posição de intelectual. Nasceu na Geórgia e se formou no Georgia State College for Women. Já foi laureada com vários prêmios literários e publicou, inicialmente, a novela Wise Blood. O trabalho ora traduzido pertence ao volume A Good Man is Hard to Find, publicado por The New American Library. Descobrimos em Flannery O'Connor duas afinidades literárias: Carson McCuller e William Faulkner. O inglês coloquial, que deixa embaralhado muitos vícios de tradutor, lhe caracteriza o estilo, incisivo, "direto como uma sentença de morte", como o classificou o Time Magazine. Estruturalmente sentinosa a presença de Faulkner, as pequenas decisões quanto à aceitação de uma situação ou de um ponto-de-vista. Aqui é onde a linguagem participa intrinsecamente da psicologia do personagem. A afinidade com Carson McCuller é de sentido temático. Flannery nos apresenta aquela mesma galeria de indivíduos frustrados, meio vulgares, de sonhos completamente malogrados. Ruby, do conto Um Golpe de Boa Sorte é um exemplo forte dos tipos criados por Flannery, e este seu trabalho é um impressionante relato de uma simples situação psicológica, elevada pela autora a uma categoria de drama e de tragédia. Um Golpe de Boa Sorte, dado a sua extensão, será publicado em duas vezes.

escura e rasgada bem no meio da casa. Era toda coberta com uma passadeira colorida mas que já estava comida pelos anos e era como se tivesse nascido da própria madeira da escada. E o pior é que ela se erguia reta e quase em pé como a escada de um campanário. O minuto que Ruby permaneceu ao pé dos degraus, olhando-os de baixo para cima, deu-lhe a impressão de que os mesmos se tornavam ainda mais longos e íngremes. Fitou demoradamente até em cima, com a boca dilatada e caiu em si com um ar de completo desgosto. Não se sentia em condições de subir coisa alguma. Estava doente. Muito doente. Madame Zoleeda já lhe dissera, embora ela já soubesse por si mesma há muito tempo. Madame Zoleeda era uma quiromancelista da Rua Highway, 87. Ela lhe dissera: — Haverá uma longa doença. — Entretanto acrescentara num murmúrio, com aquele ar de sabe tudo: — mas isto lhe trará um golpe de boa sorte!

Logo após ela se encostou vigorosamente na cadeira e riu. Era uma mulher forte, a adivinha, com uns olhos verdes que se moviam nas órbitas como se fossem duas esferas lubrificadas. Ruby já sabia de tudo isso. Já sabia mais ou menos o que seria aquele golpe de boa sorte. Ia se mudar. Há dois meses que o sentimento de que se mudariam em breve a perseguia. Bill Hill não suportaria mais tempo. Também, ele não a podia matar.

Onde ela desejaria viver era num lugar pequeno, num lugarejo. — Começou a subir as escadas, quase caindo para a frente e apoiando-se pesadamente no corrimão. — onde se pode ter farmácia, armazém, cinema, tudo perto, ali mesmo na sua redondeza. Vivendo na cidade é que não podia continuar. Quase diariamente tinha de caminhar oito quarteirões para chegar à rua principal, e outro tanto para alcançar o supermercado. Durante cinco anos jamais se queixara mas agora, com a sua saúde em jogo, ainda mais jovem como estava, que diabo queria ele que fizesse? Que se matasse? Ruby tinha os seus olhos voltados para um lugar em Meadowcrest Heights, um duplo bangalô com toldos amarelos. Deu uma parada no quinto degrau para soprar. Tão jovem — trinta e quatro — quem pensaria que cinco degraus poderiam estafá-la daquele modo? "Tenha paciência, baby", dizia ela com os seus botões. "Você ainda é muito jovem para estar se matando desse jeito."

Trinta e quatro anos não era velhice, não era nem mesmo uma idade. Recordou a sua mãe aos trinta e quatro anos — a aparência de uma maçã amarela amassada. Sua mãe tinha passado toda a vida resmungando. Parecia que nunca estava satisfeita com coisa alguma. Comparava a sua aparência, agora, aos trinta e quatro anos, com a da sua mãe nesta mesma idade. Os cabelos da velha eram bem grisalhos e os dela jamais poderiam sê-lo, mesmo que não os pintasse, como fazia de vez em quando. Aquelas crianças todas é que fizeram sua mãe daquele jeito, coitada. — oito ao todo: dois que nasceram mortos, um que morreu com um ano de idade e o outro que foi esmagado por uma ceifadora mecânica. A cada parto ela se acabava mais. E tudo isso por quê? Porque ela não sabia nada melhor. Pura ignorância. A mais pura e completa ignorância.

Havia ainda as suas duas irmãs, ambas casadas há quatro anos e com quatro filhos cada uma. Não compreendia como podiam estar sempre indo ao doutor para fazer abortos em cima de abortos. Lembrou-se também do dia em que sua mãe tivera Rufus. Ela fora a única que não pudera permanecer em casa e por isso tivera que caminhar dez milhas em pleno sol até a próxima cidade de Melys, para fugir à gritaria do parto. Depois, ficara sentada num cinema durante dois *westerns*, uma fita horrorosa e mais um seriado. E teve, em seguida, de caminhar todo aquele mesmo caminho de volta e se espantou quando viu que a coisa estava simplesmente correndo. Foi obrigada a fugir, a ouvir durante a noite inteira. Toda aquela miséria por Rufus. E

quando acabou, para que dera ele? Para nada. Era como se o visse esperando em algum lugar, antes de ser nascido, justamente esperando, esperando fazer sua mãe, aos trinta e quatro anos, uma mulher velha e acabada. Apertou ferozmente o corrimão da escada e impulsionou o corpo sobre mais um degrau, balançando a cabeça. Santo Deus, como estava desapontada com ele! — Depois de ter dito aos seus amigos que o irmão estava de volta da Europa, aqui estava Rufus — como se nunca tivesse saído daquele chiqueiro.

Ele parecia velho, também. Tão velho quanto ela e tinha quatorze anos menos. Ela era extremamente jovem, considerando a sua idade. Não que trinta e quatro anos fôsse uma grande idade, pois, de qualquer modo, ela já estava casada. Não pôde deixar de rir quando pensou isto porque sabia que fizera melhor do que as suas irmãs. — elas haviam casado com homens do próprio lugar. — Oh, céus! Que cansaço! — Murmurou parando outra vez. E decidiu que teria de sentar-se. Cada andar tinha vinte e oito degraus. — Vinte e oito.

Sentou-se, mas imediatamente deu um pulo para cima, pois sentira alguma coisa muito dura embaixo dela. Suspendeu a respiração e apanhou com uma das mãos o estranho objeto. Era a pistola de Hartley Gilfelf. Nove polegadas de cano traíçoeiro. Hartley era um menino de seis anos de idade que morava no quinto andar. Se aquele demônio fôsse seu filho ela bateria tanto nele que jamais ele esquecería suas porcarias pelos degraus da escada. Ela bem que poderia ter rolado escadas abaixo. E teria sido, realmente, uma desgraça. Mas a sua estúpida mãe não faria nada com o menino se ela lhe fizesse queixa. O máximo, o máximo que poderia fazer era dar-lhe uns gritos e continuar dizendo a todo mundo quão vivo e esperto ele era. "Pequenininho Senhor Boa Fortuna!" Era assim que ela o chamava. "Tudo que o seu pobre pai deixou para mim." O seu marido lhe havia dito no leito de morte: — Não poderei deixar nada para você, senão ele.

Então, ela havia respondido: — Rodman, você deixou-me uma verdadeira fortuna! — E por causa disso ela o chamava sempre de Pequenininho Senhor Boa Fortuna. "Eu desancaria as traseiras deste Boa Fortuna, se pudesse!" — Ruby murmurou zangada. A escada agora ia e vinha como se ela estivesse no meio de um balanço. Não queria sentir náuseas. Não isto, outra vez. Agora, não. Ela não estava. Não podia estar. — Firmou-se mais no degrau e fechou os olhos até que a vertigem passasse um pouco. "Não. Não irei a nenhum médico." — Ela disse. — "Não. Não. Não estava doente." Teriam que carregá-la desmaiada antes de ir com seus próprios pés. Sempre fizera muito bem medicando-se a si mesma todos estes anos. Nunca sentira náuseas, nunca tirara um dente, sequer, e nenhuma criança. "Tudo isso por si mesma." Ela teria tido nada menos de cinco filhos se não tivesse sido cuidadosa. Já perguntara mais de uma vez a si mesma se este terrível cansaço não seria proveniente de alguma coisa no coração. De vez em quando, ao subir estas escadas, sentia uma profunda dor no peito. Isto é que desejaria mesmo que fôsse. — Coração. Mas o seu coração eles não poderiam removê-lo para curá-lo. Teriam que derrubá-la, primeiro, matá-la, quase, para conseguirem que ela fôsse a um hospital. Tinham que... — Suponha que ela morresse se eles não fizessem isso? Será que ela morreria?

Suponha que eles não fizessem? Imediatamente ela afastou de si um pensamento tão funesto. Tinha só trinta e quatro anos. Não havia nada permanente errado com ela. Era robusta e a sua cor muito boa. Comparou-se novamente com a sua mãe aos trinta e quatro anos, encolheu os braços e riu. Considerando que seus pais nunca tivessem tido uma boa aparência, Ruby fora um sucesso. Eles foram sempre uma gente calada,

sêca. Eram secos e Pitman havia também colaborado para que eles se tornassem mais secos, eles e Pitman encolheram-se dentro de uma atmosfera sêca e envelheceram. E Ruby tinha abandonado tudo aquilo! Justamente como alguém tão esperto quanto ela! Ergueu-se, agora, apoiando-se nas barras do corrimão e ria consigo mesma. Ela era ardente, robusta e bonita, e não mais gorda porque Bill Hill gostava dela daquele jeito. Adquirira, talvez, alguns quilos, mas Bill Hill não havia notado, exceto que ele estava mais feliz, ultimamente, e não sabia por quê. Ela sentia, na verdade, uma inteirosa nela mesma, uma espécie de coisa inteira subindo as escadas. Já estava em cima, agora, no primeiro andar e era com prazer que Ruby olhava para baixo. No dia que Bill Hill despenear destas escadas talvez ele resolvesse mudar. Mas eles se mudariam antes que acontecesse isso. Madame Zoleeda tinha dito. Riu alto e movimentou-se corredor abaixo. A porta de Mr. Jerger estremeceu e assustou-a. "Oh, Deus!" Ela pensou angustiada. "Ele!" Mr. Jerger era justamente o morador mais extraordinário do segundo andar. Ele fitou-a, vendo que Ruby caminhava na sua direção.

— Bom dia! — Ele disse mostrando parte do corpo fora da porta. Parecia imensamente com uma cabra com aqueles olhos pequenos e cercados de rugas e um cavanhaque esticado. A jaqueta que ele estava usando era de um verde quase preto ou de um preto quase verde. — Bom dia, ela respondeu. Como está passando? — Bem, ele gritou. Muito bem, mesmo. E na verdade, extremamente bem num dia glorioso como o de hoje.

Mr. Jerger tinha já setenta e oito anos mas a sua fisionomia só mostrava metade desta idade. Pela manhã ele costumava estudar e, à tarde, passeava para cima e para baixo pelas calçadas, fazendo parar as crianças e perguntando-lhes questões. Sempre que ele ouvia alguém caminhando pelo corredor abria a porta e espiava. Era um hábito. — Realmente, é um belo dia! — Ela murmurou lânguidamente. — Mas você sabe quem está fazendo um grande aniversário, hoje?

Ruby murmurou qualquer coisa pois ela sabia que Mr. Jerger tinha sempre uma questão como esta. Uma questão que, geralmente, ninguém sabia. Primeiro ele costumava fazer a pergunta e depois acrescentava um discurso sobre ela. Ensinaava numa escola superior. — Adivinhe. — Ele a incitou. — Abraham Lincoln. — Hah! Você não está tentando. — Tentel — George Washington. — Ela respondeu e então já começava a subir as escadas. — Mas que vergonha. — Ele exclamou. — E o seu marido é de lá. Flórida! É o aniversário da Flórida! — Ele exultou. — Venha cá. — E desapareceu no interior do seu quarto, acenando um longo dedo para ela. Ruby desceu os dois degraus que já havia subido e disse: — Preciso ir... — E jogou a cabeça para dentro do quarto. — O quarto era mais ou menos largo e as paredes estavam cobertas com postais de vários lugares. Isto dava uma ilusão de espaço. Uma lâmpada pendia sobre a mesa de Mr. Jerger. — Agora, examine isto — disse ele. Mr. Jerger estava dobrado sobre um livro e seus dedos corriam debaixo de algumas linhas: "No domingo de Páscoa, 3 de abril de 1516, ele chegou a este Continente. Você sabe quem? — Cristóvão Colombo. — Ruby respondeu. — Ponce de Leon. — Ele gritou. — Ponce de Leon! Você devia saber alguma coisa sobre a Flórida. O seu marido é de lá. — É verdade, Ruby acrescentou. Bill nasceu em Miami. Ele não é de Tennessee. — Flórida não é um Estado nobre, disse Mr. Jerger. Mas é muito importante. — É mesmo muito importante, não há dúvida. — Ruby ajudou. — Você sabe quem foi Ponce de Leon?

(Continua)

PRIMEIRA PARTE

Ruby veio da porta da frente do edifício de apartamentos e deixou cair, pesadamente, na mesa do *hall*, um saco com quatro quilos de feijão. Estava tão cansada que lhe parecia impossível movimentar os braços que continuavam rodeando o embrulho, e nem mesmo conseguia afastá-los para que caíssem normalmente quadris abaixo. E lá ficou ofegante com a cabeça balançando como um bolo vegetal que estivesse pregado no topo do saco. E olhou, então, atônita, a fisionomia desfeita que a observava do outro lado da sala, refletida no espelho manchado. Na sua face direita havia uma mancha de couve que, por acaso, se apassara ali, no seu trajeto para casa. Pôe, então, um tapa na face e endireitou o corpo ao mesmo tempo que res-

mungava numa voz sufocada pela coleira. "Couve! Couve!"

De pé, como estava, ela parecia realmente uma mulher pequena e seu corpo tinha a fantástica semelhança de um caixão mortuário. Possuía uns cabelos da cor da amoreira, empilhados em torno da sua cabeça em forma de tranças lisas e brilhantes. Entretanto, devido ao chapéu que usava, alguns fios de cabelo soltaram-se e, durante a longa caminhada que fizera do armazém para casa, empinaram-se freneticamente em várias direções. "Couve!" Dizia cuspidando a palavra como se fôsse uma semente venenosa. Ela e Bill Hill não comiam couve há cinco anos e não ia começar a cozinhá-las agora, novamente. Ainda os compraria por causa de Rufus, mas não tornaria a fazê-lo mais uma vez. Era de se pensar que depois de servir dois anos nas forças armadas, Rufus voltasse para casa pronto para comer como um esmoado. Talvez desejasse ter algo diferente. Mas, não. Quando lhe perguntaram o que gostaria de especial para comer, não tivera a perspicácia suficiente para preferir uma travessa de gente civilizada. Dissera, couve. Francamente, ela esperara que Rufus tivesse se tornado alguém com um pouco mais de ambição, com mais qualquer coisa dentro dele. Bem, na verdade ele não mudara nada e continuava por ali, parado como um esfregador de chão.

Rufus era o seu irmão mais moço. Acabara justamente de chegar dos campos de batalha europeus. Viera morar com ela porque Pitman, onde ambos haviam nascido, desaparecera. Todo mundo que vivia lá tivera o bom senso de partir, ou morrendo ou mudando-se para a cidade. Ela se casara com Bill B. Hill, um homem da Flórida, vendedor dos Produtos Milagrosos, e tinha vindo viver na cidade; também. Se Pitman estivesse ainda lá, com toda a certeza Rufus estaria em Pitman. Se houvesse uma galinha, ao menos na estrada de Pitman, lá estaria Rufus para fazer-lhe companhia. Ela não gostava de ter que admitir isso, mesmo em se tratando de um simples parente, quando mais que se tratava do seu próprio irmão. Mas ele era justamente isso: um tipo bom para absolutamente nada. — A gente vê isso em cinco minutos! — Ela dissera certa vez a Bill Hill e Bill Hill, sem de modo algum alterar a fisionomia, respondera-lhe: — Eu só precisei de três!

Era terrível permitir que esta espécie de marido pudesse ver que tipo de irmão você possui. Ela já não tinha esperanças para melhorar nada. Rufus era como os demais irmãos. Na verdade, ela fora a única que saíra diferente, que tivera alguma ambição. Ruby tirou um lápis do seu caderninho de notas e escreveu em um dos lados do saco de feijão: "Bill, traga isto para cima." Depois, caminhou pesadamente para a escada por onde subiria até o quarto andar. Construindo como fora, dava a impressão de uma estreita fenda, muito

INFORME

José Ricardo

A TV NA GRÁ-BRETANHA

O número de televisões em uso na Grã-Bretanha aumenta de cem mil por mês! O segundo maior centro eletrônico do mundo, a Grã-Bretanha, já tem 10 300 000 aparelhos em funcionamento.

PARA O SÉCULO XXX

Enterrada no sítio da Feira Mundial de Nova Iorque existe uma cápsula gigantesca contendo o que há de mais representativo de nossa época. A cápsula, que se destina aos historiadores e antropólogos do futuro, deverá ser aberta no ano 2 939.

RITMO DE PARIA PARA UMA ARIA

A cantora lírica EILEEN FARRELL, do Metropolitan Opera House, deu um *show* no cabaré Hollywood Strip, da Capital do Cinema, cantando... *rock' n' roll*.

AS TRÊS VITÓRIAS DE TARBELL

Quanto homens lutam a vida inteira para vencer numa só carreira? Quanto fracassam até mesmo nessa única carreira? Eis por que o caso de ALBERT W. TARBELL é digno de menção. Começou a vida como ator e em 39 era a primeira figura da Broadway. Começou a guerra e abandonou o palco para se fazer soldado. Quando deixou o Exército, em 1945, já era Major. Ingressou, então, no Seminário Teológico Geral, em Albuquerque. Três anos mais tarde já era diácono da Catedral de São João e acaba de ser ordenado Ministro da Igreja Episcopal.

MISTÉRIO

Um dos mistérios da história da literatura é o motivo por que o teatrólogo russo ANTON TCHÉCOV escondia a peça *Platonov* (que escrevera aos 21 anos de idade), a qual somente foi descoberta depois da morte do autor.

HISTÓRIA DA VIDA — ADAPTAÇÃO DE RATTIGAN

O drama vivido por REX HARRISON e KAY KENDALL é o assunto da próxima peça do teatrólogo inglês TERENCE (*Profundo Mar Azul*) RATTIGAN. O escritor foi amigo íntimo do casal e um dos únicos a saber que Kay, já antes do matrimônio, tinha seus dias contados pelo câncer.

GLÓRIA EM ANONIMATO

Um dos raros exemplos de livro de autor ignorado é o atual sucesso de livreria em Londres — *A Prostituta*, romance escrito por uma das mulheres de vida fácil da Capital britânica. A obra será filmada pelo cinema inglês, tendo VIRGINIA MC KENNA no papel-título.

A PERSONALIDADE MAIS CONTROVERSA DE HOLLYWOOD

OTTO PREMINGER, o diretor que mais polémicas suscita em Hollywood, criou outro caso ao contratar o escritor comunista DALTON TRUMBO para escrever o roteiro cinematográfico de seu próximo filme — *Exodo*. Trumbo foi um dos dez cineastas de Hollywood que entraram para a lista negra do Congresso Norte-Americano por suas declaradas tendências esquerdistas. Desde então, Hollywood pôs no ostracismo todos eles, sendo que alguns, entre os quais o autor de *Os Acorrentados* (NEDRICK YOUNG) e o próprio Trumbo, escondiam-se e se escondem ainda em pseudônimos para poder ganhar a vida. Esta é a primeira vez, porém, que Trumbo aparece com seu próprio nome, num verdadeiro desafio por parte de Preminger contra o Congresso e contra a opinião Hollywood.

Preminger, por sinal, é conhecido pela sua ousadia: Foi ele o primeiro e único diretor de Hollywood que já enfrentou impassível a ira da Igreja Católica, ignorando a condenação imposta a seu filme *Ingenua até Certo Ponto*.

Foi ele o primeiro também a ignorar o Código de Ética de Hollywood, a autocensura do cinema com relação ao filme *O Homem do Braço de Ouro*.

Teve a coragem de dar um papel estreitar a um moço inteiramente desconhecido e inexperiente de teatro, cinema, tv ou qualquer outra atividade dramática — JEAN SEBERG, no papel-título de *Santa Joana*. O filme foi um fracasso, o que não o dissuadiu de repetir a façanha em *Anatomia de um Crime*, dando um dos papéis-chave a um sexagenário que nunca tinha entrado num estúdio de cinema — o conhecido advogado do exército norte-americano JOSEPH WELCH. O filme foi um sucesso. Alias, nesse mesmo filme, já havia entrado em choque outra vez com o Código de Ética e a Igreja Católica por apresentar uma discussão franca e científica sobre o estupro.

De Paris

No Exterior

Sebastião de França

1. A venda de livros agraciados na França com grandes prêmios decaiu consideravelmente. Esses livros foram coroados em novembro e dezembro. A crítica literária considera isso um fenômeno inteiramente novo.

2. Desde 1934, a censura americana interditou a publicação de Tropiques, de Henry Miller. Contudo, mais de 200 mil exemplares de Tropiques du Cancer e de Capricorne foram vendidos na França a turistas americanos. As edições Grove Press, amparadas na grande vitória contra a censura por ocasião do caso Lady Chatterley, propuseram a Miller de publicar Tropiques pela primeira vez nos Estados Unidos. Temeroso de ser tachado novamente de imoralista, Miller longamente hesitou — mas acabou aceitando a proposta dos editores e um adiantamento de 50 mil dólares. Vai gastá-los no Japão, onde permanecerá durante seis meses. A época escolhida é mais ou menos a mesma em que a obra será editada.

3. Ainda sobre Henry Miller: aparecerá em abril, na revista Two Cities, fundada há um ano pelo poeta Jean Fanchette, um texto inédito daquele escritor — Ionesco et moi.

4. Ezra Pound, que vive atualmente na Itália, recomeçou a escrever. Seus últimos poemas, que continuam a série de Cantos, serão publicados daqui a alguns meses.

5. O Prêmio Europeu da Cultura, no valor de 10 mil francos suíços, foi atribuído ao Professor Gerolamo Luigi Bassani, Diretor do Instituto de

Estudos Internacionais de Milão e da revista Relazioni Internazionale. Esse prêmio é concedido anualmente a personalidades que colaboraram em favor da unidade europeia. Bassani é natural de Milão desde 1908.

6. Em março de 1958, o livro de Henri Alleg — La Question — foi apreendido. O primeiro a protestar contra esse "atentado à liberdade de opinião e de expressão" foi André Malraux. Elevado a ministro, não sossegou enquanto não conseguiu a liberação da obra. Hoje, La Question está à venda em todas as livrarias.

7. Os editores estrangeiros do primeiro romance de Robbe-Grillet, Les Gommages, consideram esse título intraduzível. Consequência: na Alemanha, o livro se chama Un jour de trop, e na Espanha, La double mort du professeur Dupont.

8. O escritor suíço Friedrich Dürrenmatt é considerado um dos mais importantes escritores da Alemanha atual. Tem 39 anos e algumas de suas peças já foram levadas em Moscou, Tóquio, Nova Iorque. Seu mais recente livro, La Promesse, põe em discussão os métodos utilizados pela pesquisa científica da verdade. O subtítulo do livro é Requiem pour le roman policier. O autor não crê nesse gênero de literatura. Por ocasião do lançamento do livro ele disse entre outras coisas: 1) Procurei analisar a figura do detetive, uma das mais populares da nossa época. Para mim ela foi esgotada há cem anos. O primeiro detetive nasceu em 1840, com Edgar Poe, em

Le double assassinat de la rue Morgue. Seu nome é Auguste Dupin, o qual pretende que a análise científica dos fatos leva necessariamente à descoberta do culpado. Em La Promesse, eu imagino um inspetor, Mathieu, que recorre a esse método. Ele reconstitui os hábitos do assassino, partindo dos mínimos detalhes e indícios, preparando uma armadilha, espera de pé firme — como Dupin espera seu assassino. Com uma diferença: em Edgar Poe, o matador é pontual ao encontro. No meu romance ele não vem. 2) Por quê? Aconteceu uma coisa imprevisível: o assassino sofreu um acidente no caminho — morreu embaixo de um automóvel. Nos romances policiais isso nunca teria ocorrido — esses estúpidos acidentes. Lá, o detective teria previsto tudo, dominado a realidade, e tudo o mais. O que eu quero mostrar é que a vida é o contrário, cheia de acidentes. 3) O romance policial goza de prestígio do público porque ilustra dois mitos antigos: o detective representa o cavaleiro bom que, tal qual Lancelote, assegura o triunfo do bem sobre o mal; depois, ele impressiona o público mostrando-lhe que o espírito humano é infalível. É preciso não esquecer que a figura do detective data da época positivista, quando se acreditava de mãos juntas na ciência. Conan Doyle, que continuará o personagem de Dupin acrescentando-lhe o cachimbo de Sherlock Holmes, conseguiu recriar o retrato de um homem baseado-se num simples fio de cabelo. Hoje, o homem de ciência é mais humilde, mais circunspecto. O grande público, como sempre, chega atrasado e permanece apegado às suas velhas crenças.

LIVROS: MERCADO INTERNO

Saiu mais um número da revista *Leitura*, correspondente ao mês de fevereiro, reunindo material especial e inédito sobre Mário de Andrade, reportagens e artigos sobre o carnaval, além das seções habituais e artigos bibliográficos. Colaboram neste número, entre outros, Carlos Drummond de Andrade, Brito Broca, Renata Pallotini, Waldir Ayala, Homero Homem, Eneida, Barbosa Melo, Moacir Werneck de Castro, J. Guimarães Menegale, Menotti del Picchia, Assis Brasil, Fagundes de Meneses, Rosa Pessoa, Clea Marsiglia. A seção *Um Livro na Berlinda*, de José Freire de Freitas, é dedicada ao romance de Marques Rebelo, reunindo opiniões de vários tipos sobre *O Trapicheiro*.

Está nas livrarias, lançado pela Livraria Freitas Bastos, nova edição do livro *Estrangeiros no Brasil*, de autoria de Aníbal Martins Alonso. A obra contém toda a legislação anotada e atualizada sobre a entrada de estrangeiros, leis de imigração e colonização, naturalização, expulsão, extradição, resoluções dos órgãos do Governo etc.

Com a novela intitulada *Submissão*, a Livraria São José lançará em abril próximo o livro de estreia de Carlos Augusto de Góes.

Constantino Paleólogo junta mais um título à sua vasta bibliografia: *O Brasil na América Latina — uma experiência de jornalismo internacional*. O livro é uma edição *O Cruzeiro* e traz capa de Ziraldo Pinto.

A Biblioteca do Exército-Editora acaba de editar o livro de Filadelfo Reis Damasceno, *História do Batalhão Pirajá*. O volume saiu em edição comemorativa do 95.º aniversário daquele Batalhão.

LIVROS: MERCADO EXTERNO

Vladimir Doudintzev, o romancista de *Nem só de Pão Vive o Homem*, publicará brevemente, em Moscou, um novo romance intitulado *O Soldado Desconhecido*.

Ficção: Prêmio Marzotto, Itália (um milhão de liras) — concedido ao romancista Carlo Cassola, pelo seu romance *Fausto e Ana*. Está programada uma tradução francesa pelas edições Seuil.

Ficção x Cinema. Três títulos de romances que estão para se transformarem em filmes: *Aimes-tous Brahms...* de Françoise Sagan (Anatole Litvak), *Goélieur*, de Eric Ollivier (Claude Chabrol), *L'Affaire d'une nuit*, de Alain Moury.

Teatro. Felicien Marceau concluiu uma nova peça, *L'Etouffé-chrétien*, que substituirá uma peça do mesmo. *L'Oeuf*, no Théâtre de l'Atelier.

Ensaio. Jean Guition entregou às edições Buchet-Chastel um novo estudo seu, *Platon*, acompanhado de uma antologia do melhor do filósofo grego.

Ficção. Surpreendido o ficcionista francês Alan Robbe-Grillet, ao saber que seu romance *Les Gommages* tem em espanhol o título de *A Dupla Morte do Professor Dupont*.

O Instituto de Literatura Mundial de Moscou celebrou mais um aniversário da morte de Romain Rolland: cujas obras completas já estão publicadas em russo.

As Obras Completas de Anatole France serão traduzidas e publicadas na Argentina numa coleção de livros de bolso.